

SITUAÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO

RELATÓRIO ANUAL - 2003

DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE ESTUDOS

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Situação do Mercado de Emprego – Relatório Anual - 2003

EDIÇÃO

Instituto do Emprego e Formação Profissional

COORDENAÇÃO E TEXTO

Ana Cristina Faro

Ana Paula Brito

Ana Paula Fernandes

Emília Gil Josué

Luís Castro Rego

DIRECÇÃO EDITORIAL

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Informação Científica e Técnica

CONCEPÇÃO GRÁFICA

Departamento de Planeamento Estratégico/Direcção de Serviços de Estudos

Rua de Xabregas, 52 – 1900 Lisboa

CAPA

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Actividades Promocionais

IMPRESSÃO

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Reprografia

Tiragem: 700 exemplares

Periodicidade: Anual

Data da Edição: Abril de 2004

Depósito Legal: 125745 / 98

ISSN: 0874 - 2979

ÍNDICE

	Pág.
Principais Conceitos	07
Visão Global	09
1. Situação no fim do ano	11
1.1 Desempregado registado	11
1.2 Ofertas de emprego que permanecem	36
2. Movimento ao longo do ano	45
2.1 Desempregados inscritos	45
2.2 Novos públicos	52
2.3 Ofertas de emprego recebidas	58
2.4 Ajustamento entre procura e oferta de emprego	64

ÍNDICE DE QUADROS

	Pág.
Quadro I - Evolução do desemprego registado por Região	11
Quadro II - Evolução do desemprego registado, no Continente	14
Quadro III - Desemprego registado por Tempo de Inscrição	20
Quadro IV - Desemprego registado por Profissão	23
Quadro V - Estrutura do desemprego registado por Profissão e por Região	26
Quadro VI - Estrutura do desemprego registado por Profissão e por Grupo Etário	28
Quadro VII - Estrutura do desemprego registado por Profissão e por Habilitação	29
Quadro VIII - Estrutura do desemprego registado por Profissão e por Tempo de Inscrição	30
Quadro IX - Desemprego registado(Novo Emprego) por Actividade Económica (CAE)	31
Quadro X - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica segundo a Região	33
Quadro XI - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica segundo o Género	34
Quadro XII - Evolução e Estrutura dos Pedidos de Emprego – situação no fim do ano	35
Quadro XIII - Ofertas de Emprego por Região – situação no fim do ano	37
Quadro XIV - Evolução das Ofertas que permanecem por satisfazer por Profissão (CNP)	37
Quadro XV - Estrutura das Ofertas que permanecem por satisfazer por Profissão, segundo a Região	40
Quadro XVI - Evolução das Ofertas que permanecem por satisfazer por Actividade Económica	41
Quadro XVII - Estrutura das Ofertas que permanecem por satisfazer por Actividade Económica, segundo a Região	42
Quadro XVIII - Desempregados inscritos por Região – movimento ao longo do ano	46
Quadro XIX - Desempregados inscritos por Motivo de Inscrição	46
Quadro XX - Desempregados inscritos por Profissão	47
Quadro XXI - Desempregados que Procuram Novo Emprego, por Actividade Económica de Origem do Desemprego	49
Quadro XXII - Pedidos de Emprego por Categoria – movimento ao longo do ano	51
Quadro XXIII - Análise Discriminante – estrutura da matriz de resultados	53
Quadro XXIV - Actividades Económicas mais representativas dos desempregados inscritos ao Longo	53
Quadro XXV - Ofertas de Emprego recebidas por Região	59
Quadro XXVI - Ofertas de Emprego recebidas por Profissão	59
Quadro XXVII - Estrutura das Ofertas de Emprego recebidas por Profissão, segundo a Região	61
Quadro XXVIII - Ofertas de Emprego recebidas por Actividade Económica	62
Quadro XXIX - Estrutura das Ofertas de Emprego recebidas por Actividade Económica de Origem do Desemprego, segundo a Região	63
Quadro XXX - Estrutura das Profissões segundo o Desemprego, Ofertas e Colocações	65
Quadro XXXI - Colocações de Desempregados por Região NUTS II	66

Quadro XXXII - Estrutura da Taxa de Satisfação da Procura por Género, Grupo Etário, Situação face à Procura de Emprego, Habilitações e Tempo de Inscrição	67
Quadro XXXIII - Estrutura da Taxa de Satisfação da Procura por Profissão	68
Quadro XXXIV - Estrutura da Taxa de Satisfação da Oferta por Profissão	70
Quadro XXXV - Convocatórias por Região NUTS II	71
Quadro XXXVI - Tipo de Convocatórias segundo a Região NUTS II	71

PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES - IEF P

PEDIDOS DE EMPREGO - Total de pessoas com idade igual ou superior a 16 anos (salvaguardadas as reservas previstas na Lei), inscritas nos Centros de Emprego para obter um emprego por conta de outrem.

Subdivide-se nas categorias:

- **Desempregados/Desemprego registado:** não têm um emprego e estão imediatamente disponíveis para trabalhar, dos quais:

Primeiro emprego, nunca trabalharam

Novo Emprego, já trabalharam

- **Empregados:** têm um emprego que pretendem abandonar
- **Ocupados:** trabalhadores ocupados em programas especiais de emprego
- **Indisponíveis Temporariamente,** desempregados ou empregados que não reúnem condições imediatas para o trabalho por motivos de saúde.

OFERTAS DE EMPREGO: empregos disponíveis comunicados pelas entidades empregadoras

aos Centros de Emprego.

COLOCAÇÕES: Ofertas de emprego satisfeitas, com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego.

As estatísticas dos Pedidos e Ofertas de Emprego podem referir-se a:

- **Situação no Fim do Ano:** número de registos existentes no final do ano.
- **Movimento ao Longo do Ano:** número de registos durante o ano.

VISÃO GLOBAL

-  O desemprego registado atingia, no final de 2003, 371413 pessoas, tendo-se verificado um aumento de 19,3% relativamente ao ano anterior. É na região Norte que o aumento do desemprego é mais acentuado, atingindo, em 2003, +25,2%.
-  À semelhança dos anos anteriores continuam a existir mais mulheres inscritas (56,8%) do que homens. No entanto, nos últimos anos, os maiores aumentos têm vindo a acontecer nos homens, atingindo, em 2003, +23,6% que no ano anterior.
-  É no grupo etário dos 35 aos 54 anos que se concentra um maior número de desempregados inscritos. Mas foi nos grupos etários antecedentes a este que se verificaram os maiores aumentos homólogos, atingindo o maior valor nos 25 aos 34 anos (+22,2%).
-  A procura de novo emprego correspondeu a 92,6% dos pedidos dos desempregados, e foi nesta categoria que se verificou a maior subida, com 19,4%, apesar do 1º emprego também registar um aumento significativo (17,7%).
-  Apesar do 1º ciclo do ensino básico ser a habilitação escolar mais comum do desemprego registado, é nos desempregados habilitados com o ensino superior que o crescimento é mais acentuado (+33,4%).
-  O desemprego de longa duração começa a apresentar aumentos significativos em contrapartida com o de curta duração, no entanto, o tempo médio de inscrição tem vindo a decrescer nos últimos anos, atingindo em 2003 cerca de 13 meses.
-  As profissões mais procuradas pelos desempregados são os “Empregados de escritório”, os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” e “Trabalhadores não qualificados – minas e construção civil”, representando estes cinco grupos de profissões 43,6% do total do desemprego registado no Continente.
-  Dos desempregados que procuravam novo emprego, 56,5% provinham do sector dos “Serviços”, onde se destaca o “Comércio por grosso e a retalho”. A “Indústria, Energia e Água e Construção” representa 38,5% do desemprego, com maior incidência na “Construção”, que é uma das actividades económicas onde o aumento do desemprego é mais acentuado (+58% e +32,9%, em 2002/2001 e 2003/2002, respectivamente), enquanto a “Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca” se fica pelos 4,2%.
-  Ao longo do ano 2003 inscreveram-se +71845 (+17,8%) desempregados que no ano anterior, continuando a ser o fim de trabalho não permanente o principal motivo de inscrição nos Centros de Emprego (CTE), apesar

da situação de “despedido” ter vindo a ganhar importância nos últimos anos relativamente aos motivos de inscrição.

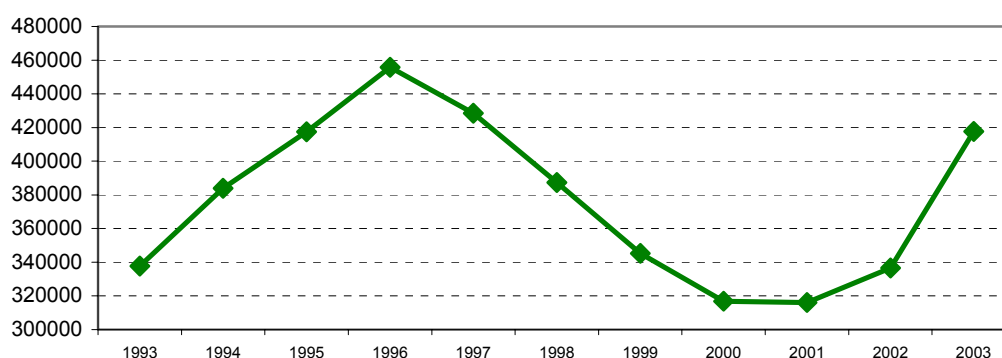
-  Entre 2001 e 2003, o aumento das inscrições de desempregados poderão estar associadas ao aparecimento de novos públicos, onde se destacam os homens, oriundos da construção, adultos com menos de 35 anos de idade e à procura de novo emprego, assim como as habilitações mais elevadas e os nacionais da Europa de Leste e do Brasil.
-  Inversamente ao movimento registado nos desempregados inscritos, as ofertas recebidas e as colocações apresentam um decréscimo nos últimos 3 anos, apesar de esta diminuição apresentar-se em desaceleração, já que em 2003 o decréscimo foi de apenas 0,7% e 1,9%, para as ofertas e colocações, respectivamente.
-  Como seria espectável, a taxa de satisfação da procura também tem decrescido ao longo dos últimos três anos, sendo mais elevada nas mulheres, nos jovens, no 1º emprego, no 2º e 3º ciclo do ensino básico e no desemprego de curta duração.
-  A taxa de satisfação da oferta apresenta valores similares nos últimos 3 anos, com 54,7%, 56,1% e 55,6% em 2001, 2002 e 2003, respectivamente.

1. SITUAÇÃO NO FIM DO ANO

1.1 DESEMPREGO REGISTRADO

Os pedidos de desempregados registados nos Centros de Emprego (CTE) do Continente, no fim de Dezembro de 2003, ascendiam a 443105. De 2002 para 2003, o total de inscrições de desempregados aumentou 19,3%, o que se traduz em mais 71692 pedidos de emprego.

Evolução anual do desemprego registado (médias mensais) - Continente



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Após um período de tendência de decréscimo do desemprego, iniciado em 1996 e a atingir valores mínimos em 2000 (315802), os últimos dois anos são caracterizados por um aumento progressivo do mesmo, com valores máximos no final de 2003. A aceleração do desemprego resulta do crescente aumento dos valores mensais deste, no ano de 2003 e surge como reflexo da contracção da actividade económica verificada no país, neste período, conjugada com as deslocalizações e encerramentos de grande número de empresas de diferentes sectores, nomeadamente da fileira têxtil.

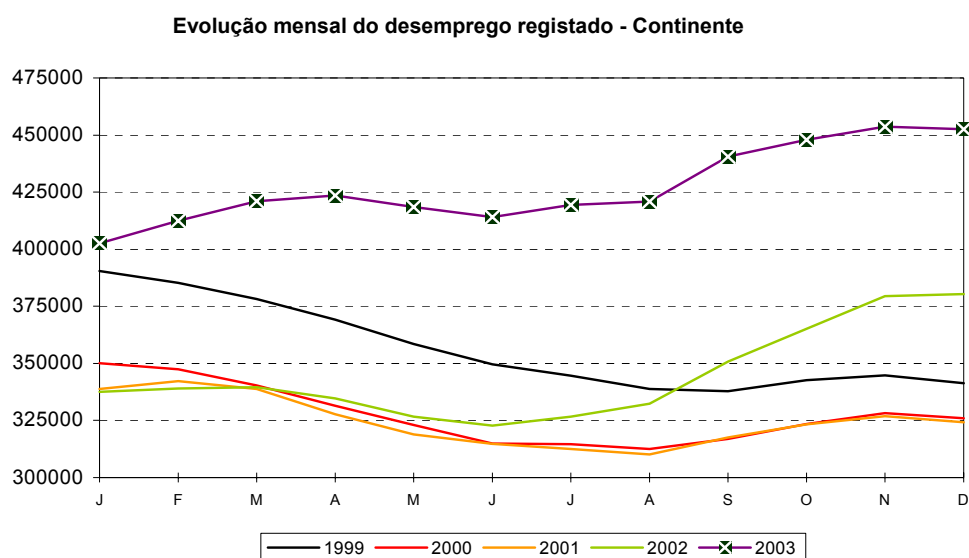
Os desempregados registados nos CTE aumentaram 19,3% em 2003. Nos últimos dois anos houve um aumento progressivo do desemprego.

Quadro I - Evolução do Desemprego registado por Região

CONTINENTE							Dezembro	
	2001	%	2002	%	2003	%	Var % 2002/2001	Var % 2003/2002
CONTINENTE	316 440	100,0	371 413	100,0	443 105	100,0	17,4	19,3
Norte	124 942	39,5	150 017	40,4	187 895	42,4	20,1	25,2
Centro	44 161	14,0	52 410	14,1	62 132	14,0	18,7	18,5
Lisboa V. Tejo	114 429	36,2	134 170	36,1	153 964	34,7	17,3	14,8
Alentejo	21 091	6,7	21 071	5,7	23 785	5,4	-0,1	12,9
Algarve	11 817	3,7	13 745	3,7	15 329	3,5	16,3	11,5

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A evolução mensal do desemprego registado no Continente nos últimos cinco anos, mostra, ao longo dos mesmos, períodos de maior ou menor volume de desempregados a procurar os Centros de Emprego. Estes períodos, de maior ou menor desemprego, configuram-se de acordo com o carácter sazonal de algumas das actividades estruturais da económica do país. Assim as épocas de maior emprego coincidem com os meses mais quentes, Junho, Julho, Agosto e Setembro, onde, de uma maneira geral, as actividades ligadas aos Serviços, nas suas diversas vertentes, nomeadamente a hotelaria, a restauração, são geradoras de emprego. Esta situação é verificável de uma maneira mais flagrante na região do Algarve, onde as actividades ligadas ao turismo criam inúmeros postos de trabalhos nos meses de Verão, com o desemprego a diminuir substancialmente neste período, para logo a seguir aumentar significativamente. As actividades agrícolas no Alentejo, inflacionam, neste período, o emprego sazonal, diminuindo, também, o montante do desemprego nesta região. No resto do ano o volume de desemprego tende a aumentar.



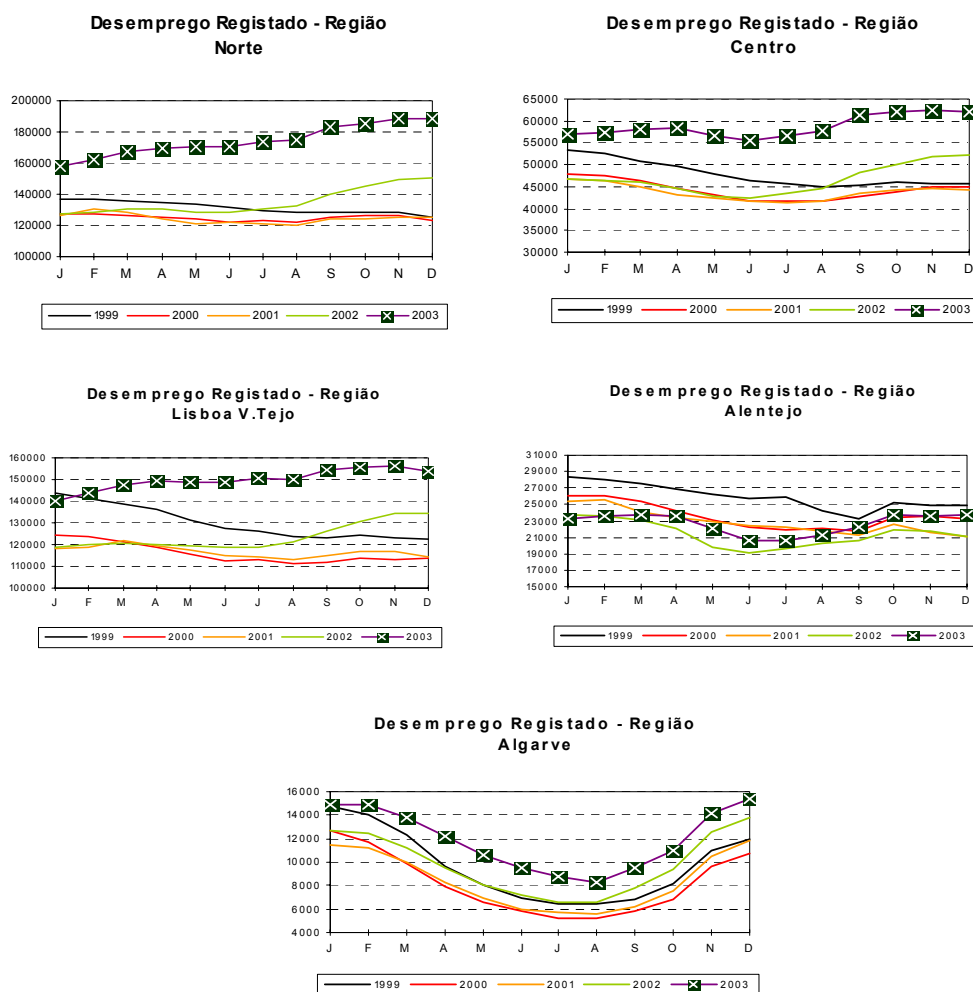
Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A distribuição dos desempregados por região mostra que cerca de 77,2% se concentraram no Norte e em Lisboa e Vale do Tejo.

O aumento do desemprego registado não foi sentido igualmente nas 5 regiões, já que quer Lisboa, quer o Algarve, apresentam um aumento menos acentuado que em 2002, reflectindo-se no primeiro caso, num decréscimo do peso da região na estrutura do total do desemprego. Por outro lado, o Alentejo, só em 2003 regista um aumento acentuado enquanto a região Centro apresenta variações semelhantes em 2002 e 2003. É na região Norte que o aumento é mais acentuado, atingindo um valor elevado no final de 2003, representando cerca de 42,4% do desemprego registado no Continente, quando em 2001 se ficava pelos 39,5%.

As regiões Norte e Lisboa VT concentram cerca de 77,2% do total dos desempregados. Foi na região Norte que o desemprego mais cresceu.

Evolução Mensal do Desemprego Registrado por Região



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Em 2003, 56,8% dos desempregados eram do género feminino, contra 43,2% do masculino. A diferença de peso entre os géneros, verificada ao longo do tempo, tem vindo a decrescer gradualmente nos últimos anos em prejuízo do desemprego masculino, que, no final do ano, cresceu, em termos homólogos 23,6%, contra apenas 16,2% do desemprego feminino.

Há mais mulheres (56,8% do total) desempregadas do que homens (43,2%) naquelas condições.

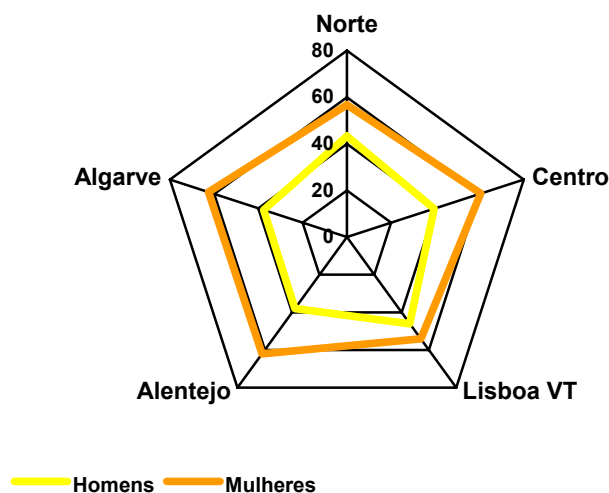
A maior diferença de proporção entre o volume de desempregados do género masculino e feminino regista-se no Algarve e atinge os 24,8 pontos percentuais. A região onde esta diferença é menos acentuada é em Lisboa VT, com apenas 8,0 pontos percentuais.

Quadro II - Evolução do Desemprego registado no Continente

CONTINENTE							Dezembro	
	2001	%	2002	%	2003	%	Var. %	
							2002/2001	2003/2002
DESEMPREGO REGISTADO	316 440	100,0	371 413	100,0	443 105	100,0	17,4	19,3
Género								
Homens	124 545	39,4	154 891	41,7	191 451	43,2	24,4	23,6
Mulheres	191 895	60,6	216 552	58,3	251 654	56,8	12,8	16,2
Grupo Etário								
< 20 anos	12 330	3,9	14 949	4,0	15 767	3,6	21,2	5,5
20-24 anos	39 390	12,4	48 150	13,0	55 619	12,6	22,2	15,5
25-34 anos	75 081	23,7	94 593	25,5	115 596	26,1	26,0	22,2
35-54 anos	122 098	38,6	141 401	38,1	170 233	38,4	15,8	20,4
55 e + anos	67 541	21,3	72 320	19,5	85 890	19,4	7,1	18,8
Jovens	51 720	16,3	63 099	17,0	71 386	16,1	22,0	13,1
Adultos	264 720	83,7	308 314	83,0	371 719	83,9	16,5	20,6
Situação Face à Procura de Emprego								
1º Emprego	26 182	8,3	27 691	7,5	32 585	7,4	5,8	17,7
Novo Emprego	290 258	91,7	343 722	92,5	410 520	92,6	18,4	19,4
Habilitações								
Nenhum nível de instrução	24 429	7,7	24 509	6,6	26 404	6,0	0,3	7,7
Básico – 1º ciclo	111 849	35,3	124 005	33,4	145 212	32,8	10,9	17,1
Básico – 2º ciclo	63 028	19,9	75 768	20,4	90 603	20,4	20,2	19,6
Básico – 3º ciclo	47 989	15,2	58 612	15,8	70 798	16,0	22,1	20,8
Secundário	46 590	14,7	59 134	15,9	70 876	16,0	26,9	19,9
Superior	22 555	7,1	29 385	7,9	39 212	8,8	30,3	33,4

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Estrutura do desemprego registado por género segundo a região

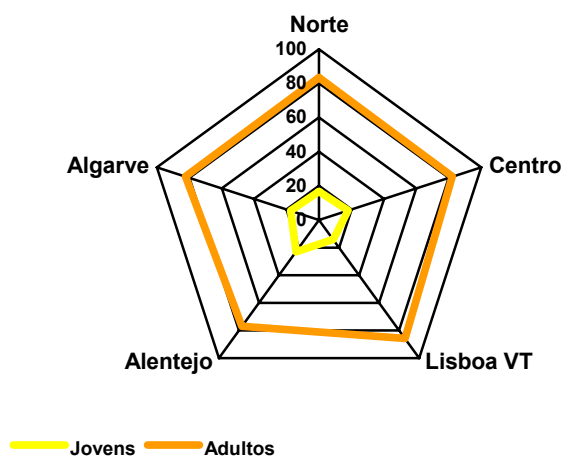


Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O maior número de desempregados registados (170233), tem entre 35 e 54 anos de idade, o que representa 38,4% do total. Face ao ano anterior este escalão etário sofreu um aumento de 20,4%. Em termos de evolução anual do desemprego, todos os escalões etários registaram aumento de desempregados, mais significativos entre os que tinham 25 até 34 anos (+22,2%). Os jovens desempregados com menos de 25 anos cresceram 13,1%, ou seja, mais 8287 do que há um ano atrás.

A maioria dos desempregados tem entre 35 e 54 anos de idade. Os jovens (<25 anos) cresceram 13,1% em 2003.

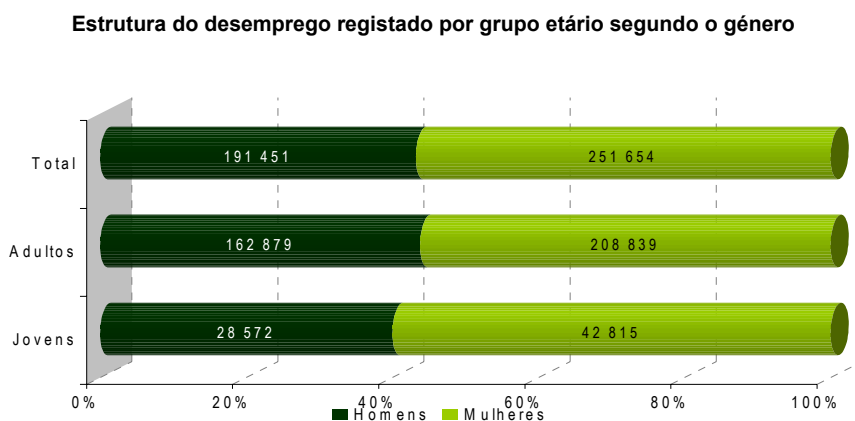
Estrutura do desemprego registado por grupo etário segundo a região



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Contrariamente a 2002, em que se registou um aumento significativo nos jovens (+22,0%), em 2003 é nos adultos que o aumento é mais acentuado (+20,6%).

Os desempregados com idades compreendidas entre os 35 e 54 anos são maioritários em todas as regiões do Continente. Por seu lado, o grupo de idades com menor expressão é o dos desempregados registados com menos de 25 anos, com excepção do Algarve. A proporção de jovens desempregados é mais elevada no Alentejo (18,6%). O menor peso surge na região de Lisboa VT com 14,2%.



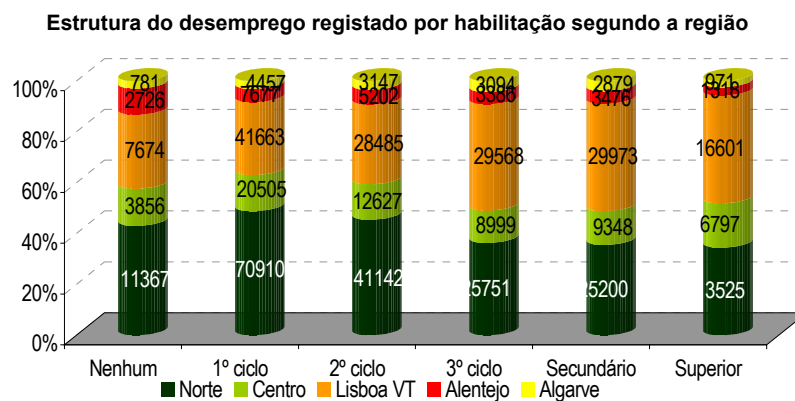
Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Um pouco menos que dois terços (60%) dos jovens desempregados são do género feminino. Nos adultos, a percentagem de mulheres desempregadas (56,2%) é ligeiramente menor.

As habilitações literárias dos desempregados distribuem-se proporcionalmente ao seu peso da seguinte maneira: em 1º lugar surge o grupo dos que possuem apenas o 1º ciclo do Ensino Básico, representando 32,8% do total, seguindo-se os habilitados com o 2º ciclo do Ensino Básico com 20,4%, o Secundário e o 3º ciclo do Ensino Básico com 16,0% e o Superior com 8,8% do total. Por último, sem qualquer habilitação estão inscritos 26404 desempregados, representando 6,0% do total.

Relativamente a igual período do ano anterior, todos os níveis habilitacionais sofreram acréscimos de desempregados, com maior incidência nas mais elevadas, destacando-se os desempregados com habilitação superior, que cresceram 33,4%, mantendo um aumento superior a 30% já verificado em 2002.

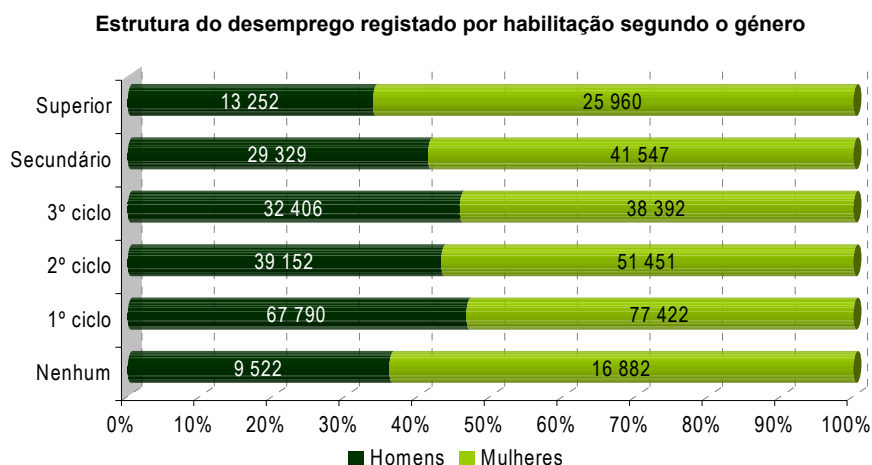
O 1º Ciclo do Ensino Básico era a habilitação mais comum (32,8%) dos desempregados registados. Os desempregados habilitados com o Ensino Superior cresceram 33,4%.



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O Alentejo continua a ser a região que apresenta a maior percentagem de desempregados sem nenhuma habilitação, representando 11,5% do total da região. A região de Lisboa VT é a que tem o maior número de desempregados habilitados com o ensino secundário e superior, correspondendo a 42,2% e a 42,3% respectivamente, do total destes níveis, no Continente.

Todos os níveis habilitacionais aumentaram em número de desempregados de 2002 para 2003.

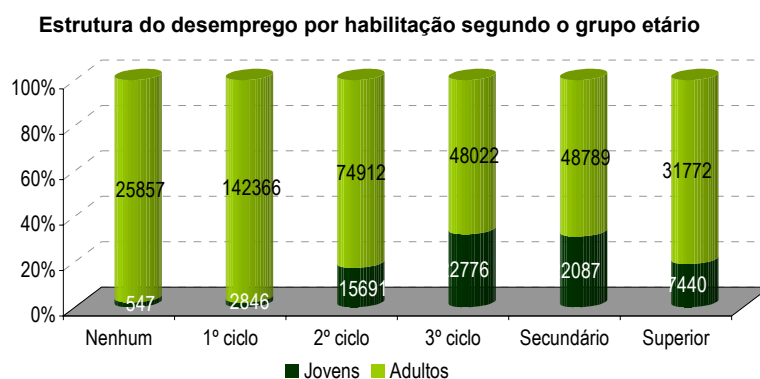


Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Nas cinco regiões do Continente e para todos os níveis habilitacionais as mulheres desempregadas são em número superior ao masculino, assumindo, relativamente ao total de cada nível habilitacional, percentagens acima dos 50,0%.

A maior percentagem de desempregados está habilitada com o 1º ciclo do Ensino Básico em ambos géneros e em todas as regiões. Considerando os desempregados com este nível habilitacional, verifica-se que o género feminino assume, em cada região, sempre proporções superiores a 50%.

Do total de desempregados registados habilitados com o 1º ciclo do Ensino Básico, 53,2% possuíam idades compreendidas entre os 35 e 54 anos, 35,9% tinham 55 e mais anos e os jovens eram apenas 2,0%. Os desempregados com um nível habilitacional superior, têm maioritariamente entre 25-34 anos, o que representa 57,3% do total de indivíduos com estas habilitações.

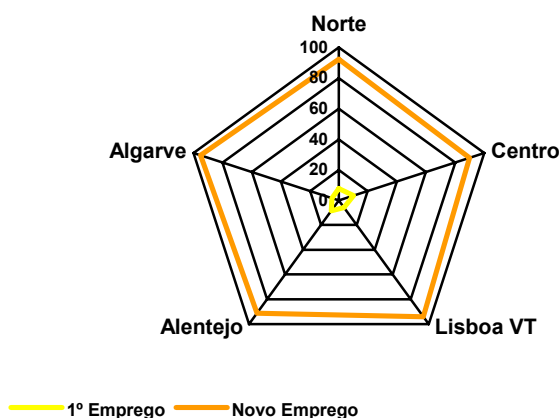


Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Os desempregados à procura do 1º emprego totalizavam no Continente 32585 e representavam 7,4% do total do desemprego. Os restantes 410520 desempregados procuravam um novo emprego.

Saliente-se o aumento anual do 1º emprego em 2003, que atingiu 17,7%, quando em 2002 se situava nos 5,8%. Apesar desta variação, é nos desempregados que procuram um novo emprego que o aumento é mais acentuado (+19,4%), representando estes 92,6% do total do desemprego registado.

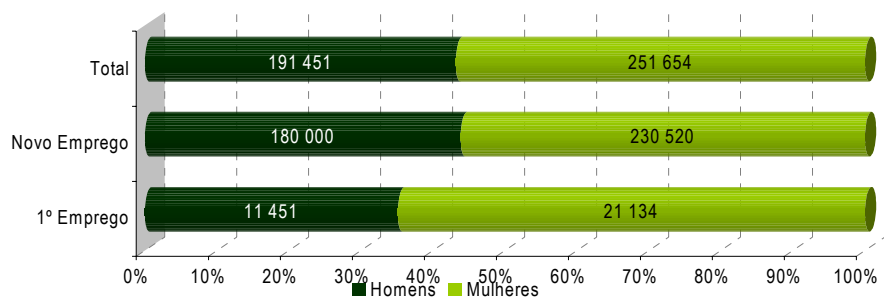
Estrutura do desemprego registado por situação face à procura de emprego (1º e novo emprego) segundo a região



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Por regiões, verifica-se uma tendência generalizada para o aumento dos desempregados, quer na categoria de 1º emprego quer na de novo emprego. Em termos homólogos, este último, cresceu mais que aquele na região Norte e Centro, ao passo que nas restantes regiões o 1º emprego cresceu mais que o novo emprego.

Estrutura do desemprego registado por situação face à procura de emprego segundo o género

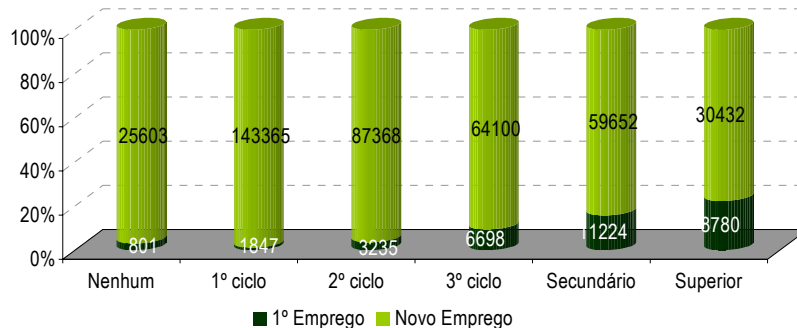


Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Em Dezembro de 2003, a proporção de mulheres inscritas à procura de um primeiro emprego era de 8,4% contra 6,0% de homens nas mesmas condições. O novo emprego era procurado por 94% dos homens e por 91,6% das mulheres desempregadas.

Na procura do 1º emprego a proporção de mulheres desempregadas é maior que a dos homens. Na procura do novo emprego é o inverso.

Estrutura do desemprego registado por situação face à procura de emprego segundo a habilitação



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Mais de metade (61,4%) dos desempregados à procura de primeiro emprego tinham como nível habilitacional o ensino secundário ou superior. Ao invés, cerca de 62,4% dos que procuravam um novo emprego, em termos de habilitação escolar não possuíam mais do que o 2º ciclo do Ensino Básico.

Quadro III - Desemprego registado por Tempo de Inscrição

CONTINENTE							Dezembro	
	2001	%	2002	%	2003	%	Var. %	
							2002/2001	2003/2002
DESEMPREGO REGISTADO	316 440	100,0	371 413	100,0	443 105	100,0	+17,4	+19,3
< 6 meses	135 890	43,0	170 763	45,9	178 193	40,2	+25,7	+4,4
6 a < 12 meses	54 823	17,3	67 090	18,1	90 690	20,5	+22,4	+35,2
12 a < 24 meses	54 508	17,2	64 091	17,3	90 619	20,4	+17,6	+41,4
>= 24 meses	71 219	22,5	69 469	18,7	83 603	18,9	-2,5	+20,3
< 1 ano	190 713	60,3	237 853	64,0	268 883	60,7	+24,7	+13,0
>= 1 ano	125 727	39,7	133 560	36,0	174 222	39,3	+6,2	+30,4
<i>Tempo médio de inscrição (meses)</i>	16,4	-	14,5	-	13,4	-	-	-

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Relativamente ao tempo de permanência em ficheiro dos desempregados, nos CTE do Continente, no final de 2003, estavam inscritos há menos de um ano 268883 indivíduos, o que representava 60,7% do total do desemprego registado, dos quais 178193 (66,3%) estavam inscritos há menos de 6 meses. Os restantes 174222 eram desempregados de longa duração.

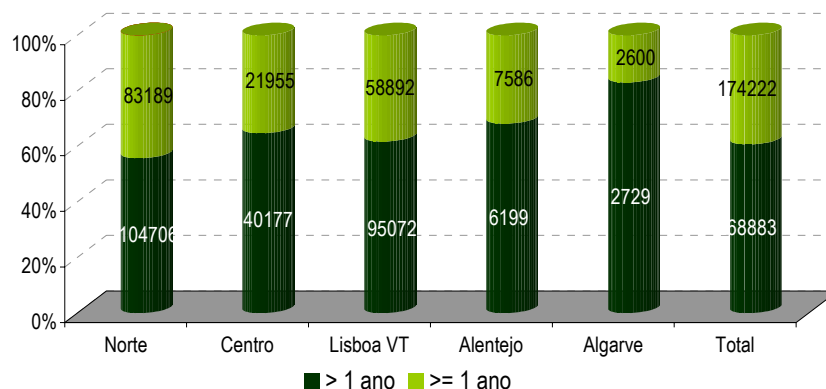
Contrariamente ao que se verificou no final de 2002, o aumento do desemprego registado foi mais acentuado nos desempregados de longa duração (+30,4% enquanto os desempregados inscritos há menos de um ano registaram um aumento de 13,0%), atingindo em 2003 uma proporção idêntica à verificada em 2001 (39,3%), situação que é provavelmente o reflexo do aumento do desemprego registado no final de 2002, com consequente dificuldade de integração no mercado de trabalho ao longo de 2003.

O maior aumento do desemprego (+41,4%) verificou-se nos desempregados inscritos há mais de um ano e menos de dois anos. No de muito curta duração (< 6 meses de inscrição) verificou-se o menor acréscimo (+4,4%) de desempregados.

Ao longo dos últimos anos, o tempo médio de permanência dos desempregados inscritos nos CTE tem vindo a diminuir. De 2001 a 2003 passou de um tempo médio de inscrição de 16 meses para os 13 meses. Considerando que o desemprego tem aumentado, o decréscimo do tempo de inscrição ocorre, não por mudanças permanentes de situação (emprego/desemprego; actividade/inactividade), mas por integrações curtas no mercado de trabalho, com retorno sistemático ao desemprego.

O aumento dos desempregados foi mais acentuado nos de longa duração (30,4%)
O tempo médio de permanência em ficheiro dos desempregados tem vindo a diminuir: de 2001 a 2003 passou de 16 meses para 13 meses.

Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; > 1 ano) segundo a região

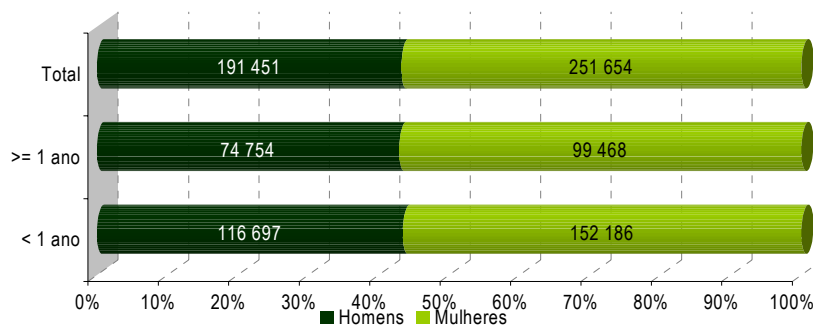


Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Em todas as regiões do Continente, os desempregados de curta duração são em número superior aos de longa duração, com destaque para o Algarve onde aqueles representavam 83,0% do total da região. O Norte reúne o maior volume de desempregados de longa duração (47,7%) seguida de Lisboa e VT com um peso de 33,8%. A região do Algarve regista apenas 1,5% do total destes desempregados.

Em todas as regiões do Continente os desempregados de curta duração são em número superior aos de longa duração.

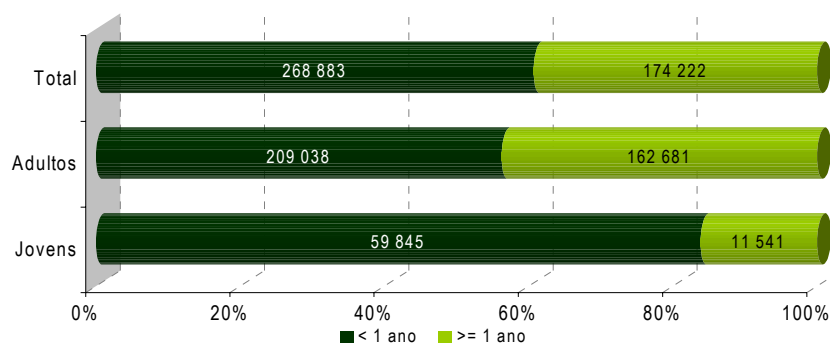
Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; > 1 ano) segundo o género



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Quer os desempregados inscritos há menos de um ano, bem como os de longa duração, são maioritariamente femininos e representavam, respectivamente, 56,6% e 57,1%, dos desempregados naquelas condições. No género feminino, o desemprego de curta duração é maioritário (60,5%), e destes, 67,5% são inscrições feitas há menos de 6 meses. O desemprego de longa duração representa 39,5% deste género, dos quais 48,4% estão inscritos há mais de 24 meses. No género masculino o cenário repete-se, embora a representatividade do desemprego de curta duração não seja tão acentuada.

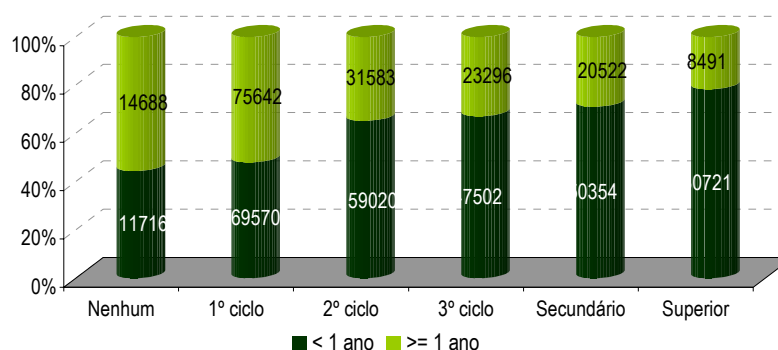
Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; > 1 ano) segundo o grupo etário (jovens; adultos)



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Os jovens (menos de 25 anos) desempregados inscritos há menos de 12 meses, representavam 22,3% deste total e os adultos 77,7%. Nos desempregados de longa duração a diferença ainda é mais acentuada: os primeiros retinham um peso de 6,6% e os segundos 93,4%.

Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; > 1 ano) segundo as habilitações



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

À medida que a escolaridade aumenta, diminui o tempo de inscrição dos desempregados. Os desempregados de longa duração, concentram-se nos níveis de habilitações mais baixos, onde o 1º ciclo e os que não têm qualquer habilitação escolar, em conjunto, representam 52,6% do total destes trabalhadores.

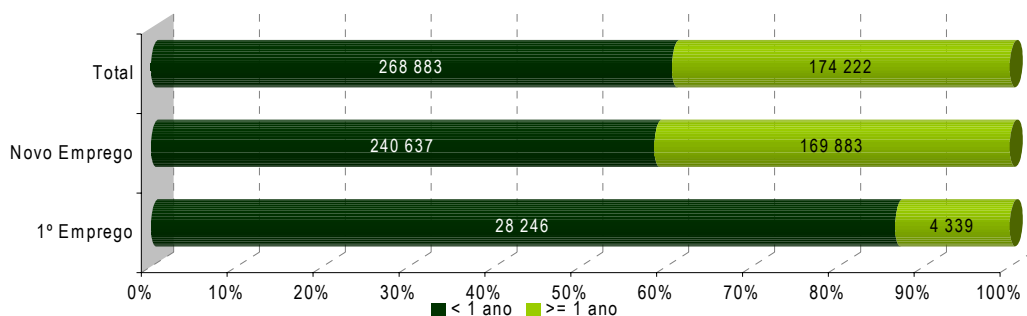
Os 1º e 2º ciclos do Ensino Básico são a escolaridade de 47,8% desempregados de curta duração e de 61,5% de longa duração. Nestes últimos, devemos referenciar a percentagem de indivíduos sem nenhuma habilitação, 8,4% (14688), dos quais 8822 estão inscritos há mais de 2 anos.

Os desempregados inscritos há menos de um ano e com habilitação superior (30721), representava 11,4% do total do desemprego de curta duração, dos quais 22743 encontravam-se nos ficheiros dos CTE há menos de 6 meses.

Nos desempregados de longa duração o peso dos jovens é de apenas 6,6%; o dos adultos é de 3,4%.

À medida que a escolaridade aumenta, diminui o tempo de permanência em ficheiro dos desempregados nos CTE.

Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; > 1 ano) segundo a situação face à procura de emprego



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Dos desempregados inscritos que procuravam um novo emprego, 58,6% permaneciam em ficheiro há menos de doze meses. Esta percentagem sobe para 86,7% se considerarmos os desempregados que procuravam o seu 1º emprego.

Dos desempregados que procuravam um novo emprego 58,6% permaneciam em ficheiro há menos de um ano.

Quadro IV - Desemprego registado por Profissão

CONTINENTE							Dezembro	
	2001	%	2002	%	2003	%	Var. % 2002/2001	2003/2002
DESEMPREGO REGISTADO	316 440	100,0	371 413	100,0	443 105	100,0	17,4	19,3
1.1 - Quadros superiores - adm. pública	106	0,0	113	0,0	101	0,0	6,6	-10,6
1.2 - Directores de empresa	3 603	1,1	4 256	1,1	5 280	1,2	18,1	24,1
1.3 - Direct. e gerentes - peq. empresas	529	0,2	584	0,2	734	0,2	10,4	25,7
2.1 - Espec. ciências físicas, mat. e eng.	2 904	0,9	3 860	1,0	5 305	1,2	32,9	37,4
2.2 - Espec. ciências - vida, prof. saúde	1 417	0,4	1 434	0,4	1 771	0,4	1,2	23,5
2.3 - Docentes - secund., sup. prof. simil	4 297	1,4	6 941	1,9	8 715	2,0	61,5	25,6
2.4 - Outros espec. - intelectuais e cient.	9 014	2,8	10 290	2,8	13 241	3,0	14,2	28,7
3.1 - Tecn. nível interm. - físic., quim., eng.	7 990	2,5	11 186	3,0	13 863	3,1	40,0	23,9
3.2 - Prof. nível interm. - vida e saúde	862	0,3	1 081	0,3	1 328	0,3	25,4	22,8
3.3 - Prof. nível intermédio - ensino	1 311	0,4	1 518	0,4	2 451	0,6	15,8	61,5
3.4 - Outros tecn. prof. de nível intermédio	14 260	4,5	16 804	4,5	20 724	4,7	17,8	23,3
4.1 - Empregados de escritório	42 131	13,3	48 836	13,1	56 242	12,7	15,9	15,2
4.2 - Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	8 358	2,6	9 132	2,5	10 685	2,4	9,3	17,0
5.1 - Pessoal - serviços prot. e segurança	32 524	10,3	37 246	10,0	43 923	9,9	14,5	17,9
5.2 - Manequins, vend., demonstradores	23 565	7,4	26 059	7,0	30 865	7,0	10,6	18,4
6.1 - Trab. qualificados - agricult. e pesca	12 359	3,9	12 434	3,3	13 006	2,9	0,6	4,6
6.2 - Agricult. e pescad.- subsistência	51	0,0	52	0,0	50	0,0	2,0	-3,8
7.1 - Oper. e trab. simil. - extract. e c. civil	10 419	3,3	16 227	4,4	22 590	5,1	55,7	39,2
7.2 - Trab. - metalurgia, metalomec. e simil.	11 969	3,8	14 706	4,0	18 047	4,1	22,9	22,7
7.3 - Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	3 496	1,1	3 715	1,0	4 365	1,0	6,3	17,5
7.4 - Outros operário e trab. similares	19 431	6,1	24 286	6,5	29 675	6,7	25,0	22,2
8.1 - Operad. - instalações fixas e simil.	2 284	0,7	2 428	0,7	2 690	0,6	6,3	10,8
8.2 - Operad. - máquinas e trab. de mont.	18 371	5,8	20 942	5,6	24 410	5,5	14,0	16,6

	2001	%	2002	%	2003	%	Var. %	
							2002/2001	2003/2002
DESEMPREGO REGISTADO	316 440	100,0	371 413	100,0	443 105	100,0	17,4	19,3
8.3 - Condutor - veículos e equip. móveis	12 461	3,9	15 805	4,3	18 838	4,3	26,8	19,2
9.1 - Trab. não qualific. - serv. e comércio	43 385	13,7	46 865	12,6	53 735	12,1	8,0	14,7
9.2 - Trab. não qualific. - agricult. e pescas	1 164	0,4	990	0,3	995	0,2	-14,9	0,5
9.3 - Trab. não qualific. - minas, e c. civil	28 109	8,9	33 592	9,0	39 471	8,9	19,5	17,5
9.9 - Outros	70	0,0	31	0,0	5	0,0	-55,7	-83,9

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Os empregados de escritório; os trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio e das minas e construção civil; o pessoal dos serviços de protecção e segurança; representam 43,6% das profissões dos desempregados

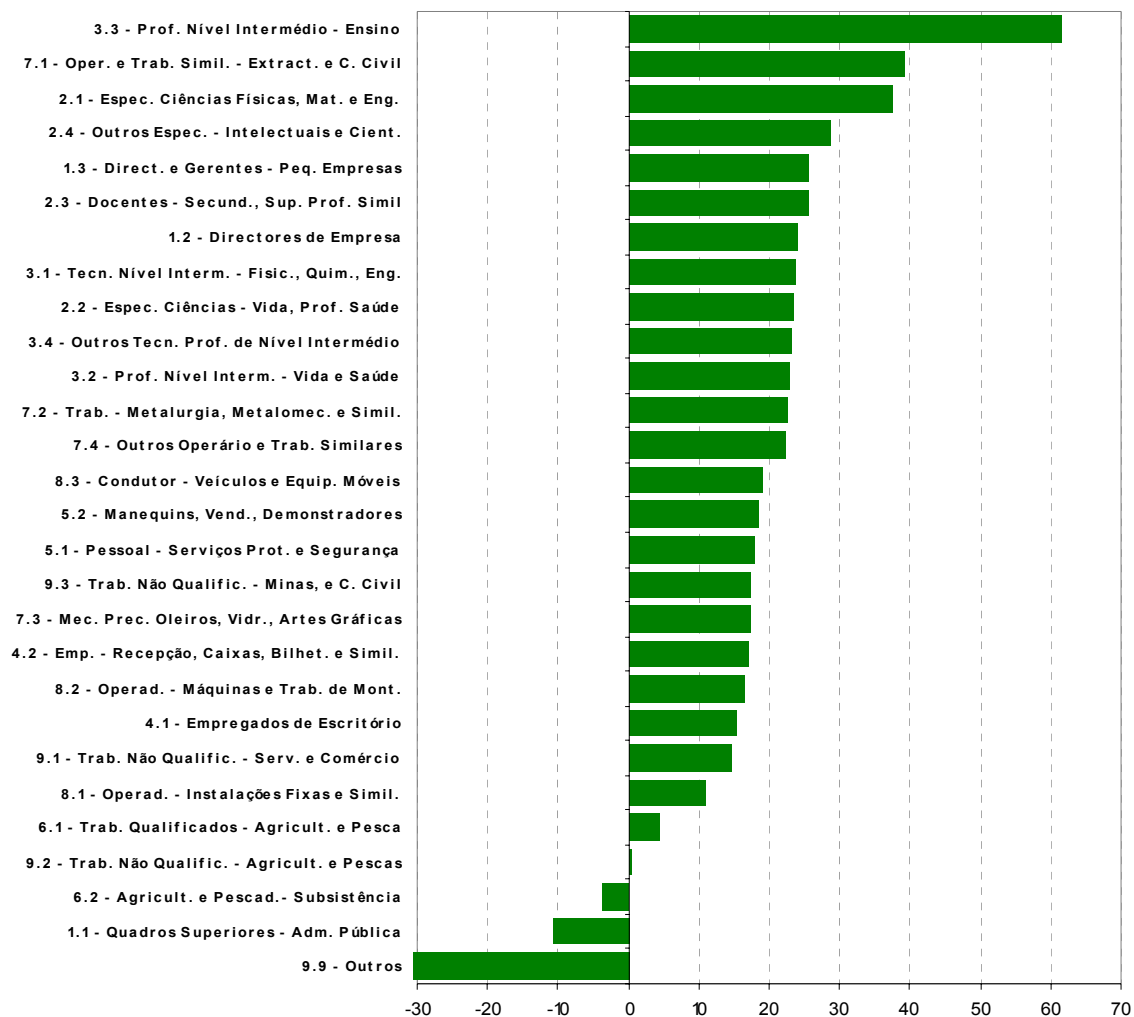
As profissões dos desempregados registados nos CTE do Continente, são muito diversificadas. Os grupos de profissões, que englobam um maior número de trabalhadores são: os “Empregados de escritório” (56242), os “Trabalhadores não qualificados – serviços e comércio” (53735), o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (43923) e os “Trabalhadores não qualificados – minas e construção civil” (39471). A este conjunto de profissões pertenciam 43,6% do total de desempregados inscritos.

Considerando as alterações em termos do nível de instrução relativamente ao desemprego registado, não é de estranhar, que as profissões onde se regista o maior aumento, relativo, de desempregados são aquelas em que é exigida para o seu desempenho habilitação superior, de onde destacamos os “Profissionais de nível intermédio do ensino” (+61,5%, sendo as profissões mais representativas deste grupo os “Professores do ensino primário” e os “Educadores de infância”, que representavam 76,5%) e os “Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharias” (+37,4%, sendo representadas em maior proporção – 43% - pelos “Engenheiros químico, civil, mecânico e electrotécnico”, bem como o “Arquitecto e o analista de sistemas informáticos”).

Por outro lado o aumento dos “Operários e trabalhadores similares das indústrias extractivas e construção civil” também é bastante acentuado (+39,2%), tendo este aumento origem no acréscimo de desempregados vindos da área da “Construção” (32,9), responsável por 9,7% do total de desempregados que procuravam um novo emprego no final de 2003 (+1,0 pp. que em 2002).

As profissões dos desempregados onde se regista o maior aumento de desemprego são: os profissionais de nível intermédio do ensino (+61,5%) e os especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia (37,4%).

Evolução do Desemprego registado por profissão



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A diversidade das profissões dos desempregados encontradas para o total do Continente, é o reflexo da variedade, que, de uma maneira geral, se recolhe das profissões dos desempregados nas diversas regiões, neste período.

Quadro V - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Região

	Dezembro					
	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve	TOTAL
DESEMPREGO REGISTADO	187 895	62 132	153 964	23 785	15 329	443 105
1.1 - Quadros superiores - adm. pública	17	11	67	6	-	101
1.2 - Directores de empresa	1 430	490	3 136	87	137	5 280
1.3 - Direct. e gerentes - peq. empresas	284	69	326	16	39	734
2.1 - Espec. ciências físicas, mat. e eng.	1 772	985	2 365	107	76	5 305
2.2 - Espec. ciências - vida, prof. saúde	531	380	675	111	74	1 771
2.3 - Docentes - secund., sup. prof. simil	3 842	1 842	2 369	409	253	8 715
2.4 - Outros espec. - intelectuais e cient.	4 119	1 977	6 470	401	274	13 241
3.1 - Tecn. nível interm. - físic., quim., eng.	4 731	1 662	6 531	538	401	13 863
3.2 - Prof. nível interm. - vida e saúde	416	322	466	93	31	1 328
3.3 - Prof. nível intermédio - ensino	1 008	448	770	164	61	2 451
3.4 - Outros tecn. prof. de nível intermédio	8 156	2 281	9 374	396	517	20 724
4.1 - Empregados de escritório	23 175	6 641	22 940	2 219	1 267	56 242
4.2 - Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	4 139	1 137	4 326	356	727	10 685
5.1 - Pessoal - serviços prot. e segurança	15 321	7 076	15 242	3 005	3 279	43 923
5.2 - Manequins, vend., demonstradores	12 256	4 311	11 394	1 346	1 558	30 865
6.1 - Trab. qualificados - agricult. e pesca	2 678	1 884	3 777	4 321	346	13 006
6.2 - Agricult. e pescad.- subsistência	40	6	4	-	-	50
7.1 - Oper. e trab. simil. - extract. e c. civil	10 464	2 261	8 021	1 317	527	22 590
7.2 - Trab. - metalurgia, metalomec. e simil.	7 246	2 137	7 563	854	247	18 047
7.3 - Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	1 953	831	1 449	96	36	4 365
7.4 - Outros operário e trab. similares	19 852	3 663	5 169	575	416	29 675
8.1 - Operad. - instalações fixas e simil.	867	567	999	218	39	2 690
8.2 - Operad. - máquinas e trab. de mont.	15 946	2 835	5 099	431	99	24 410
8.3 - Condutor - veículos e equip. móveis	7 893	2 610	6 484	1 168	683	18 838
9.1 - Trab. não qualific. - serv. e comércio	22 802	7 043	15 908	4 154	3 828	53 735
9.2 - Trab. não qualific. - agricult. e pescas	232	203	237	291	32	995
9.3 - Trab. não qualific. - minas, e c. civil	16 723	8 458	12 802	1 106	382	39 471
9.9 - Outros	2	2	1	-	-	-5

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A diversidade e concentração de profissões dos desempregados encontradas para o Continente, reflecte de uma maneira geral o que se passa nas regiões.

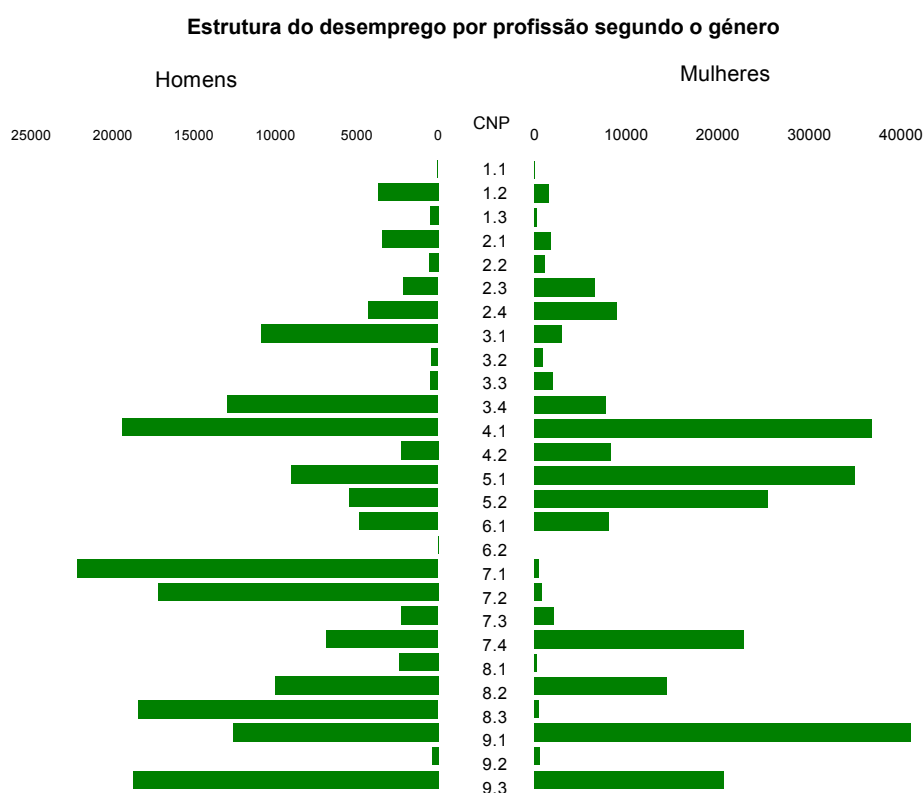
Assim, nas regiões Norte (24,5%) e Lisboa e VT (25,2%), os desempregados inscritos ou eram “Empregados de escritório”, ou “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”. No Centro, os “Trabalhadores não qualificados da construção civil e minas” (8458) e o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (7076) são os grupos de profissões mais representativas dos desempregados. Os “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” somavam 4321 indivíduos, ou seja, 18,2% do total do desemprego no Alentejo. Cerca de 17,5%, deste total, eram, nesta região, “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”.

Este mesmo grupo de profissões (“Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”), representava, no Algarve, cerca de 25,0% dos desempregados aí inscritos.

A análise das profissões dos desempregados por género, mostra, que, um grande número de homens se distribui por os seguintes grupos: “Operários e trabalhadores similares das indústrias extractivas e construção civil” (22168); “Empregados de escritório” (19391); “Trabalhadores não qualificados da construção civil e minas” (18748); “Condutores de veículos e equipamentos móveis” (18406) e “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares” (17207). Estes cinco grupos de profissões, representava mais de metade (50,1%) do total de desempregados do género masculino.

Os operários das indústrias extractivas e construção civil, os condutores de veículos e os trabalhadores da metalurgia metalomecânica, são as profissões mais comuns entre os homens desempregados

Cerca de 44,9% das mulheres desempregadas, ou eram “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (41129); “Empregadas de escritório” (36851) ou “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (34904).



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Os grupos profissionais com maior número de jovens (< 25 anos) desempregados, são os “Empregados de escritório” (12682), o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (9959) e os “Manequins, vendedores e demonstradores” (9859). A este grupo de profissões corresponde 45,5% do total do desemprego dos jovens.

Os jovens desempregados ou eram empregados de escritório, ou pertenciam ao pessoal dos serviços de protecção e segurança, ou eram vendedores e demonstradores

Os adultos desempregados têm um maior número de inscrições em profissões ligadas aos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (49480), aos “Empregados de escritório” (43560) e ao “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (33964). Em conjunto, estas profissões, representavam 34,2% do total do desemprego adulto e 28,7% do total registado no Continente.

Quadro VI - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo Grupo Etário

CONTINENTE	Dezembro				
	Jovens	%	Adultos	%	TOTAL
DESEMPREGO REGISTADO	71 386	100,0	371 719	100,0	443 105
1.1 - Quadros superiores - adm. pública	3	0,0	98	0,0	101
1.2 - Directores de empresa	171	0,2	5 109	1,4	5 280
1.3 - Direct. e gerentes - peq. empresas	25	0,0	709	0,2	734
2.1 - Espec. ciências físicas, mat. e eng.	782	1,1	4 523	1,2	5 305
2.2 - Espec. ciências - vida, prof. saúde	276	0,4	1 495	0,4	1 771
2.3 - Docentes - secund., sup. prof. simil	1 857	2,6	6 858	1,8	8 715
2.4 - Outros espec. - intelectuais e cient.	2 933	4,1	10 308	2,8	13 241
3.1 - Tecn. nível interm. - físic., quim., eng.	3 788	5,3	10 075	2,7	13 863
3.2 - Prof. nível interm. - vida e saúde	383	0,5	945	0,3	1 328
3.3 - Prof. nível intermédio - ensino	687	1,0	1 764	0,5	2 451
3.4 - Outros tecn. prof. de nível intermédio	1 520	2,1	19 204	5,2	20 724
4.1 - Empregados de escritório	12 682	17,8	43 560	11,7	56 242
4.2 - Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	2 825	4,0	7 860	2,1	10 685
5.1 - Pessoal - serviços prot. e segurança	9 959	14,0	33 964	9,1	43 923
5.2 - Manequins, vend., demonstradores	9 859	13,8	21 006	5,7	30 865
6.1 - Trab. qualificados - agricult. e pesca	878	1,2	12 128	3,3	13 006
6.2 - Agricult. e pescad.- subsistência	4	0,0	46	0,0	50
7.1 - Oper. e trab. simil. - extract. e c. civil	2 204	3,1	20 386	5,5	22 590
7.2 - Trab. - metalurgia, metalomec. e simil.	2 693	3,8	15 354	4,1	18 047
7.3 - Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	317	0,4	4 048	1,1	4 365
7.4 - Outros operário e trab. similares	2 713	3,8	26 962	7,3	29 675
8.1 - Operad. - instalações fixas e simil.	105	0,1	2 585	0,7	2 690
8.2 - Operad. - máquinas e trab. de mont.	2 473	3,5	21 937	5,9	24 410
8.3 - Condutor - veículos e equip. móveis	1 327	1,9	17 511	4,7	18 838
9.1 - Trab. não qualific. - serv. e comércio	4 255	6,0	49 480	13,3	53 735
9.2 - Trab. não qualific. - agricult. e pescas	56	0,1	939	0,3	995
9.3 - Trab. não qualific. - minas, e c. civil	6 611	9,3	32 860	8,8	39 471
9.9 - Outros	-	0,0	5	0,0	5

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Existe uma relação directa entre o nível de habilitação e o tipo de profissão: profissões que requerem qualificação e tecnológica mais exigente, corresponde uma maior representatividade de desempregados com habilitações superiores.

A existência de uma relação entre o nível de habilitação dos desempregados e a sua profissão, surge na distribuição destes por grupos de profissões: conforme o quadro a seguir, nos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, nos “Trabalhadores não qualificados das minas e construção civil” e nos “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca”, predominam os desempregados com o 1º ciclo (18,5%, 12,0% e 4,3%, respectivamente) e sem nenhuma habilitação (28,1%, 17,9% e 13,9%, respectivamente).

O grupo dos “Empregados de escritório” reúne a maior parte dos desempregados com o 3º ciclo (20,8%) e Ensino Secundário (35,1%).

Como seria de esperar, às profissões que requerem maior qualificação académica e tecnológica, corresponde uma maior representatividade de desempregados com habilitações superiores: “Outros especialistas intelectuais e científicos” (27,3%), “Docentes do ensino secundário e superior” (20,6%); “Especialistas das ciências físicas e matemáticas e engenharias” (11,8%).

Quadro VII - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Habilitação

CONTINENTE	Dezembro					
	Nenhum	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secund.	Superior
DESEMPREGO REGISTADO	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1.1 - Quadros superiores - adm. pública	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
1.2 - Directores de empresa	0,0	0,1	0,2	0,9	2,2	7,0
1.3 - Direct. e gerentes - peq. empresas	0,0	0,1	0,1	0,2	0,3	0,5
2.1 - Espec. ciências físicas, mat. e eng.	0,0	0,0	0,0	0,1	0,8	11,8
2.2 - Espec. ciências - vida, prof. saúde	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	3,9
2.3 - Docentes - secund., sup. prof. simil	0,0	0,0	0,0	0,1	0,8	20,6
2.4 - Outros espec. - intelectuais e cient.	0,0	0,1	0,1	0,6	2,7	27,3
3.1 - Tecn. nível interm. - físic., quim., eng.	0,1	0,7	1,3	4,9	9,5	3,8
3.2 - Prof. nível interm. - vida e saúde	0,0	0,1	0,1	0,3	0,5	1,3
3.3 - Prof. nível intermédio - ensino	0,0	0,0	0,1	0,2	0,4	4,9
3.4 - Outros tecn. prof. de nível intermédio	0,2	1,7	3,1	7,7	10,3	6,6
4.1 - Empregados de escritório	1,7	4,5	7,8	20,8	35,1	6,6
4.2 - Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	0,3	1,1	2,0	4,1	5,5	0,9
5.1 - Pessoal - serviços prot. e segurança	6,5	9,2	13,9	12,8	8,9	2,2
5.2 - Manequins, vend., demonstradores	1,2	4,3	9,3	13,5	8,5	0,6
6.1 - Trab. qualificados - agricult. e pesca	13,9	4,3	2,6	0,8	0,4	0,1
6.2 - Agricult. e pescad.- subsistência	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.1 - Oper. e trab. simil. - extract. e c. civil	8,7	7,9	6,0	3,2	1,4	0,2
7.2 - Trab. - metalurgia, metalomec. e simil.	1,6	5,7	5,2	4,5	1,9	0,2
7.3 - Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	0,9	1,4	1,1	0,8	0,6	0,1
7.4 - Outros operário e trab. similares	9,2	11,2	9,1	2,9	0,8	0,1
8.1 - Operad. - instalações fixas e simil.	0,8	1,1	0,5	0,4	0,2	0,0
8.2 - Operad. - máquinas e trab. de mont.	6,0	8,8	6,5	4,2	1,7	0,1
8.3 - Condutor - veículos e equip. móveis	2,0	6,8	5,5	3,4	1,3	0,2
9.1 - Trab. não qualific. - serv. e comércio	28,1	18,5	13,5	6,7	3,3	0,4
9.2 - Trab. não qualific. - agricult. e pescas	0,9	0,3	0,2	0,1	0,0	0,0
9.3 - Trab. não qualific. - minas, e c. civil	17,9	12,0	11,5	6,6	2,9	0,5
9.9 - Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Na distribuição dos desempregados registado por profissão segundo o tempo de permanência no desemprego, constata-se que cerca de 34,8% do total do desemprego com menos de 12 meses de inscrição possuía profissões como o “Empregado de escritório” (33762), o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (29916) e os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (29785). Quanto aos desempregados de longa duração, os grupos profissionais “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (23950) e os “Empregados de escritório” (22480), representavam em conjunto, 26,6% do total do desemprego com mais de 12 meses de inscrição.

Quadro VIII - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo o Tempo de Inscrição

CONTINENTE	Dezembro				
	< 1 ano	%	>= 1 ano	%	TOTAL
DESEMPREGO REGISTADO	268 883	100,0	174 222	100,0	443 105
1.1 - Quadros superiores - adm. pública	38	0,0	63	0,0	101
1.2 - Directores de empresa	3 007	1,1	2 273	1,3	5 280
1.3 - Direct. e gerentes - peq. empresas	442	0,2	292	0,2	734
2.1 - Espec. ciências físicas, mat. e eng.	4 129	1,5	1 176	0,7	5 305
2.2 - Espec. ciências - vida, prof. saúde	1 371	0,5	400	0,2	1 771
2.3 - Docentes - secund., sup. prof. simil	6 827	2,5	1 888	1,1	8 715
2.4 - Outros espec. - intelectuais e cient.	10 207	3,8	3 034	1,7	13 241
3.1 - Tecn. nível interm. - físic., quim., eng.	9 226	3,4	4 637	2,7	13 863
3.2 - Prof. nível interm. - vida e saúde	1 034	0,4	294	0,2	1 328
3.3 - Prof. nível intermédio - ensino	2 043	0,8	408	0,2	2 451
3.4 - Outros tecn. prof. de nível intermédio	11 433	4,3	9 291	5,3	20 724
4.1 - Empregados de escritório	33 762	12,6	22 480	12,9	56 242
4.2 - Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	6 779	2,5	3 906	2,2	10 685
5.1 - Pessoal - serviços prot. e segurança	29 916	11,1	14 007	8,0	43 923
5.2 - Manequins, vend., demonstradores	20 041	7,5	10 824	6,2	30 865
6.1 - Trab. qualificados - agricult. e pesca	8 355	3,1	4 651	2,7	13 006
6.2 - Agricult. e pescad.- subsistência	32	0,0	18	0,0	50
7.1 - Oper. e trab. simil. - extract. e c. civil	15 387	5,7	7 203	4,1	22 590
7.2 - Trab. - metalurgia, metalomec. e simil.	10 542	3,9	7 505	4,3	18 047
7.3 - Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	2 051	0,8	2 314	1,3	4 365
7.4 - Outros operário e trab. similares	15 535	5,8	14 140	8,1	29 675
8.1 - Operad. - instalações fixas e simil.	1 058	0,4	1 632	0,9	2 690
8.2 - Operad. - máquinas e trab. de mont.	10 906	4,1	13 504	7,8	24 410
8.3 - Condutor - veículos e equip. móveis	11 413	4,2	7 425	4,3	18 838
9.1 - Trab. não qualific. - serv. e comércio	29 785	11,1	23 950	13,7	53 735
9.2 - Trab. não qualific. - agricult. e pescas	427	0,2	568	0,3	995
9.3 - Trab. não qualific. - minas, e c. civil	23 137	8,6	16 334	9,4	39 471
9.9 - Outros	0	0,0	5	0,0	5

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Considerando as actividades económicas de origem do desemprego, dos 410520 desempregados que no final do mês de Dezembro se encontravam inscritos, nos Centros de Emprego do Continente, para novo emprego, o sector dos “Serviços” (56,5%) ocupava a maioria destes trabalhadores, logo seguido pelas actividades da “Indústria, Construção, Energia e Água”, com cerca de 38,6%. A “Agricultura, Pecuária, Caça, Sicultura e Pesca”, ocupava, apenas 4,2% destes trabalhadores.

Dos desempregados que procuravam novo emprego 56,5% provinham do sector dos serviços; 38,5% da indústria e apenas 4,2% da agricultura

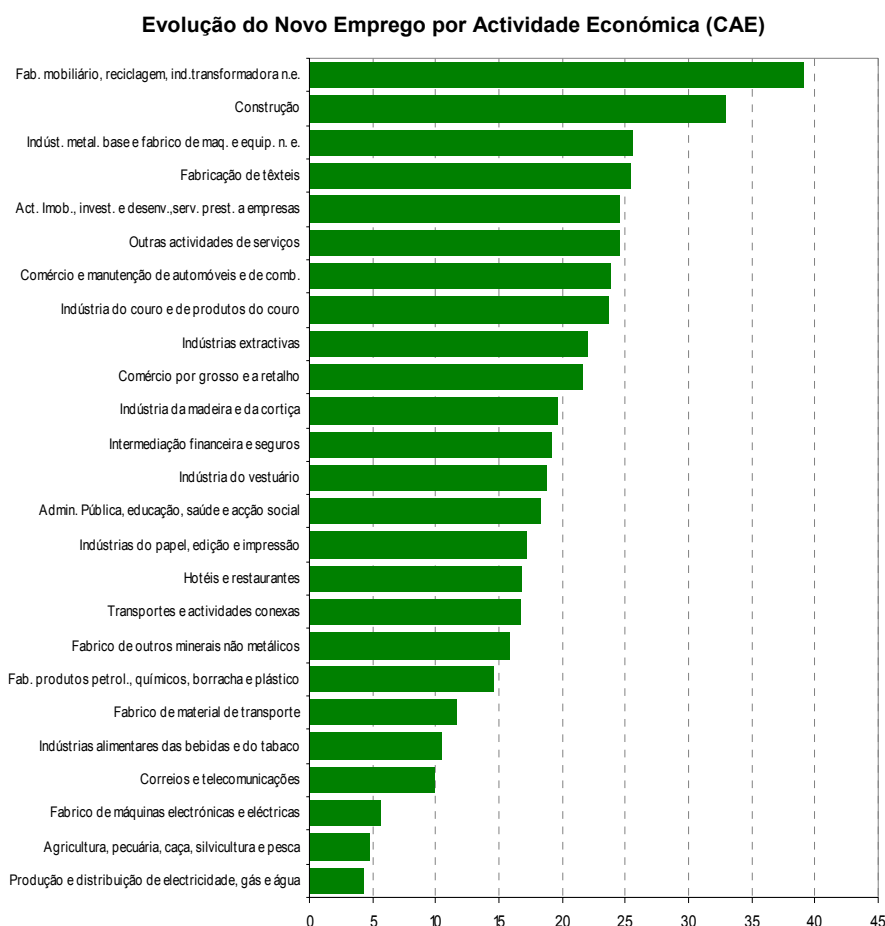
Quadro IX - Desemprego Registado (Novo Emprego) por Actividade Económica (CAE)

CONTINENTE							Dezembro	
	2001	%	2002	%	2003	%	Var. %	
							2002/2001	2003/2002
DESEMPREGO REGISTADO (Novo Emprego)	290 258	100,0	343 722	100,0	410 520	100,0	+18,4	+19,4
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	16 283	5,6	16 380	4,8	17 162	4,2	+0,6	+4,8
Indústria, Energia e Água e Construção	104 132	35,9	130 086	37,8	158 477	38,6	+24,9	+21,8
Indústrias extractivas	947	0,3	1 110	0,3	1 354	0,3	+17,2	+22,0
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	10 271	3,5	10 394	3,0	11 477	2,8	+1,2	+10,4
Fabricação de têxteis	12 432	4,3	13 974	4,1	17 542	4,3	+12,4	+25,5
Indústria do vestuário	14 506	5,0	18 878	5,5	22 421	5,5	+30,1	+18,8
Indústria do couro e de produtos do couro	4 846	1,7	7 004	2,0	8 667	2,1	+44,5	+23,7
Indústria da madeira e da cortiça	3 641	1,3	3 932	1,1	4 707	1,2	+8,0	+19,7
Indústrias do papel, edição e impressão	4 318	1,5	5 165	1,5	6 053	1,5	+19,6	+17,2
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	4 576	1,6	4 842	1,4	5 551	1,4	+5,8	+14,6
Fabrico de outros minerais não metálicos	4 817	1,7	5 433	1,6	6 294	1,5	+12,8	+15,8
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	7 784	2,7	9 006	2,6	11 309	2,8	+15,7	+25,6
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	8 428	2,9	9 515	2,8	10 054	2,5	+12,9	+5,7
Fabrico de material de transporte	4 508	1,6	5 917	1,7	6 608	1,6	+31,3	+11,7
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	3 502	1,2	4 284	1,3	5 961	1,5	+22,3	+39,1
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	662	0,2	773	0,2	806	0,2	+16,8	+4,3
Construção	18 894	6,5	29 859	8,7	39 673	9,7	+58,0	+32,9
Serviços	155 576	53,6	191 883	55,8	231 762	56,5	+23,3	+20,8
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	6 378	2,2	7 301	2,1	9 035	2,2	+14,5	+23,8
Comércio por grosso e a retalho	39 904	13,8	44 387	12,9	54 005	13,2	+11,2	+21,7
Hotéis e restaurantes	26 748	9,2	29 947	8,7	35 007	8,5	+12,0	+16,9
Transportes e actividades conexas	9 567	3,3	11 233	3,3	13 114	3,2	+17,4	+16,7
Correios e telecomunicações	2 940	1,0	4 240	1,2	4 661	1,1	+44,2	+9,9
Intermediação financeira e seguros	1 886	0,7	2 271	0,7	2 707	0,7	+20,4	+19,2
Act. Imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	24 441	8,4	37 711	11,0	46 976	11,4	+54,3	+24,6
Admin. Pública, educação, saúde e acção social	25 209	8,7	31 846	9,3	37 662	9,2	+26,3	+18,3
Outras actividades de serviços	18 503	6,4	22 947	6,7	28 595	7,0	+24,0	+24,6
Sem Classificação	14 267	4,9	5 373	1,6	3 119	0,8	-62,3	-42,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Os maiores aumentos de desempregados, em 2003, verificaram-se na indústria: Construção (+32,9%) e fabricação de mobiliário, reciclagem, indústrias transformadoras (+39,1%)

No que respeita à evolução, apesar de em termos globais o aumento entre as actividades ligadas à “Indústria, Energia, Água e Construção” e os “Serviços” se verificar um crescimento do desemprego semelhante (+21,8% e +20,8%, respectivamente), na análise isolada das actividades económicas é no sector da indústria que se verificam os maiores aumentos do desemprego, onde, para além da “Construção” (+32,9%), também destacamos o “Fabrico de mobiliário, reciclagem, indústrias transformadoras n.e”. (+39,1%), a “Indústria metalúrgica de base” e o “Fabrico de máquinas e equipamento n.e”. (+25,6%), e a “Fabricação de têxteis” (+25,5%).



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Regionalmente, as actividades económicas mais representativas de origem dos desempregados à procura de novo emprego, caracterizam, de uma maneira geral, as particularidades económicas estruturais de cada região: assim, a “Indústria do vestuário”, a “Construção”, os “Têxteis” e o “Comércio por grosso e a retalho” na região Norte; a “Administração pública, educação, saúde e acção social” e o “Comércio por grosso e a retalho”, no Centro; as “Actividades imobiliárias de investimento e serviços prestados às empresas” e o “Comércio por grosso e a retalho” em Lisboa VT; a “Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca”, a “Administração pública, educação, saúde e acção social”, a “Construção”, os “Hotéis e restaurantes” no Alentejo; os “Hotéis e restaurantes” e o “Comércio por grosso e a retalho” no Algarve, são as actividades económicas de origem da maior parte dos desempregados.

Quadro X - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica (CAE), segundo a Região

CONTINENTE	Dezembro				
	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve
DESEMPREGO REGISTADO (Novo Emprego)	173 199	55 938	145 056	21 731	14 596
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	4 033	2 940	4 146	5 674	369
Indústria, Energia e Água e Construção	87 141	24 718	40 155	4 689	1 774
Indústrias extractivas	542	233	317	243	19
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	3 856	2 236	4 382	615	388
Fabricação de têxteis	13 884	2 892	578	179	9
Indústria do vestuário	16 333	3 085	2 843	145	15
Indústria do couro e de produtos do couro	7 971	306	380	8	2
Indústria da madeira e da cortiça	2 734	992	823	94	64
Indústrias do papel, edição e impressão	2 062	588	3 226	119	58
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	1 942	1 076	2 306	215	12
Fabrico de outros minerais não metálicos	1 472	2 974	1 677	127	44
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	5 188	2 054	3 819	199	49
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	5 546	1 808	2 442	245	13
Fabrico de material de transporte	2 943	1 137	2 382	119	27
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	4 259	631	997	56	18
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	211	119	427	26	23
Construção	18 198	4 587	13 556	2 299	1 033
Serviços	80 275	28 059	99 766	11 248	12 414
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	3 659	1 171	3 788	251	166
Comércio por grosso e a retalho	21 263	6 837	21 991	1 756	2 158
Hotéis e restaurantes	10 213	4 789	11 501	2 085	6 419
Transportes e actividades conexas	4 497	1 442	6 257	315	603
Correios e telecomunicações	1 466	516	2 465	117	97
Intermediação financeira e seguros	747	320	1 487	80	73
Act. Imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	14 373	3 084	27 047	1 507	965
Admin. Pública, educação, saúde e acção social	13 675	6 994	12 355	3 665	973
Outras actividades de serviços	10 382	2 906	12 875	1 472	960
Sem Classificação	1 750	221	989	120	39

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

As mulheres desempregadas que procuravam novo emprego recolhem mais de metade do desemprego registado do sector dos “Serviços” (61,5%), bem como do sector da “Agricultura, Pecuária Caça, Silvicultura e Pesca” (65,6% do total). Pelo contrário, o desemprego na “Indústria, Energia, Água e Construção”, tem uma forte componente masculina (52,7%).

A exemplo do ano anterior, as mulheres desempregadas à procura de novo emprego, provinham, maioritariamente, do sector “Agrícola”, da “Indústria do vestuário”, do “Têxtil”, do “Comércio por grosso e a retalho” e dos “Hotéis e restaurantes”. Os homens que caíram no desemprego e procuram outro, deixaram os sectores de actividade ligados à “Construção” ao “Comércio por grosso e a retalho”, aos “Transportes e actividades conexas” e aos “Hotéis e restaurantes”.

O desemprego feminino á procura de novo emprego provinha maioritariamente do sector dos serviços (61,5%), bem como da agricultura (65,6%).O desemprego na indústria tem uma forte componente masculina (52,7%)

Quadro XI - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica (CAE), segundo o Género

CONTINENTE	Dezembro				
	Homens	%	Mulheres	%	Total
DESEMPREGO REGISTADO (Novo Emprego)	180 000	100,0	230 520	100,0	410 520
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	5 911	3,3	11 251	4,9	17 162
Indústria, Energia e Água e Construção	83 584	46,4	74 893	32,5	158 477
Indústrias extractivas	1 087	0,6	267	0,1	1 354
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	4 624	2,6	6 853	3,0	11 477
Fabricação de têxteis	7 169	4,0	10 373	4,5	17 542
Indústria do vestuário	2 658	1,5	19 763	8,6	22 421
Indústria do couro e de produtos do couro	2 519	1,4	6 148	2,7	8 667
Indústria da madeira e da cortiça	2 532	1,4	2 175	0,9	4 707
Indústrias do papel, edição e impressão	3 572	2,0	2 481	1,1	6 053
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	3 165	1,8	2 386	1,0	5 551
Fabrico de outros minerais não metálicos	3 293	1,8	3 001	1,3	6 294
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	7 982	4,4	3 327	1,4	11 309
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	3 086	1,7	6 968	3,0	10 054
Fabrico de material de transporte	2 991	1,7	3 617	1,6	6 608
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	3 341	1,9	2 620	1,1	5 961
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	616	0,3	190	0,1	806
Construção	34 949	19,4	4 724	2,0	39 673
Serviços	89 171	49,6	142 591	61,8	231 762
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	6 527	3,6	2 508	1,1	9 035
Comércio por grosso e a retalho	20 105	11,2	33 900	14,7	54 005
Hotéis e restaurantes	9 379	5,2	25 628	11,1	35 007
Transportes e actividades conexas	10 202	5,7	2 912	1,3	13 114
Correios e telecomunicações	2 703	1,5	1 958	0,8	4 661
Intermediação financeira e seguros	1 404	0,8	1 303	0,6	2 707
Act. Imob., invest. e desenv., serv. prest. a empresas	21 258	11,8	25 718	11,2	46 976
Admin. Pública, educação, saúde e acção social	8 390	4,7	29 272	12,7	37 662
Outras actividades de serviços	9 203	5,1	19 392	8,4	28 595
Sem Classificação	1 334	0,7	1 785	0,8	3 119

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Para além dos desempregados, que representavam 91,5% dos pedidos de emprego, a estrutura dos pedidos de emprego, englobava, ainda, os ocupados em programas especiais de emprego (4,8%), os empregados que queriam mudar de emprego (2,9%) e os indisponíveis temporariamente (0,8%).

O total de pedidos de emprego no Continente ascendia a 484431 em Dezembro de 2003 e cresceu em termos anuais 17,7%.

Quadro XII - Evolução e Estrutura dos Pedidos de Emprego – situação no fim do ano

CONTINENTE							Dezembro	
	2001	%	2002	%	2003	%	Var. %	
							2002/2001	2003/2002
Total de Pedidos	352 403	100,0	411 567	100,0	484 431	100,0	+16,8	+17,7
Desempregados	316 440	89,9	371 413	90,3	443 105	91,5	+17,4	+19,3
Ocupados	17 370	4,9	22 364	5,4	23 335	4,8	+28,8	+4,3
Empregados	14 606	4,1	13 323	3,2	13 898	2,9	-8,8	+4,3
Indisponíveis	3 987	1,1	4 467	1,1	4 093	0,8	+12,0	-8,4

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

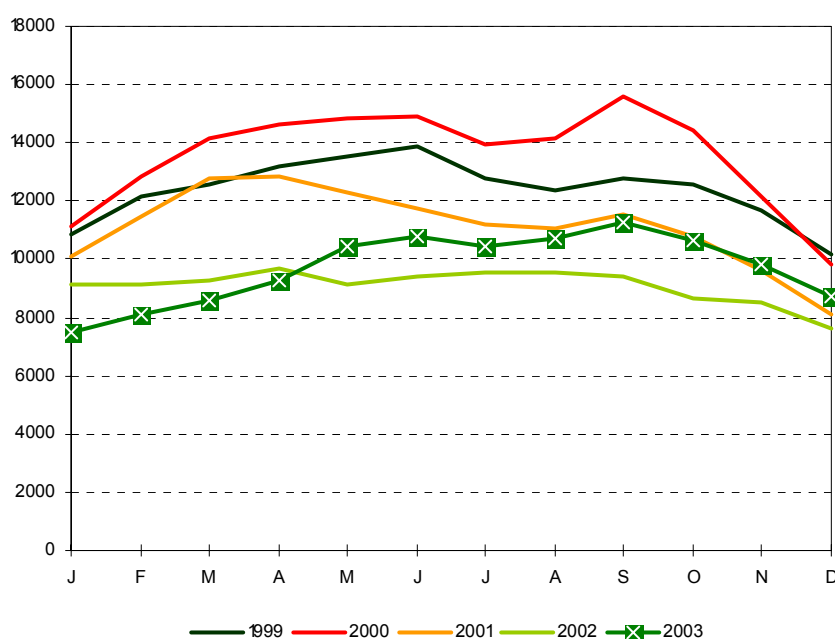
De 2002 para 2003 o total de pedidos sofreu um acréscimo de 17,7%, mais 0,9 pontos percentuais, que o crescimento verificado entre 2001 e 2002. Das restantes categorias apenas os candidatos afectados por uma indisponibilidade transitória diminuíram 8,4%. Como resposta ao aumento do desemprego, os Serviços Públicos de Emprego promoveram uma maior integração dos desempregados em programas especiais de emprego, de que resultou um acréscimo de 4,3% na categoria de Ocupados.

1.2.OFERTAS DE EMPREGO QUE PERMANECEM POR SATISFAZER

8728 Ofertas de Emprego continuavam disponíveis em Dezembro de 2003.

As ofertas de emprego disponíveis no fim de 2003, e no Continente, ascendiam a 8728, número superior em 14,7% ao observado em igual período do ano anterior (7607). Em relação à variação homóloga respeitante a 2002 (-6,1%), nota-se um aumento significativo no número de postos de trabalho que permaneciam por satisfazer.

Evolução mensal das ofertas que permanecem por satisfazer



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

De acordo com o gráfico acima reproduzido, os meses com maior número de ofertas têm alternado entre Junho e Setembro. Os anos de 2001 e 2002 foram atípicos em relação à primeira curva ascendente, com os meses de Março e Abril a atingirem os máximos no número de ofertas.

As regiões que em 2002 registaram diminuições foram as que em 2003 contribuíram para o aumento das ofertas que permaneciam por satisfazer: Norte (+47%) e Lisboa e Vale do Tejo (+27,7%). Pelo contrário, o Alentejo apresentou a maior quebra passando de um aumento de 359,5% para uma diminuição de 26%. Com valores menos elevados, o Algarve observou idêntico comportamento ao da região anteriormente referida.

Quadro XIII - Ofertas de Emprego por Região – situação no fim do ano

							Var. %	
	2001	%	2002	%	2003	%	2002/2001	2003/2002
CONTINENTE	8 102	100,0	7 607	100,0	8 728	100,0	-6,1	+14,7
Norte	3 663	45,2	2 525	33,2	3 711	42,5	-31,1	+47,0
Centro	1 801	22,2	1 882	24,7	1 855	21,3	+4,5	-1,4
Lisboa V. Tejo	1 988	24,5	1 616	21,2	2 064	23,6	-18,7	+27,7
Alentejo	148	1,8	680	8,9	503	5,8	+359,5	-26,0
Algarve	502	6,2	904	11,9	595	6,8	+80,1	-34,2

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A região Norte é a que assume o maior peso de ofertas (42,5%) no total do Continente, seguida pelas regiões Centro e Lisboa e Vale do Tejo, com 21,3 e 23,6% respectivamente. O Alentejo e o Algarve detêm no seu conjunto 12,6% do total. No entanto, na análise à progressão das ofertas nos três últimos anos, verifica-se que o Alentejo (5,8%) tem vindo a ganhar peso no número de ofertas aproximando-se do Algarve (6,8%).

Regiões do Norte, Centro e Lisboa representam 87,4% do total de ofertas de fim do ano.

Quadro XIV - Evolução das Ofertas que permanecem por satisfazer por Profissão (CNP)

CONTINENTE

							Var. %	
	2001	%	2002	%	2003	%	2002/2001	2003/2002
OFERTAS	8 102	100,0	7 607	100,0	8 728	100,0	-6,1	+14,7
1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	0	0,0	0	0,0	1	0,0	+0,0	+0,0
1.2 - Directores de Empresa	12	0,1	17	0,2	23	0,3	+41,7	+35,3
1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	2	0,0	1	0,0	4	0,0	-50,0	+300,0
2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e Eng.	55	0,7	59	0,8	62	0,7	+7,3	+5,1
2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	2	0,0	63	0,8	16	0,2	+3050,0	-74,6
2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof. Simil	9	0,1	20	0,3	39	0,4	+122,2	+95,0
2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e Cient.	66	0,8	74	1,0	83	1,0	+12,1	+12,2
3.1 - Tecn. Nível Interm. - Fisic., Quim., Eng.	207	2,6	150	2,0	176	2,0	-27,5	+17,3
3.2 - Prof. Nível Interm. - Vida e Saúde	6	0,1	10	0,1	8	0,1	+66,7	-20,0
3.3 - Prof. Nível Intermédio - Ensino	49	0,6	21	0,3	12	0,1	-57,1	-42,9
3.4 - Outros Tecn. Prof. de Nível Intermédio	334	4,1	343	4,5	478	5,5	+2,7	+39,4
4.1 - Empregados de Escritório	672	8,3	493	6,5	587	6,7	-26,6	+19,1
4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e Simil.	168	2,1	119	1,6	210	2,4	-29,2	+76,5
5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e Segurança	1 201	14,8	1 134	14,9	1 361	15,6	-5,6	+20,0
5.2 - Manequins, Vend., Demonstradores	381	4,7	358	4,7	423	4,8	-6,0	+18,2
6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e Pesca	117	1,4	837	11,0	321	3,7	+615,4	-61,6
6.2 - Agricult. e Pescad. - Subsistência	0	0,0	0	0,0	0	0,0	+0,0	+0,0
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C. Civil	716	8,8	515	6,8	862	9,9	-28,1	+67,4
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e Simil.	577	7,1	552	7,3	681	7,8	-4,3	+23,4
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes Gráficas	54	0,7	42	0,6	30	0,3	-22,2	-28,6
7.4 - Outros Operário e Trab. Similares	1 182	14,6	1 007	13,2	1 256	14,4	-14,8	+24,7
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	37	0,5	26	0,3	34	0,4	-29,7	+30,8
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de Mont.	305	3,8	382	5,0	339	3,9	+25,2	-11,3
8.3 - Condutor - Veículos e Equip. Móveis	347	4,3	215	2,8	295	3,4	-38,0	+37,2
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e Comércio	563	6,9	469	6,2	626	7,2	-16,7	+33,5
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e Pescas	31	0,4	17	0,2	12	0,1	-45,2	-29,4
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C. Civil	1 009	12,5	683	9,0	789	9,0	-32,3	+15,5
9.9 - Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	+0,0	+0,0

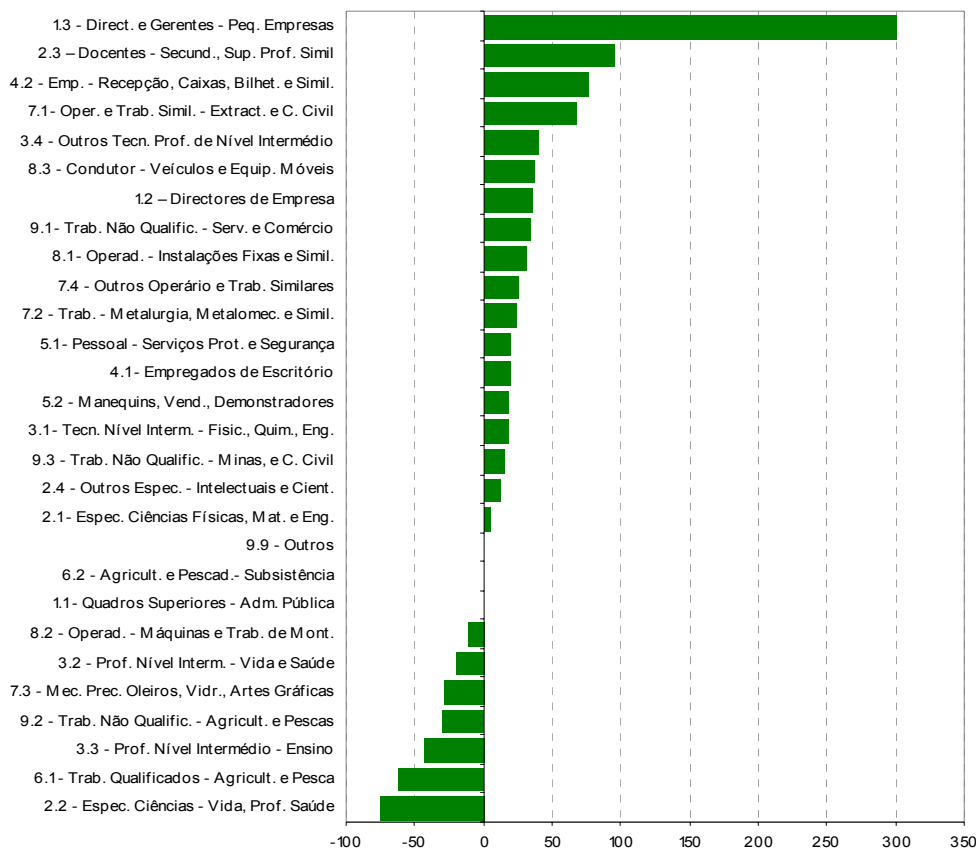
Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

As 5 profissões mais representativas, detêm 56,7% do total de ofertas.

Da observação em 2003 das ofertas segundo as profissões, a maioria está concentrada em três grupos de profissões, tendo as mesmas uma incidência de cerca de 40% no total das ofertas disponíveis: “Pessoal de Serviços de Protecção e Segurança” (15,6%); “Outros Operários e Trabalhadores Similares” (14,4%) e “Operários e Trabalhadores Similares – Extractivas e Construção Civil” (9,9%). Reportando-nos a 2001, e alargando o leque dos grupos de profissões mais significativos, os que detêm maior concentração desde essa data são: “Pessoal de Serviços de Protecção e Segurança”, “Outros Operários e Trabalhadores Similares” (já referidos) e “Trabalhadores não qualificados Minas e Construção Civil”.

Ofertas que permanecem por satisfazer, por CNP - Continente

Varição Homóloga 2003/2002 (ordem decrescente)



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

O gráfico da página anterior, permite visualizar o movimento de cada grupo de profissões face à variação homóloga 2003/2002, com destaque para aqueles que ocupam as primeiras posições nos aumentos e nas diminuições:

✓ Grupos de profissões que registaram os maiores aumentos:

- 1.3 Directores e Gerentes de Pequenas Empresas (+300%);
- 2.3 Docentes do Secundário, do Ensino Superior e Prof. Similares (+95%);
- 4.2 Empregados de Recepção, Caixas, Bilhetes e Similares (+76,5%);
- 7.1 Operários, Artífices e Trab. Similares das Indústrias Extractivas e da Construção Civil (+67,4%);
- 3.4 Outros Técnicos Profissionais de Nível Intermédio (+39,4%)

✓ Grupos de profissões que registaram as maiores diminuições:

- 2.2 Especialistas das Ciências da Vida e Profissionais da Saúde (-74,6%);
- 6.1 Agricultores e Trab. Qualificados da Agricultura e Pescas (-61,6%);
- 3.3 Profissionais de Nível Intermédio do Ensino (-42,9%);
- 9.2 Trabalhadores não Qualificados da Agricultura e Pescas (-29,4%);
- 7.3 Mecânicos de Precisão, Oleiros, Vidreiros e Trabalhadores de Artes Gráficas (-28,6%);

Como observação, notou-se que, excepto “Operários, Artífices e Trabalhadores Similares das Indústrias Extractivas da Construção Civil”, os grupos de profissões dos dois conjuntos definidos têm insignificante peso sobre o total das ofertas.

Na desagregação regional das ofertas segundo os grupos de profissões, verificou-se que os referentes a “Pessoal de Serviços de Protecção e Segurança” e “Operários, Artífices e Trab. Similares das Indústrias Extractivas e da Construção Civil” têm uma elevada representatividade em todas as regiões, sendo as de Lisboa e Vale do Tejo e Algarve a assumirem as maiores percentagens no primeiro grupo de profissões (mais de 20%) e o Centro no segundo grupo (10,7%).

Revelando as particularidades de algumas regiões destacam-se os seguintes grupos de profissões: “Outros Operários e Trabalhadores Similares”, no Norte (27,4%); “Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pesca”, no Alentejo e Algarve (com 17,5% e 16,8%, respectivamente); “Trabalhadores Não Qualificados de Minas e Construção Civil”, sobretudo no Centro (14,9%); “Trabalhadores da Metalurgia, Metalomecânica e Similares”, no Centro e Algarve (em ambos os grupos, acima dos 10%) e por último, “Trabalhadores Não Qualificados dos Serviços e Comércio”, no Algarve (11,4%) e Alentejo (10,3%)

Quadro XV - Estrutura das Ofertas que permanecem por satisfazer por Profissão, segundo a Região

CONTINENTE

	Norte	Centro	Lx Vtejo	Alentejo	Algarve	TOTAL
OFERTAS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.2 - Directores de Empresa	0,2	0,4	0,4	0,0	0,0	0,3
1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e Eng.	0,5	1,1	0,8	0,4	0,7	0,7
2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	0,1	0,1	0,3	0,2	0,3	0,2
2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof. Simil	0,2	1,1	0,3	0,2	0,3	0,4
2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e Cient.	0,7	1,3	1,2	0,6	1,3	1,0
3.1 - Tecn. Nível Interm. - Físic., Quím., Eng.	1,6	2,1	3,2	0,2	1,9	2,0
3.2 - Prof. Nível Interm. - Vida e Saúde	0,1	0,1	0,2	0,2	0,0	0,1
3.3 - Prof. Nível Intermédio - Ensino	0,1	0,2	0,3	0,0	0,0	0,1
3.4 - Outros Tecn. Prof. de Nível Intermédio	4,1	5,8	7,1	6,8	6,6	5,5
4.1 - Empregados de Escritório	5,9	5,7	9,6	4,8	6,7	6,7
4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e Simil.	1,4	1,2	3,6	9,5	2,5	2,4
5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e Segurança	11,7	16,1	20,8	15,7	20,0	15,6
5.2 - Manequins, Vend., Demonstradores	4,7	4,5	6,1	1,8	4,9	4,8
6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e Pesca	1,5	1,8	2,1	17,5	16,8	3,7
6.2 - Agricult. e Pescad.- Subsistência	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C. Civil	10,0	10,7	9,9	8,8	7,4	9,9
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e Simil.	6,0	10,7	8,1	5,8	10,9	7,8
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes Gráficas	0,2	0,5	0,5	0,0	0,2	0,3
7.4 - Outros Operário e Trab. Similares	27,4	7,0	3,4	6,2	1,7	14,4
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	0,4	0,4	0,5	0,6	0,0	0,4
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de Mont.	5,1	5,6	1,7	1,0	0,8	3,9
8.3 - Condutor - Veículos e Equip. Móveis	3,8	3,2	3,3	1,8	3,4	3,4
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e Comércio	6,3	5,2	8,6	10,3	11,4	7,2
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e Pescas	0,0	0,2	0,2	1,0	0,0	0,1
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C. Civil	8,3	14,9	7,6	6,8	2,2	9,0
9.9 - Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Analisando a actividade económica de origem das ofertas de emprego, em 2003, temos que 3,6% eram provenientes do sector “agrícola”, 43,8% da “indústria” e 52,6% dos “serviços”. Como observação adicional, verificou-se que em 2002 o sector “agrícola” concentrou o maior volume de ofertas oriundas daquela actividade económica (10,5%).

No sector “indústria” destacam-se, como ramos de actividade com maior volume de ofertas a “construção” (14,3%) e o “vestuário” (8,6%). No sector “serviços” o maior número de ofertas pertencia ao “comércio” (13,8%), “hotéis e restaurantes” (12,8%) e às “actividades imobiliárias” (8,8%).

Numa apreciação global pode concluir-se que cerca de 40,9% das ofertas de emprego que permanecem em ficheiro nos Centros de Emprego eram provenientes dos ramos de actividade económica de “hotéis e restaurantes”, do “comércio” e da “construção”.

Quadro XVI - Evolução das Ofertas que permanecem por satisfazer, por Actividade Económica

CONTINENTE

	2001		2002		2003		Var. %	
		%		%		%	2002/2001	2003/2002
OFERTAS	8 102	100,0	7 607	100,0	8 728	100,0	-6,1	+14,7
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	145	1,8	796	10,5	317	3,6	+449,0	-60,2
Indústria, energia e água e construção	3 790	46,8	2 985	39,3	3 819	43,8	-21,2	+27,9
Indústrias extractivas	17	0,2	24	0,3	49	0,6	+41,2	+104,2
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	203	2,5	225	3,0	249	2,9	+10,8	+10,7
Fabricação de têxteis	257	3,2	205	2,7	192	2,2	-20,2	-6,3
Indústria do vestuário	788	9,7	665	8,7	750	8,6	-15,6	+12,8
Indústria do couro e de produtos do couro	211	2,6	127	1,7	206	2,4	-39,8	+62,2
Indústria da madeira e da cortiça	122	1,5	150	2,0	152	1,7	+23,0	+1,3
Indústrias do papel, edição e impressão	63	0,8	66	0,9	52	0,6	+4,8	-21,2
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	116	1,4	70	0,9	66	0,8	-39,7	-5,7
Fabrico de outros minerais não metálicos	120	1,5	90	1,2	96	1,1	-25,0	+6,7
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	347	4,3	320	4,2	395	4,5	-7,8	+23,4
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	69	0,9	114	1,5	76	0,9	+65,2	-33,3
Fabrico de material de transporte	135	1,7	53	0,7	157	1,8	-60,7	+196,2
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	109	1,3	91	1,2	117	1,3	-16,5	+28,6
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	9	0,1	23	0,3	17	0,2	+155,6	-26,1
Construção	1 224	15,1	762	10,0	1 245	14,3	-37,7	+63,4
Serviços	3 893	48,0	3 826	50,3	4 592	52,6	-1,7	+20,0
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	258	3,2	239	3,1	302	3,5	-7,4	+26,4
Comércio por grosso e a retalho	1 042	12,9	1 011	13,3	1 208	13,8	-3,0	+19,5
Hotéis e restaurantes	944	11,7	911	12,0	1 118	12,8	-3,5	+22,7
Transportes e actividades conexas	151	1,9	133	1,8	178	2,0	-11,9	+33,8
Correios e telecomunicações	28	0,3	28	0,4	56	0,6	+0,0	+100,0
Intermediação financeira e seguros	30	0,4	25	0,3	44	0,5	-16,7	+76,0
Act. Imob., invest. e desenv.serv. prest. a empresas	639	7,9	627	8,2	764	8,8	-1,9	+21,9
Admin. Pública, educação, saúde e acção social	327	4,0	265	3,5	269	3,1	-19,0	+1,5
Outras actividades de serviços	474	5,9	410	5,4	523	6,0	-13,5	+27,6
Sem Classificação	274	3,4	177	2,3	130	1,5	-35,4	-26,6

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Por regiões, verificou-se que no Norte predominam as ofertas de emprego da “indústria do vestuário”, da “construção” e do “comércio”, num total de 42,2%; no Centro as ofertas de emprego da “construção” apresentam a maior percentagem regional (18,7%); em Lisboa e Vale do Tejo assumem maior peso as ofertas vindas sobretudo do “comércio” (19,1%); no Alentejo as oriundas do sector “agrícola” apresentam aqui a sua maior representatividade (19,9%) e por último, no Algarve os maiores geradores de ofertas foram os sectores da “restauração” (20,7%) e da “construção” (15,5%).

Nota-se também que as regiões do Sul (Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve) concentram as maiores percentagens de ofertas de emprego provenientes dos “hotéis e restaurantes” e das “actividades imobiliárias e de serviços”.

Quadro XVII - Estrutura das Ofertas que permanecem por satisfazer por Actividade Económica, segundo a Região

CONTINENTE

	Norte	Centro	Lx Vale Tejo	Alentejo	Algarve	TOTAL
OFERTAS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	1,5	1,9	1,6	19,9	15,5	3,6
Indústria, energia e água e construção	55,3	49,2	28,8	27,3	20,6	43,9
Indústrias extractivas	0,6	0,5	0,6	0,8	0,0	0,6
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	2,6	3,4	2,7	6,6	0,3	2,9
Fabricação de têxteis	4,0	1,7	0,2	1,2	0,0	2,2
Indústria do vestuário	17,7	4,3	0,7	0,0	0,0	8,6
Indústria do couro e de produtos do couro	5,2	0,2	0,4	0,0	0,0	2,4
Indústria da madeira e da cortiça	1,4	3,2	1,5	0,8	0,8	1,7
Indústrias do papel, edição e impressão	0,4	0,6	1,0	0,0	0,8	0,6
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	0,7	1,0	0,8	1,4	0,0	0,8
Fabrico de outros minerais não metálicos	0,5	2,6	1,1	0,2	0,7	1,1
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	4,7	6,5	3,7	2,4	1,9	4,5
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	0,8	2,1	0,3	0,4	0,0	0,9
Fabrico de material de transporte	2,8	1,8	0,9	0,2	0,2	1,8
Fab. mobiliário, reciclagem, ind. transformadora n.e.	1,3	2,4	0,9	0,2	0,5	1,3
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,1	0,4	0,2	0,0	0,0	0,2
Construção	12,3	18,7	13,7	13,1	15,5	14,3
Serviços	43,2	48,9	69,6	52,9	63,9	52,6
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	2,7	4,5	4,3	1,8	3,5	3,5
Comércio por grosso e a retalho	12,2	12,1	19,1	14,5	10,9	13,8
Hotéis e restaurantes	10,8	13,5	13,0	15,1	20,7	12,8
Transportes e actividades conexas	2,6	1,5	2,1	0,2	1,7	2,0
Correios e telecomunicações	0,5	0,6	0,8	1,2	0,5	0,6
Intermediação financeira e seguros	0,7	0,5	0,5	0,0	0,2	0,5
Act. Imob., invest. e desenv., serv. prest. a empresas	6,2	7,7	12,3	12,7	12,4	8,8
Admin. Pública, educação, saúde e acção social	2,3	2,1	5,9	1,0	3,4	3,1
Outras actividades de serviços	3,4	5,2	10,6	6,2	8,6	6,0
Sem Classificação	1,9	1,3	1,1	0,2	2,0	1,5

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

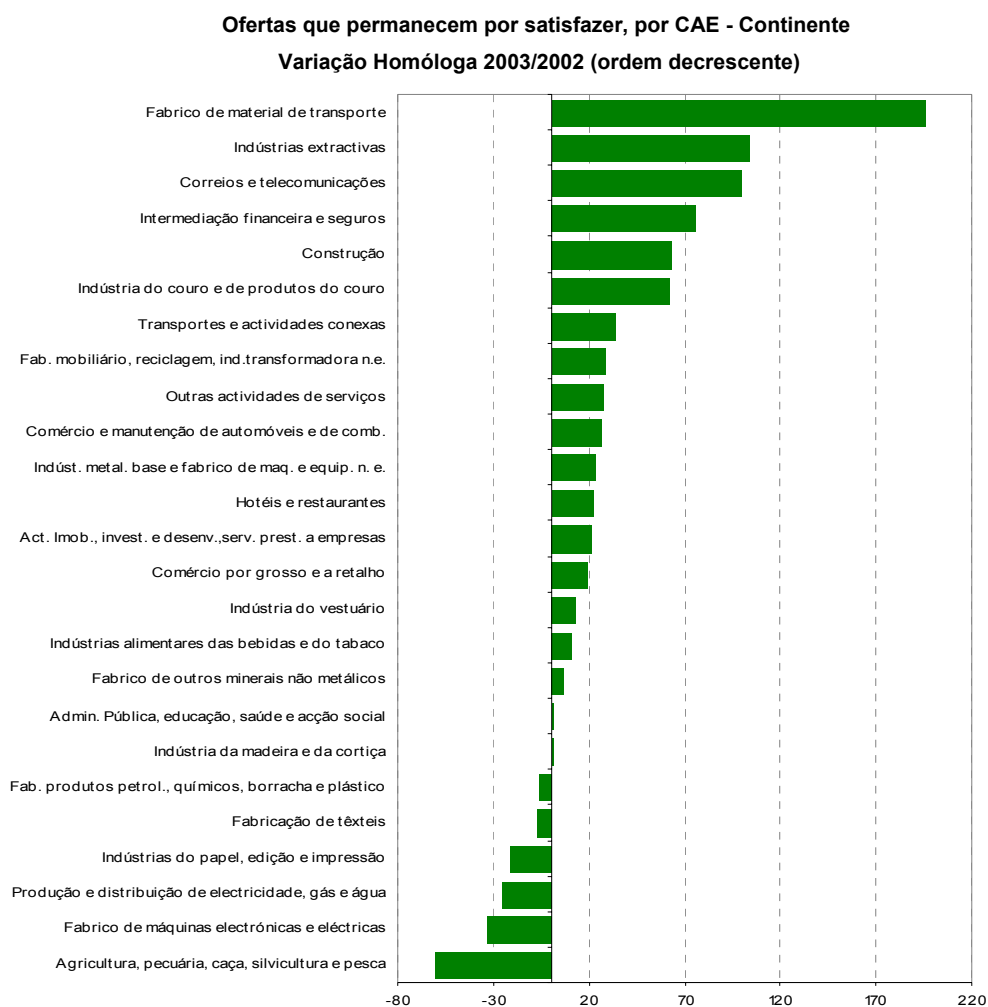
No gráfico abaixo elaborado, foram identificadas quais as actividades económicas que sofreram aumentos ou diminuições face à variação homóloga 2003/2002, com destaque para as seguintes:

✓ Actividades económicas que registaram os maiores aumentos:

Fabrico de material de transporte (+196,2%);
 Indústrias Extractivas (+104,2%);
 Correios e Telecomunicações (+100%);
 Intermediação financeira e seguros (+76%);
 Construção (+63,4%);
 Indústria do couro e de produtos de couro (+62,2%).

✓ Actividades económicas que registaram as maiores diminuições:

Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca (-60,2%);
 Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas (-33,3%);
 Produção e distribuição de electricidade, gás e água (-26,1%);
 Indústrias do papel, edição e impressão (-21,2%).



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Tal como foi identificado na análise das ofertas por profissões, as actividades económicas que registaram as maiores variações homólogas não são, as que em termos de representatividade, registam a maior concentração de ofertas dali oriundas. Excepção feita em relação à “construção” que é a actividade económica geradora do maior número de ofertas e que apresenta um acréscimo no seu volume em relação ao ano anterior, sinal de alguma melhoria neste sector.

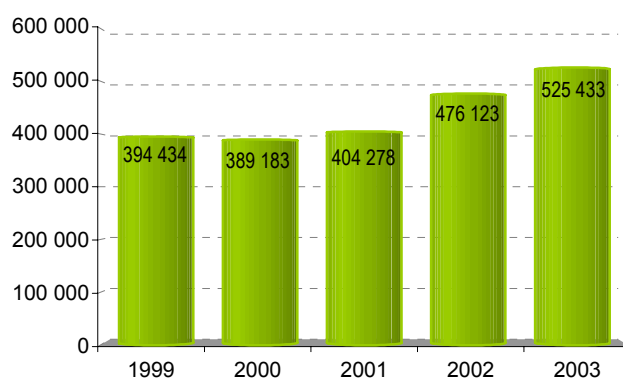
2. MOVIMENTO AO LONGO DO ANO

2.1 DESEMPREGADOS INSCRITOS

Ao longo do ano 2003, inscreveram-se nos CTE do Continente 525433 desempregados. Este número, o mais elevado de sempre, mostra um acréscimo de 10,4% relativamente ao ano anterior, o equivalente a +49310 desempregados inscritos. Apesar deste significativo aumento, assistiu-se a uma desaceleração do crescimento de inscrições comparativamente ao ano anterior, é de relembrar que entre 2001 e 2002 o volume de desempregados inscritos tinha registado um aumento de 17,8% (+71845).

As inscrições de desempregados aumentaram 10,4% relativamente ao ano anterior

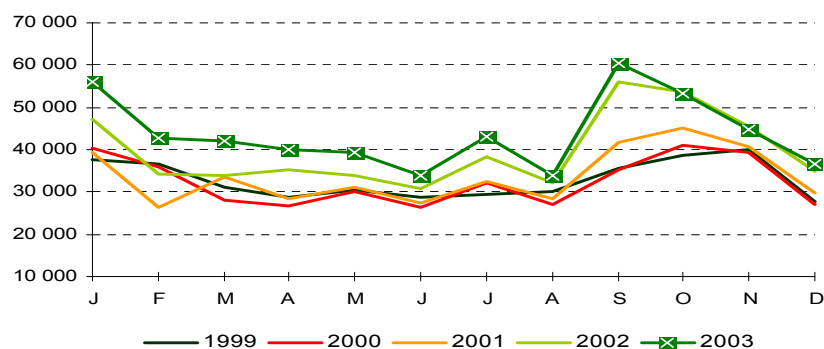
Desempregados Inscritos ao Longo dos Anos - Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Foi significativa a afluência aos CTE ao longo de todo o ano, tendo-se mantido de uma maneira geral fluxos mensais de pedidos de emprego superiores aos verificados em anos anteriores. O maior volume de desempregados inscritos ocorreu em Setembro e em Janeiro. A par destes dois meses também Outubro e Novembro apresentam um fluxo elevado de pedidos de emprego. A componente sazonal tem aqui um significativo peso.

Desempregados Inscritos ao Longo dos Meses - Continente



No mês de Setembro atingiu-se o "pico" do volume de inscrições

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Por região, Lisboa e Vale do Tejo registava o mais elevado volume de desempregados inscritos, seguido do Norte. No seu conjunto, estas duas regiões detinham 70,8% do total de pedidos de desempregados que ao longo de 2003 deram entrada nos CTE do Continente.

As inscrições de desempregados aumentaram em todas as regiões do Continente.

Relativamente ao ano anterior, verificaram-se acréscimos na inscrição de desempregados em todas as regiões do Continente. A região Norte, com +12,8% regista o mais significativo aumento, ultrapassando a variação média do Continente (+10,4%). O fluxo de desempregados mostra ainda um incremento significativo nas restantes regiões: Algarve com +10,4%, Lisboa e Vale do Tejo com 9,9%, Centro com +8,0% e finalmente o Alentejo com +6,7%. Com excepção do Alentejo, onde o aumento do fluxo de desempregados se manteve superior ao de 2002/2001, as restantes regiões do Continente registaram acréscimos inferiores aos verificados nesse período.

Quadro XVIII - Desempregados inscritos por Região

Movimento ao longo do ano

	2001		2002		2003		Var. %	
		%		%		%	2002/2001	2003/2002
CONTINENTE	404 278	100,0	476 123	100,0	525 433	100,0	+17,8	+10,4
Norte	136 398	33,7	162 920	34,2	183 739	35,0	+19,4	+12,8
Centro	69 376	17,2	78 904	16,6	85 249	16,2	+13,7	+8,0
Lisboa V. Tejo	141 515	35,0	171 320	36,0	188 247	35,8	+21,1	+9,9
Alentejo	34 376	8,5	35 977	7,6	38 384	7,3	+4,7	+6,7
Algarve	22 613	5,6	27 002	5,7	29 814	5,7	+19,4	+10,4

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Quanto aos motivos que estiveram na origem das inscrições, o “fim de trabalho não permanente” foi o mais indicado, sendo referido por 188088 desempregados, ou seja 35,8% do total. Na segunda e terceira posições surgem as situações de “ex-inactivo”¹ e “despedido” com, respectivamente, 16,3% e 15,2% do total.

O “fim de trabalho não permanente” continua como motivo mais referido pelos desempregados inscritos.

Quadro XIX – Desempregados inscritos por Motivo de Inscrição

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2001		2002		2003		Var. %	
		%		%		%	2002/2001	2003/2002
TOTAL	404 278	100,0	476 123	100,0	525 433	100,0	+17,8	+10,4
Ex-inactivos	71 474	17,7	72 865	15,3	85 403	16,3	+1,9	+17,2
Despediu-se	33 043	8,2	36 314	7,6	36 560	7,0	+9,9	+0,7
Despedido	56 829	14,1	66 963	14,1	79 670	15,2	+17,8	+19,0
Despedimento por mútuo acordo	20 795	5,1	26 810	5,6	33 354	6,3	+28,9	+24,4
Fim de trabalho não permanente	154 775	38,3	186 000	39,1	188 088	35,8	+20,2	+1,1
Ex-trabalhador por conta própria	2 422	0,6	2 729	0,6	4 126	0,8	+12,7	+51,2
Outros	64 940	16,1	84 442	17,7	98 232	18,7	+30,0	+16,3

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A situação de “despedido” ganha importância relativa nos motivos de inscrição

Relativamente ao ano de 2002, todos os motivos de inscrição referidos registaram aumentos do volume de inscrições. É de assinalar os acréscimos observados nos “ex-trabalhador por conta própria”, “despedimento por mútuo acordo”, “ex-inactivo” e “despedido”, situações que se apresentam com um significativo agravamento relativamente à situação verificada há um ano antes. O “fim de trabalho não permanente”, apesar de se manter

¹ A rubrica “ ex-inactivos” inclui estudantes, indivíduos que terminaram cursos de formação, domésticas, reformados e outros indivíduos em situação de inactividade que decidiram procurar um emprego por conta de outrem através dos Centros de Emprego.

como primeiro motivo de inscrição de desempregados, mostra um recuo na sua importância relativa (de 39,1% do total em 2002 para 35,8% em 2003). As situações anteriormente referidas, “ex-trabalhador por conta própria”, “despedimento por mútuo acordo”, “ex-inactivo” e, principalmente “despedido”, reforçam, assim, a sua importância relativa no conjunto dos motivos de inscrição.

O maior volume de inscrições, 65156 (12,4% do total), pertencia ao grupo 5.1 da CNP “Pessoal dos serviços de protecção e segurança”, imediatamente a seguir, com 63390 pedidos (12,1% do total) encontrava-se o grupo 4.1 “Empregados de escritório”. Os grupos 9.1 e 9.3 da CNP, respectivamente “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” e “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” ocuparam as posições seguintes com 55049 e 48322 inscrições, atingindo, no seu conjunto, 19,7% dos pedidos registados ao longo do ano 2003.

O grupo 5.1 da CNP “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” detinha o maior volume de inscrições.

Quadro XX - Desempregados inscritos por Profissão
Movimento ao longo do ano

CONTINENTE								
	2001	%	2002	%	2003	%	Var.%	
							2002/2001	2003/2002
TOTAL	404 278	8,4	476 123	9,8	525 433	10,3	+17,8	+10,4
1.1 - Quadros superiores da administração pública	94	0,0	119	0,0	74	0,0	+26,6	-37,8
1.2 - Directores de empresa	3 023	0,7	3 894	0,8	4 715	0,9	+28,8	+21,1
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	444	0,1	490	0,1	640	0,1	+10,4	+30,6
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engen.	4 570	1,1	6 481	1,4	8 558	1,6	+41,8	+32,0
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	2 292	0,6	2 678	0,6	3 160	0,6	+16,8	+18,0
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	9 041	2,2	15 522	3,3	15 708	3,0	+71,7	+1,2
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	14 647	3,6	17 375	3,6	21 119	4,0	+18,6	+21,5
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engen.	11 521	2,8	15 288	3,2	17 493	3,3	+32,7	+14,4
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	1 344	0,3	1 695	0,4	2 054	0,4	+26,1	+21,2
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	3 183	0,8	4 501	0,9	6 161	1,2	+41,4	+36,9
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	13 311	3,3	16 164	3,4	18 779	3,6	+21,4	+16,2
4.1 - Empregados de escritório	55 820	13,8	62 444	13,1	63 390	12,1	+11,9	+1,5
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	10 947	2,7	11 917	2,5	12 821	2,4	+8,9	+7,6
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	52 860	13,1	58 851	12,4	65 156	12,4	+11,3	+10,7
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	33 737	8,3	37 255	7,8	41 276	7,9	+10,4	+10,8
6.1 - Trab.qualificados da agricultura e pesca	19 095	4,7	19 174	4,0	18 907	3,6	+0,4	-1,4
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	43	0,0	59	0,0	54	0,0	+37,2	-8,5
7.1 - Operários e trab.simil. da ind.extract. e c.civil	13 393	3,3	21 681	4,6	29 601	5,6	+61,9	+36,5
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	13 998	3,5	17 545	3,7	20 596	3,9	+25,3	+17,4
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	3 192	0,8	3 150	0,7	3 313	0,6	-1,3	+5,2
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	21 640	5,4	26 090	5,5	28 177	5,4	+20,6	+8,0
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	1 398	0,3	1 535	0,3	1 629	0,3	+9,8	+6,1
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	13 984	3,5	15 118	3,2	16 440	3,1	+8,1	+8,7
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	14 674	3,6	19 213	4,0	21 425	4,1	+30,9	+11,5
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	47 195	11,7	52 480	11,0	55 049	10,5	+11,2	+4,9
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	956	0,2	881	0,2	816	0,2	-7,8	-7,4
9.3 - Trab. não qualif. minas, c.civil, ind. transf.	37 791	9,3	44 491	9,3	48 322	9,2	+17,7	+8,6
Outros	85	0,0	32	0,0	0,0	0,0	-62,4	-100,0

Os grupos 9.1 e 9.3 da CNP de “Trabalhadores não qualificados” foram responsáveis por 19,2% dos pedidos de emprego

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Relativamente a 2002, foi notório o aumento percentual do número de pedidos de emprego em profissões a que normalmente estão ligados níveis de qualificação elevados como é o caso dos “Profissionais de nível intermédio do ensino”, “Especialistas das ciências físicas, matemática e engenharia”, “Directores e gerentes de pequenas empresas”, “Outros especialistas de profissões intelectuais e científicas”, “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde” e ainda “Directores de empresas”. Estes grupos de profissões acusavam aumentos que se situavam entre 20% e 40% no número de pedidos de emprego.

Ainda com um significativo acréscimo de inscrições destaca-se o grupo “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil”, com +36,5% do que as registadas há um ano.

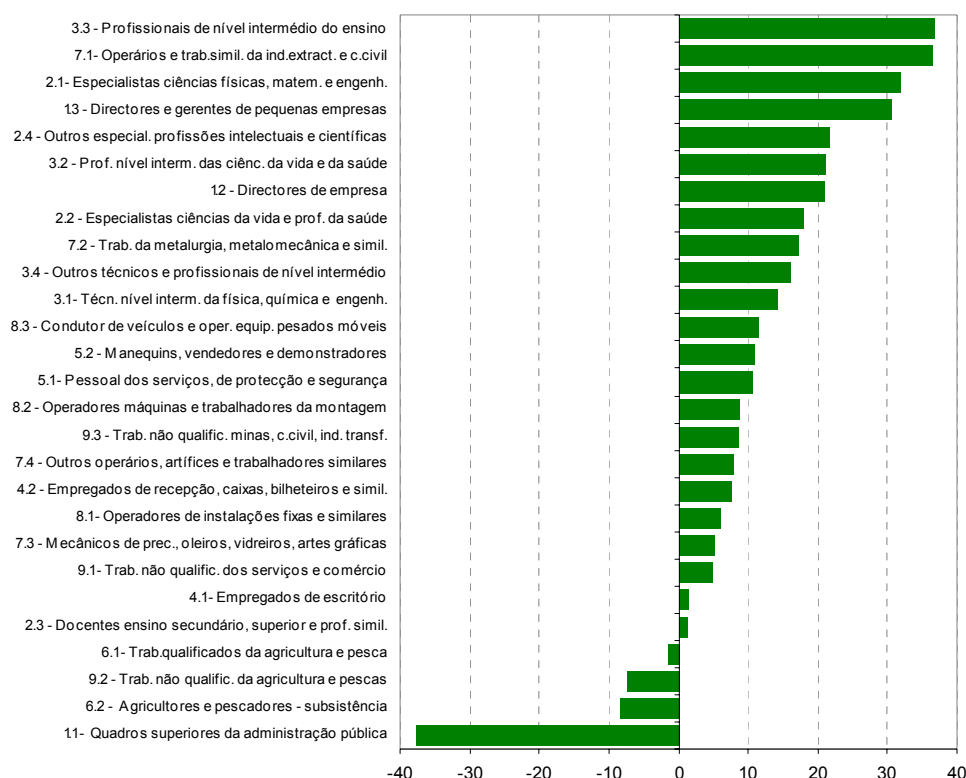
O número de pedidos de emprego apenas diminuiu nas profissões ligadas ao sector primário, nomeadamente “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca”, “Trabalhadores não qualificados da agricultura e pesca”, “Agricultores e pescadores de subsistência” e ainda nos “Quadros superiores da administração pública”, grupos profissionais que apresentam menos inscrições do que as observadas no ano anterior.

Os mais significativos aumentos de inscrições tiveram lugar nas profissões “mais qualificadas” e no grupo 7.1 da CNP “operários da construção civil”

Desempregados Inscritos por Profissão – Continente

Varição % 2003/2002 (ordem decrescente)

Movimento ao longo do ano



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

O maior volume de pedidos de emprego (61,5%) era proveniente de actividades do sector dos “Serviços”

A análise das actividades económicas de origem do desemprego, dos 452748 indivíduos que ao longo do ano 2003 se inscreveram nos Centros de Emprego para procurar um novo emprego, mostra-nos que 5,5% eram provenientes do sector “Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca”, 33,0% pertenciam à “Indústria, Energia Água e Construção” e 61,5% ao sector dos “Serviços”.

Quadro XXI - Desempregados que Procuram Novo Emprego, por Actividade Económica de Origem do Desemprego

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE

	2001		2002		2003		Var. %	
		%		%		%	2002/2001	2003/2002
Total	337 234	100,0	407 689	100,0	452 748	100,0	+20,9	+11,1
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	23 610	7,0	24 501	6,0	24 690	5,5	+3,8	+0,8
Indústria, Energia e Água e Construção	101 440	30,1	130 841	32,1	149 196	33,0	+29,0	+14,0
Indústrias extractivas	773	0,2	932	0,2	1 106	0,2	+20,6	+18,7
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	10 501	3,1	10 607	2,6	11 319	2,5	+1,0	+6,7
Fabricação de têxteis	7 848	2,3	9 186	2,3	10 471	2,3	+17,0	+14,0
Indústria do vestuário	15 413	4,6	19 816	4,9	20 119	4,4	+28,6	+1,5
Indústria do couro e de produtos do couro	4 802	1,4	6 730	1,7	7 241	1,6	+40,1	+7,6
Indústria da madeira e da cortiça	3 127	0,9	3 322	0,8	3 798	0,8	+6,2	+14,3
Indústrias do papel, edição e impressão	3 336	1,0	4 068	1,0	4 182	0,9	+21,9	+2,8
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	3 415	1,0	3 665	0,9	4 092	0,9	+7,3	+11,7
Fabrico de outros minerais não metálicos	4 888	1,4	5 317	1,3	5 429	1,2	+8,8	+2,1
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	7 534	2,2	8 485	2,1	9 937	2,2	+12,6	+17,1
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	8 352	2,5	7 888	1,9	7 358	1,6	-5,6	-6,7
Fabrico de material de transporte	4 865	1,4	5 857	1,4	6 009	1,3	+20,4	+2,6
Fab. mobiliário, reciclagem, ind. transformadora n.e.	3 356	1,0	4 021	1,0	5 170	1,1	+19,8	+28,6
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	608	0,2	619	0,2	676	0,1	+1,8	+9,2
Construção	22 622	6,7	40 328	9,9	52 289	11,5	+78,3	+29,7
Serviços	190 312	56,4	252 021	61,8	278 641	61,5	+32,4	+10,6
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	6 096	1,8	6 976	1,7	8 359	1,8	+14,4	+19,8
Comércio por grosso e a retalho	44 607	13,2	50 726	12,4	58 530	12,9	+13,7	+15,4
Hotéis e restaurantes	38 948	11,5	45 623	11,2	50 785	11,2	+17,1	+11,3
Transportes e actividades conexas	8 072	2,4	9 172	2,2	10 255	2,3	+13,6	+11,8
Correios e telecomunicações	3 979	1,2	4 947	1,2	4 911	1,1	+24,3	-0,7
Intermediação financeira e seguros	1 895	0,6	2 283	0,6	2 457	0,5	+20,5	+7,6
Act. imob., informát., investig., serv. prest. a empresas	30 162	8,9	53 413	13,1	58 770	13,0	+77,1	+10,0
Admin. pública, educação, saúde e acção social	33 802	10,0	46 532	11,4	47 425	10,5	+37,7	+1,9
Outras actividades de serviços	22 751	6,7	32 349	7,9	37 149	8,2	+42,2	+14,8
Sem classificação	21 872	6,5	326	0,1	221	0,0	-98,5	-32,2

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

No sector secundário, destaca-se o ramo da “Construção”, como origem do maior volume de pedidos de emprego, 52289, o equivalente a 11,5% do total. No sector dos “Serviços” a evidência vai para as “Actividades imobiliárias, informática investigação e serviços prestados a empresas”, ramos de actividade responsáveis por 58770 inscrições de desempregados, 13% do total. A segunda e terceira posições, com 12,9% e 11,2% da proveniência dos pedidos de emprego pertencem, respectivamente, ao “Comércio por grosso e a retalho” e aos “Hotéis e restaurantes”. Destaca-se, ainda, no sector terciário, com responsabilidade por 10,5% dos desempregados inscritos a “Administração pública, educação, saúde e acção social”.

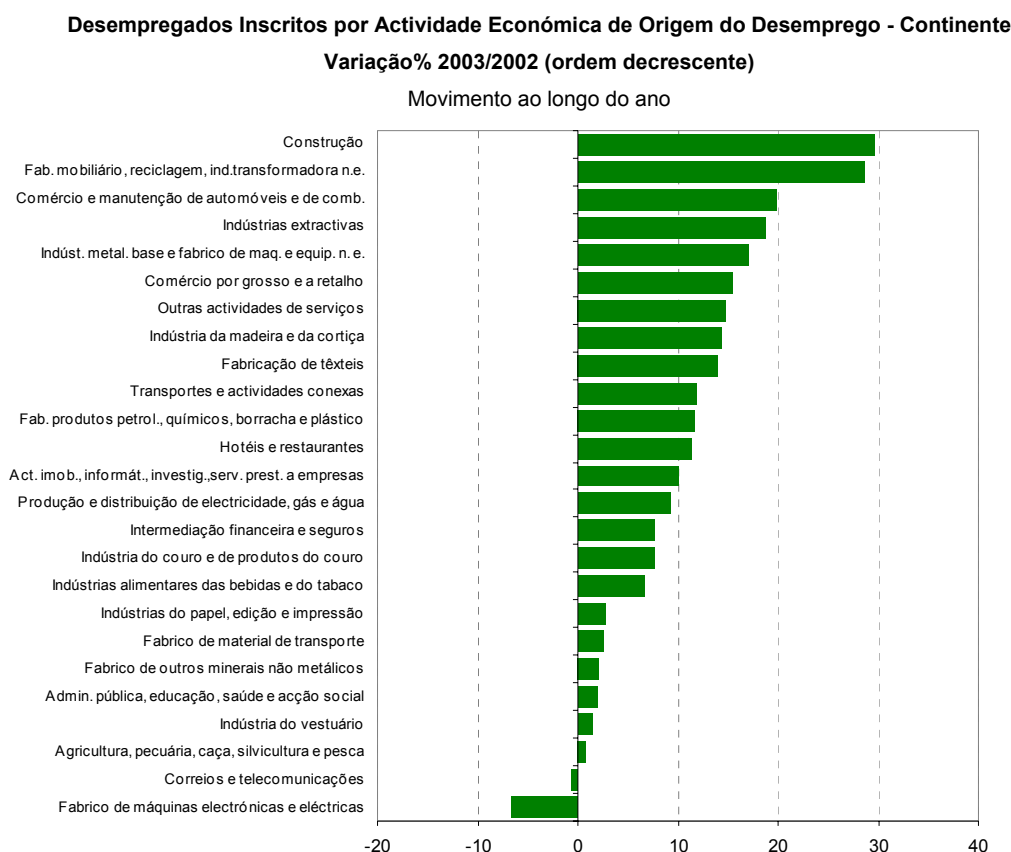
No sector secundário salienta-se a “Construção” como origem do maior volume de inscrições

Comparativamente a 2002, o volume de desempregados inscritos aumentou na grande maioria dos ramos de actividade económica. Os mais acentuados aumentos surgiram na “Construção”, actividade originária de 52289 desempregados, número que representa um acréscimo de 29,7% relativamente ao ano anterior o que corresponde a +11961 desempregados. Ainda no sector secundário, com um aumento percentual elevado, apresenta-se a “fabricação de mobiliário, reciclagem, indústria transformadora n.e.”, +28,6%.

O fluxo de desempregados foi superior ao de 2002 na maioria das actividades económicas

No sector dos “Serviços” os mais significativos acréscimos de inscrições, foram provenientes das actividades “Comércio e manutenção de automóveis e de comboios” com +19,8%, e “Comércio por grosso e a retalho” com +15,4%.

A desaceleração do aumento do número de desempregados inscritos que em 2003 se fez notar, tendo como referência os substanciais aumentos ocorridos no ano anterior, foram sentidos em algumas das principais actividades económicas, em termos de volume de inscrições, como é o caso da “Construção” (+78,3% inscrições entre 2001 e 2002 e +29,7% inscrições entre 2002 e 2003), nas “Actividades imobiliárias, informática, investigação, serviços prestados a empresas” (+77,1% e +10%, respectivamente para os mesmos períodos), na “Administração pública, educação saúde e acção social” (+37,7% e +1,9% considerando os mesmos períodos) e ainda nos “Hotéis e restaurantes” (+17,1% e +11,3% para os mesmos períodos).



Fonte: IIEFP - Direcção de Serviços de Estudos

O total de pedidos de emprego atingia 547483, dos quais 96% pertenciam a desempregados

A esmagadora maioria dos pedidos de emprego registados ao longo do ano pertenciam a trabalhadores desempregados (96% do total), os restantes 22050 (4%) eram provenientes de trabalhadores empregados que pretendiam mudar de emprego.

A procura de novo emprego representava 86,2% das inscrições de desempregados

Na procura de emprego por parte de trabalhadores desempregados, 86,2% das inscrições diziam respeito a situações de procura de um novo emprego. A procura de primeiro emprego representava, apenas, 13,8% do total de desempregados inscritos.

Relativamente ao ano de 2002, aumentou o total de pedidos de emprego (+9,8%), e principalmente, como já se referiu, os pedidos de emprego provenientes de trabalhadores desempregados (+10,4%). O aumento do número de desempregados inscritos mostra o reforço de inscrições dos que procuram o primeiro emprego (+6,2%) e, muito particularmente, da procura de novo emprego (+11,1%).

Quadro XXII - Pedidos de Emprego por Categoria

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE

	2001		2002		2003		Var. %	
		%		%		%	2002/2001	2003/2002
Pedidos de emprego	424 760	100,0	498 843	200,0	547 483	100,0	+17,4	+9,8
Desempregados	404 278	95,2	476 123	95,4	525 433	96,0	+17,8	+10,4
Procura de 1º emprego	67 044	16,6	68 434	14,4	72 685	13,8	+2,1	+6,2
Procura de novo emprego	337 234	83,4	407 689	85,6	452 748	86,2	+20,9	+11,1
Empregados	20 482	4,8	22 720	4,6	22 050	4,0	+10,9	-2,9

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

2.2 NOVOS PÚBLICOS

Os novos públicos foram identificados como um dos motivos de aumento do desemprego registado ao longo do ano 2002.

A análise efectuada aos desempregados inscritos ao longo dos anos permite-nos verificar que entre 2001 e 2003 registou-se um aumento, com maior incidência no ano 2002, onde a variação anual atingiu +17,8%.

Na inquirição trimestral que é efectuada aos CTE sobre a evolução dos mercados locais de emprego², os novos públicos foram identificados no ano 2002 como um dos motivos de aumento do número de inscrições de desempregados.

Assim, parece-nos importante identificar quais as principais diferenças entre os desempregados que procuraram solução para a sua situação de desemprego nos CTE, no triénio 2001, 2002 e 2003.

Para a sua identificação, optou-se por elaborar uma análise discriminante para os 3 anos referidos, já que este tipo de análise multivariada permite-nos a distinção estatística de dois ou mais grupos a partir de características conhecidas de todos os membros dos grupos³. Por outro lado, para não perdermos informação que poderia ser considerada relevante, optou-se por elaborar a análise discriminante primeiro para comparação dos anos 2001 e 2002 e, em segundo lugar, comparando os anos 2002 e 2003.

As variáveis utilizadas para a distinção entre os anos referidos foram: região, situação face à procura de emprego, género, grupo etário, habilitação, nacionalidade, actividade económica anterior, motivo de inscrição e profissão.

Os resultados obtidos a partir da função a que se chegou⁴, permitem concluir que todas as variáveis acima indicadas têm poder de separação entre 2001 e 2002, no entanto, a nacionalidade não apresenta qualquer significado no que respeita à separação entre os anos 2002 e 2003. Por outro lado, a importância que cada uma das variáveis apresenta na separação de cada um dos grupos é muito diferente se comparamos 2001 com 2002 e 2002 com 2003, conforme se pode constatar no quadro seguinte.

² Relatórios Trimestrais da Evolução e Situação dos Mercados Locais de Trabalho.

³ Para distinguir os grupos entre si selecciona-se um conjunto de características para as quais se espera que os grupos apresentem diferenças significativas. O objectivo desta análise é discriminar grupos de indivíduos definidos *a priori* com base num critério pré-definido, a partir de informação recolhida sobre os indivíduos desse grupo. Este método é similar ao da regressão múltipla na medida em que ambos tentam descobrir algo na variável dependente. Por conseguinte, a análise discriminante é um método estatístico para classificar indivíduos de modo exaustivo em grupos mutuamente exclusivos, com base num conjunto de variáveis independentes.

⁴ A função discriminante define um espaço tridimensional onde estão localizados os anos 2001, 2002 e 2003. A localização de cada um é feita a partir dos *scores* discriminantes obtidos a partir dos coeficientes não-estandardizados. Cada coeficiente representa, numa dada função discriminante, a alteração de cada pessoa, quando a variável correspondente sofre uma alteração de uma unidade. A comparação da

Quadro XXIII - ANALISE DISCRIMINANTE – Estrutura da matriz de resultados

2001/2002		2002/2003	
Variável	Função Discriminante	Variável	Função Discriminante
Actividade Económica	0,697	Género	0,629
Nacionalidade	0,589	Grupo Etário	0,430
Motivo de Inscrição	0,313	Habilitação	0,300
Habilitação	0,279	Actividade Económica	0,241
Situação face à procura de emprego	0,275	Situação face à procura de emprego	0,196
Género	0,264	Motivo de Inscrição	-0,186
Grupo Etário	0,124	Profissão	-0,141
Profissão	-0,086	Região	-0,139
Região	-0,033	Nacionalidade	0,003

As diferenças entre 2001 e 2002 são mais significativas que entre 2002 e 2003.

Numa primeira análise, podemos constatar que os valores da função discriminante são superiores na comparação entre 2001 e 2002, partindo-se desde já do pressuposto que é neste biénio que encontramos as maiores diferenças.

Considerando a função apurada e relacionando com a informação disponível sobre os desempregados inscritos ao longo de cada um dos anos em análise, concluímos que as diferenças entre o triénio 2001, 2002 e 2003 resultam das seguintes dimensões:

ACTIVIDADE ECONÓMICA

A actividade económica apresenta-se como a variável com maior poder de distinção entre os anos 2001 e 2002, face ao crescimento do peso que os sectores da indústria, energia e água e construção e dos serviços nos desempregados inscritos, em detrimento da agricultura. Na distinção entre 2002 e 2003, esta variável surge em quarto lugar, fruto do crescimento menos acentuado da proporção dos referidos sectores.

As principais diferenças dos anos em análise estão relacionadas com o decréscimo da importância da Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca.

Quadro XXIV - Cinco actividades económicas mais representativas dos desempregados inscritos ao longo

2001		2002		2003	
Actividade Económica	%	Actividade Económica	%	Actividade Económica	%
Comércio por grosso e a retalho	13,2	Act. imob. informát., investig., serv. prest. a empresas	13,1	Act. imob. informát., investig., serv. prest. a empresas	13,0
Hotéis e restaurantes	11,5	Comércio por grosso e a retalho	12,4	Comércio por grosso e a retalho	12,9
Admin. pública, educação, saúde e acção social	10,0	Admin. pública, educação, saúde e acção social	11,4	Construção	9,9
Act. imob. informát., investig., serv. prest. a empresas	8,9	Hotéis e restaurantes	11,2	Hotéis e restaurantes	11,2
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	7,0	Construção	9,9	Admin. pública, educação, saúde e acção social	10,5

importância relativa de cada variável na formação da função discriminante, torna-se necessário que os coeficientes sejam previamente

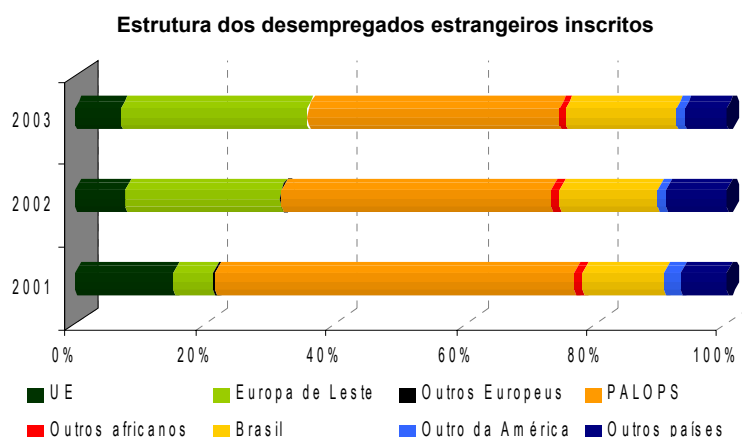
Numa análise das cinco actividades económicas mais representativas das inscrições de desempregados nos três anos em análise, as diferenças tornam-se ainda mais evidentes, destacando-se o crescimento da importância que a construção apresenta, fruto das elevadas variações anuais (+78,3% entre 2002/2001 e +29,7% entre 2003/2002).

NACIONALIDADE

No que diz respeito à nacionalidade, já referimos que esta variável não tem qualquer nível de significância na distinção entre 2002 e 2003, mas surge como a segunda variável mais importante na distinção entre os anos 2001 e 2002, facto que se ficou a dever a um aumento do número de imigrantes inscritos como desempregados, diminuindo o peso que os nacionais têm no total de Inscrições (97% em 2001, 93,8% em 2002, e 93,6% em 2003).

Verifica-se um crescimento do peso dos desempregados vindos da Europa de Leste e Brasil em 2002 face a 2001.

Por outro lado, considerando apenas os estrangeiros inscritos, constatamos uma diferença significativa no decréscimo do peso que desempregados de origem dos PALOP's e da União Europeia (excluindo Portugal) entre 2001 e 2002, verificando-se o movimento inverso nos imigrantes desempregados vindos de países da denominada Europa de Leste e Brasil.



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

MOTIVO DE INSCRIÇÃO

Os motivos que levaram os desempregados a inscreverem-se nos CTE também apresentam algumas diferenças no triénio em análise, apesar de ser um factor de diferenciação com maior peso entre 2001 e 2002.

O fim de trabalho não permanente vem perdendo peso ao longo do triénio 2001, 2002 e 2003.

Nos primeiros dois anos em análise (2001 e 2002), a principal diferença prende-se com o decréscimo da proporção dos ex-inactivos no total de desempregados inscritos, já que esta passou de 17,7% em 2001 para 15,3% em 2002, enquanto os desempregados que estão numa situação de despedimento por mútuo acordo cresceram, sendo o motivo de inscrição que apresenta a maior variação anual (+28,9%).

estandardizados.

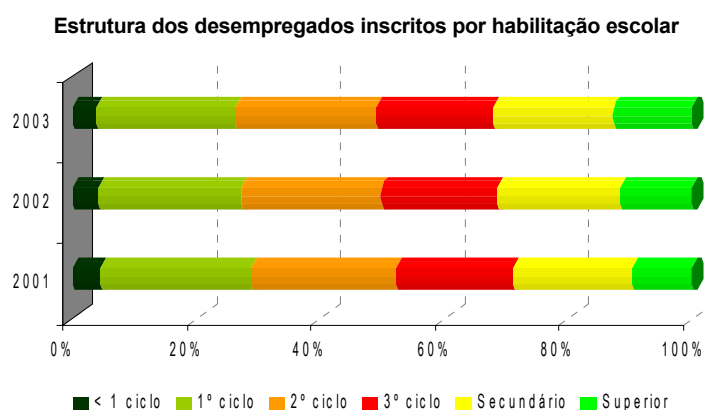
No que respeita aos anos 2002 e 2003 destaca-se o crescimento do peso do despedido (14,1% e 15,2%, respectivamente) e despedimento por mútuo acordo (5,6% e 6,3%) em detrimento do fim de trabalho não permanente (39,1% e 35,8%).

HABILITAÇÃO

Apesar das habilitações predominantes entre os desempregados inscritos ao longo dos anos 2001, 2002 e 2003 serem sempre as mesmas (1º e 2º ciclo do ensino básico e ensino secundário) e da função discriminante não apresentar grandes diferenças quando comparamos os três anos, verificam-se diferenças que podem justificar a existência de um novo público tendo em conta as habilitações escolares:

- ✓ A proporção de desempregados com o 1º ciclo do ensino básico vai decrescendo ao longo dos 3 anos, passando da habilitação mais representativa do desemprego em 2001 para o segundo lugar em 2003;
- ✓ O crescimento do peso que os desempregados com habilitação superior têm no total do desemprego, fruto do aumento anual do número de desempregados inscritos (+42,9% e +19,5% em 2002/2001 e 2003/2002, respectivamente).

Verifica-se um crescimento das habilitações mais elevadas em detrimento das mais baixas.



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

SITUAÇÃO FACE À PROCURA DE EMPREGO

Das nove variáveis consideradas na análise discriminante, a situação face à procura de emprego surge em 5º lugar, quer estejamos a comparar 2001 com 2002, quer 2002 com 2003.

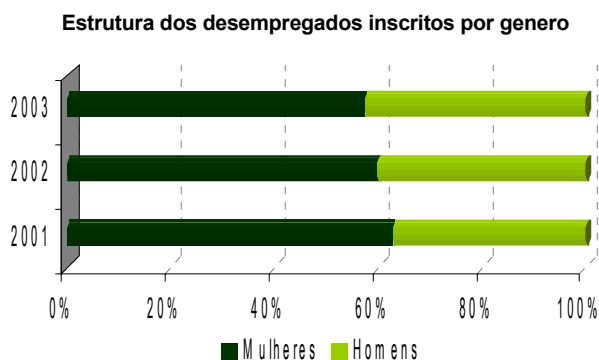
Verificando-se nesta variável apenas duas situações, a principal diferença entre os três anos referidos prende-se com o decréscimo da proporção dos desempregados que procuram o primeiro emprego, que em 2001 representava 16,6% dos desempregados inscritos, em 2002 14,4% e em 2003 13,8%. O inverso verifica-se com os desempregados que procuram um novo emprego.

Os homens inscreveram-se nos Centros de Emprego ao longo do triénio 2001, 2002 e 2003, cada vez em maior número, aumentando a sua representatividade no total do desemprego.

GÉNERO

O Género é uma variável que apresenta comportamentos diferentes quando comparamos 2001/2002 e 2002/2003. Efectivamente, na distinção entre 2001 e 2002, esta variável surge em 6º lugar, indiciando que as diferenças entre os dois anos não são muito significativas, apesar de ser uma variável válida para a distinção entre os dois anos. Na comparação de 2002 e 2003, o género apresenta-se como a variável com maior capacidade de separação entre os dois anos.

Apesar das mulheres continuarem a representar a maioria dos desempregados inscritos ao longo dos anos, os seu peso tem vindo a diminuir ao longo dos três últimos anos, com especial destaque para 2003, onde representam apenas 57%, quando em 2002 se ficavam pelos 60% e em 2001 63%. A este facto está associado as variações anuais elevadas sentidas nos homens, situação que não poderemos dissociar do aumento de inscritos oriundos da construção, actividade económica onde a maioria das profissões são desempenhadas tradicionalmente por homens.



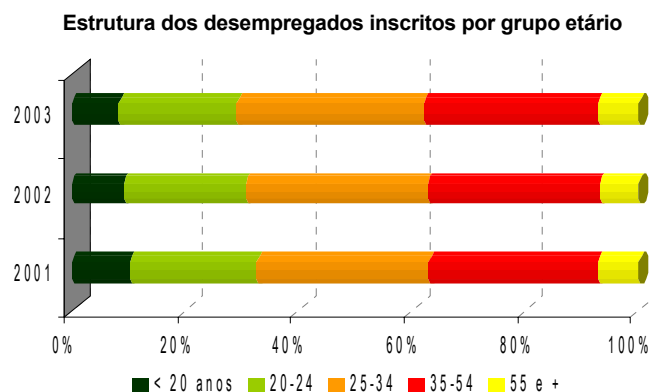
Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

GRUPO ETÁRIO

Com o grupo etário temos um comportamento semelhante ao verificado para o género, já que se posiciona em 7º lugar na hierarquização das variáveis que fazem a distinção entre 2001 e 2002, mas entre 2002 e 2003 ocupa o 2º lugar.

Nos adultos verifica-se um acréscimo da proporção relativamente aos que possuem menos de 35 anos de idade.

A principal distinção que poderemos fazer diz respeito ao grupo de desempregados que possuem menos de 35 anos de idade, já que a proporção dos que têm 35 ou mais anos de idade, situa-se, nos três anos em análise, nos 37%. Como seria de esperar, face ao comportamento dos desempregados à procura do primeiro emprego, os jovens apresentam uma diminuição do seu peso na estrutura dos desempregados inscritos ao longo, verificando-se mesmo um decréscimo do desemprego (-0,5%) nos jovens com menos de 20 anos. Os adultos com menos de 35 anos aumentaram a sua proporção no desemprego, atingindo uma variação entre 2003/2002 de 13%.



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

PROFISSÃO

A profissão pretendida pelos desempregados no acto de inscrição é das variáveis que menos contribuem para a distinção do triénio 2001, 2002 e 2003, verificando-se uma estrutura muito similar, onde as principais diferenças surgem em profissões que são menos representativas do desemprego, nomeadamente no que se refere a profissões associadas às actividades económicas onde detectamos algumas diferenças (decréscimo do peso dos trabalhadores da agricultura e pesca ao longo dos três anos e acréscimo da proporção dos operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e da construção civil), ou às profissões para o exercício das quais é necessária habilitação superior.

REGIÃO

Por fim, ao nível da distribuição geográfica das inscrições de desempregados, sendo a variável com menos poder de distinção entre os anos em análise, a principal diferença prende-se com o crescimento do desemprego na região Norte, com reflexos na estrutura do próprio desemprego em termos regionais.

Em suma, poderemos considerar como novos públicos, em termos genéricos, os desempregados inscritos do sexo masculino, oriundos da construção, adultos com menos de 35 anos de idade e à procura de novo emprego. Também as habilitações mais elevadas começam a surgir com maior peso no total dos desempregados inscritos, assim como os nacionais da Europa de Leste e do Brasil, que aumentaram a sua representatividade em especial na comparação do ano 2001 com 2002.

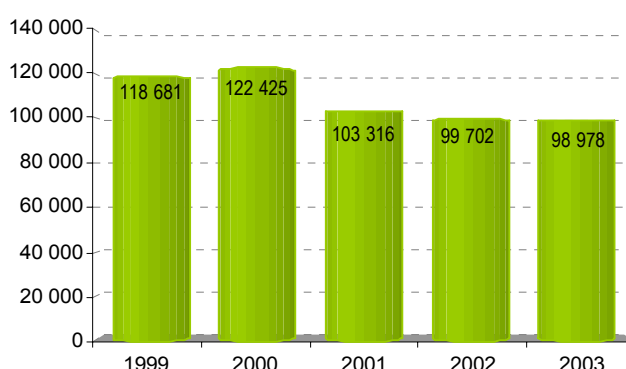
2.3 OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS

Ao longo do ano 2003 receberam-se nos CTE do Continente 98978 ofertas de emprego. Este número representa uma ligeira quebra relativamente ao ano anterior (-0,7%) o equivalente a -724 ofertas.

A evolução ao longo dos últimos anos mostra que a partir de 2000, ano em que se atingiu o maior volume de ofertas recebidas (122425), o fluxo anual de ofertas tem vindo a diminuir. Esta diminuição apresenta-se, no entanto, em desaceleração como se pode concluir das variações anuais de -15,6% em 2001, -3,5% em 2002 e finalmente -0,7% em 2003.

Em 2003 o número de ofertas de emprego diminuiu relativamente a anos anteriores

Ofertas de Emprego Recebidas ao Longo dos Anos - Continente

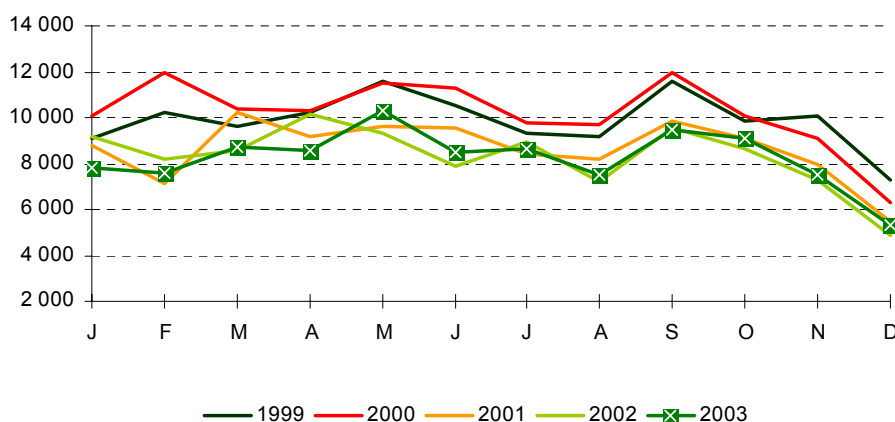


Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

O fluxo mensal de ofertas manteve-se num nível relativamente baixo ao longo de todo o ano, acompanhando, sem grandes assimetrias, a evolução ocorrida nos mesmos meses do ano anterior. O maior volume de ofertas foi atingido em Maio e o menor em Dezembro. Factores de ordem sazonal determinam esta evolução, determinando que o mês de Dezembro se apresente com o mais baixo fluxo de ofertas de emprego.

O fluxo mensal de ofertas manteve-se relativamente baixo ao longo de todo o ano

Ofertas de Emprego Recebidas ao Longo dos meses - Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A região Norte detinha o maior volume de ofertas recebidas no Continente, 30,4% do total, seguiam-se as regiões Centro e Lisboa, respectivamente com 26,6% e 26,3%. O Alentejo apresentava-se com o menor volume, 6,1% do total, enquanto o Algarve atingia 10,6%. A evolução do volume de ofertas recebidas não foi uniforme em todas as regiões: Lisboa Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, apresentavam-se com um volume de ofertas inferior ao do ano anterior, mostrando variações de respectivamente, -8,8%, -7,6% e -3,3%, enquanto no Norte, e Centro se registavam acréscimos de +7,9% e +1,8%.

O número de ofertas recebidas diminuiu em Lisboa V.T., Alentejo e Algarve e aumentou nas restantes regiões do Continente

Quadro XXV - Ofertas de Emprego recebidas por Região

Movimento ao longo do ano

	2001		2002		2003		Var. %	
		%		%		%	2002/2001	2003/2002
CONTINENTE	103 316	100,0	99 702	100,0	98 978	100,0	-3,5	-0,7
Norte	31 105	30,1	27 926	28,0	30 132	30,4	-10,2	+7,9
Centro	25 788	25,0	25 831	25,9	26 290	26,6	+0,2	+1,8
Lisboa V. Tejo	30 090	29,1	28 553	28,6	26 027	26,3	-5,1	-8,8
Alentejo	5 277	5,1	6 589	6,6	6 086	6,1	+24,9	-7,6
Algarve	11 056	10,7	10 803	10,8	10 443	10,6	-2,3	-3,3

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A análise das ofertas de emprego por profissões, permite-nos concluir que mais da metade das ofertas recebidas, 67,4%, pertenciam, somente, a seis grupos de profissões: “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (17,8%), “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (12,5%), “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (10,7%), “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (9,8%), “Empregados de escritório” (8,3%) e “Manequins, vendedores e demonstradores” (7,6%).

Mais de metade das ofertas recebidas (67,4%) destinavam-se, apenas, a 6 grupos profissionais

Quadro XXVI - Ofertas de Emprego recebidas por Profissão

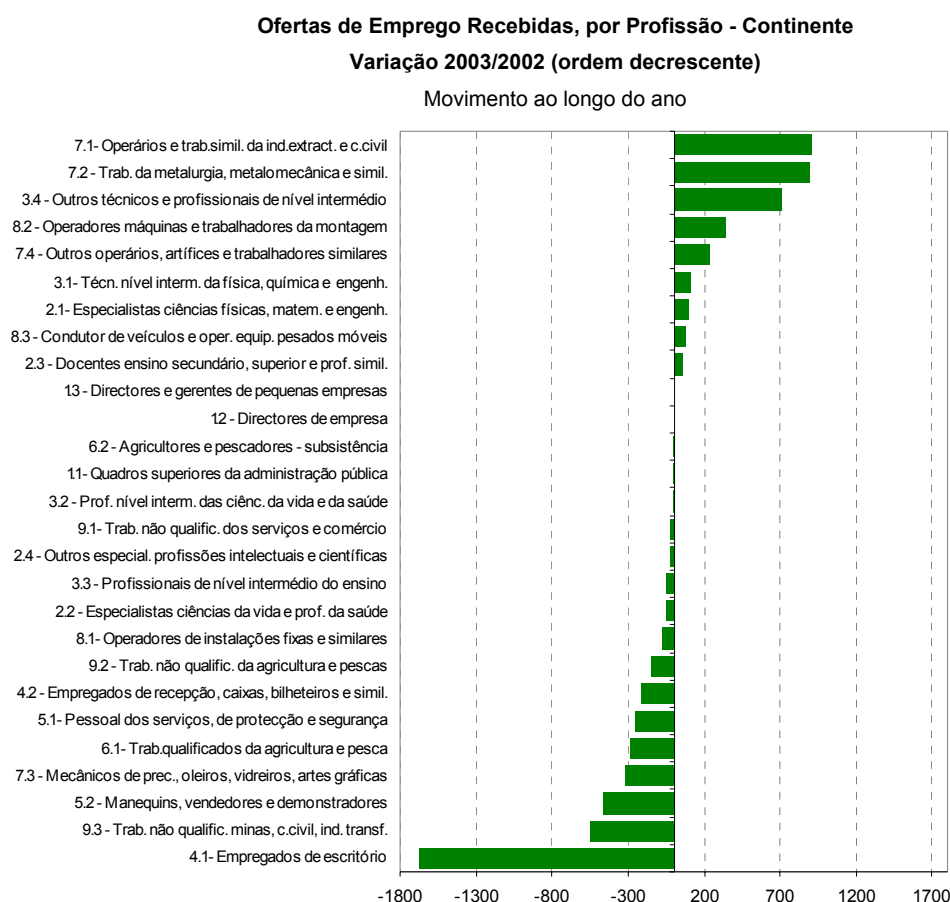
Movimento ao longo do ano

CONTINENTE								
	2001		2002		2003		Var. %	
		%		%		%	2002/2001	2003/2002
TOTAL	103 316	1,6	99 702	1,7	98 978	1,8	-3,5	-0,7
1.1 - Quadros superiores da administração pública	10	0,0	9	0,0	4	0,0	-10,0	-55,6
1.2 - Directores de empresa	107	0,1	130	0,1	136	0,1	+21,5	+4,6
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	31	0,0	30	0,0	37	0,0	-3,2	+23,3
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	414	0,4	397	0,4	501	0,5	-4,1	+26,2
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	68	0,1	222	0,2	174	0,2	+226,5	-21,6
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	98	0,1	122	0,1	183	0,2	+24,5	+50,0
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	958	0,9	777	0,8	747	0,8	-18,9	-3,9
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	1 888	1,8	1 458	1,5	1 568	1,6	-22,8	+7,5
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	288	0,3	433	0,4	427	0,4	+50,3	-1,4
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	410	0,4	290	0,3	248	0,3	-29,3	-14,5
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	2 717	2,6	2 504	2,5	3 210	3,2	-7,8	+28,2
4.1 - Empregados de escritório	11 728	11,4	9 908	9,9	8 229	8,3	-15,5	-16,9
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	3 235	3,1	2 864	2,9	2 646	2,7	-11,5	-7,6
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	17 685	17,1	17 914	18,0	17 658	17,8	+1,3	-1,4
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	8 339	8,1	7 997	8,0	7 529	7,6	-4,1	-5,9
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	4 369	4,2	5 212	5,2	4 919	5,0	+19,3	-5,6
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	3	0,0	3	0,0	0	0,0	+0,0	-100,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	4 591	4,4	4 579	4,6	5 483	5,5	-0,3	+19,7
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	4 202	4,1	4 201	4,2	5 094	5,1	-0,0	+21,3
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	446	0,4	825	0,8	508	0,5	+85,0	-38,4
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	9 704	9,4	9 453	9,5	9 685	9,8	-2,6	+2,5
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	382	0,4	414	0,4	340	0,3	+8,4	-17,9
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	3 214	3,1	3 247	3,3	3 589	3,6	+1,0	+10,5
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	3 735	3,6	2 901	2,9	2 981	3,0	-22,3	+2,8
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	11 091	10,7	10 619	10,7	10 592	10,7	-4,3	-0,3
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	153	0,1	309	0,3	158	0,2	+102,0	-48,9
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	13 433	13,0	12 880	12,9	12 332	12,5	-4,1	-4,3
Outros	17	0,0	4	0,0	0	0,0	-76,5	-100,0

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Relativamente ao ano anterior, e considerando os grupos de profissões que em termos absolutos apresentavam as mais significativas variações no volume de ofertas recebidas, destacam-se com expressivas quebras os “Empregados de escritório” com -1679 ofertas (16,9%), os “Trabalhadores não qualificados das minas e construção civil” com -548 ofertas (-4,3%), os “Manequins, vendedores e demonstradores” com -468 ofertas (-5,9%) e os “Mecânicos de precisão, vidreiros, oleiros, artes gráficas com -317 ofertas (-38,4%).

Com uma evolução positiva do número de ofertas recebidas, comparativamente à situação de 2002, destacam-se os grupos “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e da construção civil com +904 ofertas (+19,7%), “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares” com +893 ofertas (+21,3%) e ainda “Outros técnicos e profissionais de nível intermédio” com +706 ofertas (+28,2%).



Fonte: IEF - Direcção de Serviços de Estudos

A estrutura das ofertas de emprego por profissão apresenta alguma diferenciação em termos regionais, dependendo fundamentalmente das actividades económicas dominantes em cada uma das regiões. Assim, enquanto na região Norte, o maior volume de ofertas recebidas, 21,6%, se destinavam a um grupo de profissões características do sector secundário “Outros operários, artífices e trabalhadores similares”, no Alentejo, 43% das ofertas eram para “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca”. No Algarve o maior volume de ofertas pertencia ao “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, logo seguido dos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, no seu conjunto estes dois grupos de profissões abrangiam 53% do total de ofertas recebidas nesta região. Também na região de Lisboa as profissões características do sector terciário detinham o

A estrutura das ofertas de emprego por profissão é diferenciada em termos regionais

maior volume de ofertas, surgindo em primeiro lugar com 19,9% o “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”. Na região Centro os “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” surgiam em primeiro lugar com 17%, seguidos do “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” com 16,9%.

Quadro XXVII - Estrutura das Ofertas de Emprego recebidas por Profissão, segundo a Região

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	TOTAL		Norte		Centro		Lisboa V.T.		Alentejo		Algarve	
		%		%		%		%		%		%
TOTAL	99 378	100,0	30 132	100,0	26 290	100,0	26 027	100,0	6 086	100,0	10 443	100,0
1.1 - Quadros superiores da administração pública	4	0,0	3	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0
1.2 - Directores de empresa	137	0,1	35	0,1	41	0,2	46	0,2	6	0,1	8	0,1
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	37	0,0	3	0,0	11	0,0	14	0,1	0	0,0	9	0,1
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	503	0,5	161	0,5	183	0,7	119	0,5	4	0,1	34	0,3
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	175	0,2	45	0,1	31	0,1	30	0,1	11	0,2	57	0,5
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	184	0,2	43	0,1	66	0,3	55	0,2	6	0,1	13	0,1
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	750	0,8	209	0,7	267	1,0	182	0,7	35	0,6	54	0,5
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	1 573	1,6	435	1,4	451	1,7	414	1,6	31	0,5	237	2,3
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	429	0,4	33	0,1	352	1,3	32	0,1	4	0,1	6	0,1
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	249	0,3	55	0,2	53	0,2	118	0,5	3	0,0	19	0,2
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3 222	3,2	847	2,8	862	3,3	1 082	4,2	94	1,5	325	3,1
4.1 - Empregados de escritório	8 259	8,3	2 645	8,8	2 012	7,7	2 692	10,3	202	3,3	678	6,5
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	2 655	2,7	634	2,1	506	1,9	774	3,0	100	1,6	632	6,1
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	17 724	17,8	4 133	13,7	4 435	16,9	5 185	19,9	923	15,2	2 982	28,6
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	7 555	7,6	2 277	7,6	1 744	6,6	2 615	10,0	126	2,1	767	7,3
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	4 969	5,0	317	1,1	923	3,5	636	2,4	2 618	43,0	425	4,1
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	5 505	5,5	1 889	6,3	1 573	6,0	1 310	5,0	275	4,5	436	4,2
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	5 114	5,1	1 358	4,5	1 615	6,1	1 489	5,7	210	3,5	422	4,0
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	510	0,5	110	0,4	184	0,7	199	0,8	5	0,1	10	0,1
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	9 720	9,8	6 522	21,6	1 914	7,3	938	3,6	164	2,7	147	1,4
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	342	0,3	59	0,2	144	0,5	80	0,3	29	0,5	28	0,3
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	3 605	3,6	1 482	4,9	1 291	4,9	553	2,1	218	3,6	45	0,4
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	2 992	3,0	873	2,9	836	3,2	876	3,4	119	2,0	277	2,7
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	10 628	10,7	2 140	7,1	2 236	8,5	3 173	12,2	499	8,2	2 544	24,4
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	159	0,2	20	0,1	87	0,3	29	0,1	10	0,2	12	0,1
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	12 381	12,5	3 804	12,6	4 473	17,0	3 385	13,0	394	6,5	276	2,6
Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Analisando a actividade económica de origem das ofertas de emprego que ao longo do ano de 2003 foram comunicadas aos Centros de Emprego do Continente, constatamos que, a maioria, 58,1% do total, eram provenientes do sector dos “Serviços”, 35,1% eram oriundas da “Indústria, Energia, Água e Construção” e finalmente 4,8% pertenciam à “Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca”.

O maior volume de ofertas era proveniente de actividades do sector dos “Serviços”

No sector dos “Serviços”, os “Hotéis e restaurantes”, o “Comércio por grosso e a retalho” e as “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas” actividades de origem do maior número de desempregados, são igualmente as que comunicaram um maior volume de ofertas, correspondendo, respectivamente a 14697, 16088 e 9693 postos de trabalho, representando 70,4% das ofertas deste sector e 30,9% do total de ofertas recebidas em 2003.

A “Construção” foi a actividade do sector secundário a comunicar o maior volume de ofertas

A “Construção” foi o ramo de actividade que gerou o maior volume de ofertas no sector secundário, 9,6% do total, o equivalente a 9506 postos de trabalho, seguindo-se a “Indústria do vestuário” com 5,5%, ou seja, 5452 postos de trabalho.

Quadro XXVIII - Ofertas de Emprego recebidas por Actividade Económica

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2001		2002		2003		Var. %	
		%		%		%	2002/2001	2003/2002
Total	103 316	100,0	99 702	100,0	98 978	100,0	-3,5	-0,7
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	4 402	4,3	5 044	5,1	4 754	4,8	+14,6	-5,7
Indústria, Energia e Água e Construção	34 699	33,6	32 926	33,0	34 704	35,1	-5,1	+5,4
Indústrias extractivas	176	0,2	184	0,2	249	0,3	+4,5	+35,3
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	4 029	3,9	3 916	3,9	3 605	3,6	-2,8	-7,9
Fabricação de têxteis	2 123	2,1	1 824	1,8	1 732	1,7	-14,1	-5,0
Indústria do vestuário	5 772	5,6	5 033	5,0	5 452	5,5	-12,8	+8,3
Indústria do couro e de produtos do couro	2 157	2,1	1 795	1,8	1 974	2,0	-16,8	+10,0
Indústria da madeira e da cortiça	1 155	1,1	1 323	1,3	1 464	1,5	+14,5	+10,7
Indústrias do papel, edição e impressão	1 274	1,2	894	0,9	769	0,8	-29,8	-14,0
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	1 319	1,3	1 422	1,4	1 253	1,3	+7,8	-11,9
Fabrico de outros minerais não metálicos	1 243	1,2	1 432	1,4	1 402	1,4	+15,2	-2,1
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	3 273	3,2	3 210	3,2	3 953	4,0	-1,9	+23,1
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	1 117	1,1	976	1,0	827	0,8	-12,6	-15,3
Fabrico de material de transporte	1 133	1,1	1 548	1,6	1 245	1,3	+36,6	-19,6
Fab. mobiliário, reciclagem, ind. transformadora n.e.	1 006	1,0	1 031	1,0	1 100	1,1	+2,5	+6,7
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	173	0,2	343	0,3	173	0,2	+98,3	-49,6
Construção	8 749	8,5	7 995	8,0	9 506	9,6	-8,6	+18,9
Serviços	59 534	57,6	58 473	58,6	57 460	58,1	-1,8	-1,7
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	2 804	2,7	2 541	2,5	2 559	2,6	-9,4	+0,7
Comércio por grosso e a retalho	16 964	16,4	15 621	15,7	14 697	14,8	-7,9	-5,9
Hotéis e restaurantes	15 915	15,4	16 225	16,3	16 088	16,3	+1,9	-0,8
Transportes e actividades conexas	1 820	1,8	1 654	1,7	1 680	1,7	-9,1	+1,6
Correios e telecomunicações	653	0,6	790	0,8	832	0,8	+21,0	+5,3
Intermediação financeira e seguros	269	0,3	279	0,3	245	0,2	+3,7	-12,2
Act. imob., informát., investig., serv. prest. a empresas	8 850	8,6	9 216	9,2	9 693	9,8	+4,1	+5,2
Admin. pública, educação, saúde e acção social	6 561	6,4	6 232	6,3	5 746	5,8	-5,0	-7,8
Outras actividades de serviços	5 698	5,5	5 915	5,9	5 920	6,0	+3,8	+0,1
Sem classificação	4 681	4,5	3 259	3,3	2 060	2,1	-30,4	-36,8

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Considerando a variação em número absoluto das ofertas de emprego recebidas, relativamente à situação do ano anterior, destaca-se com evolução positiva do número de ofertas, a “Construção” com +1511, a “Indústria metalúrgica de base e fabricação de máquinas e equipamento n.e.” com +743, as “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas” com +477 e ainda a “Indústria do vestuário” com +419. Com variação negativa relativamente ao ano anterior são de destacar, o “Comércio por grosso e a retalho” a “Administração pública, educação, saúde e acção social”, as “Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco”, o “Fabrico de material de transporte” e a “Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca”.

Ofertas de Emprego Recebidas, por Actividade Económica de Origem do Desemprego - Continente

Variação% 2003/2002 (ordem decrescente)

Movimento ao longo do ano



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Relativamente a 2002 o mais significativo acréscimo do número de ofertas verificou-se na “Construção”

O “Comércio por grosso e a retalho” registou a quebra mais acentuada do número de ofertas

A actividade económica predominante na região determina a origem das ofertas de emprego mais comunicadas aos CTE. No Norte, as actividades do sector secundário são responsáveis pela maioria das ofertas, cerca de 50% do total de ofertas pertencem a actividades deste sector, com a “Indústria de vestuário” a ocupar a primeira posição.

A actividade económica predominante na região determinou a origem das ofertas de emprego recebidas

No Alentejo, são as ofertas provenientes do sector primário a obter o primeiro lugar, representando 41,1% do total de ofertas desta região, percentagem significativamente mais elevada do que a atingida por este sector nas outras regiões do Continente (1% no Norte, 2,4% em Lisboa V. T., 3,1% no Algarve e 3,9% no Centro).

Nas regiões de Lisboa e Algarve o sector terciário ocupa a primeira posição com, respectivamente, 70,4% e 80,6% das ofertas comunicadas. No entanto, enquanto em Lisboa e Vale do Tejo é o “Comércio por grosso e a retalho” o ramo de a actividade responsável pelo maior volume de ofertas, no Algarve esta situação é ocupada pelos “Hotéis e restaurantes”, a quem pertencem 43,2% do total de ofertas de emprego desta região.

Na região Centro, apesar das ofertas de emprego provenientes do sector dos “Serviços” ocuparem a primeira posição, representando 54,1% do total, a “Indústria, Construção, Energia e Água”, regista uma importância considerável, sendo responsável por 39,7% das ofertas de emprego desta região. O ramo da “Construção” tem aqui um importante papel, cabendo-lhe 11,5% do total de ofertas da região, a percentagem mais elevada que este ramo de actividade económica ocupa em termos regionais.

Quadro XXIX - Estrutura das Ofertas de Emprego Recebidas, por Actividade Económica de Origem do Desemprego, segundo a Região
Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	TOTAL		Norte		Centro		Lisboa V.T.		Alentejo		Algarve	
		%		%		%		%		%		%
Total	98 978	100,0	30 132	100,0	26 290	100,0	26 027	100,0	6 086	100,0	10 443	100,0
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	4 754	4,8	293	1,0	1 019	3,9	613	2,4	2 502	41,1	327	3,1
Indústria, Energia e Água e Construção	34 704	35,1	15 021	49,9	10 433	39,7	6 793	26,1	1 080	17,7	1 377	13,2
Indústrias extractivas	249	0,3	87	0,3	96	0,4	45	0,2	14	0,2	7	0,1
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	3 605	3,6	892	3,0	1 190	4,5	1 215	4,7	193	3,2	115	1,1
Fabricação de têxteis	1 732	1,7	1 229	4,1	435	1,7	56	0,2	12	0,2		0,0
Indústria do vestuário	5 452	5,5	4 058	13,5	1 143	4,3	231	0,9	6	0,1	14	0,1
Indústria do couro e de produtos do couro	1 974	2,0	1 899	6,3	22	0,1	53	0,2		0,0		0,0
Indústria da madeira e da cortiça	1 464	1,5	426	1,4	577	2,2	356	1,4	62	1,0	43	0,4
Indústrias do papel, edição e impressão	769	0,8	225	0,7	160	0,6	334	1,3	10	0,2	40	0,4
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	1 253	1,3	312	1,0	498	1,9	393	1,5	34	0,6	16	0,2
Fabrico de outros minerais não metálicos	1 402	1,4	151	0,5	814	3,1	387	1,5	25	0,4	25	0,2
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	3 953	4,0	1 342	4,5	1 359	5,2	1 053	4,0	89	1,5	110	1,1
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	827	0,8	472	1,6	208	0,8	97	0,4	32	0,5	18	0,2
Fabrico de material de transporte	1 245	1,3	534	1,8	483	1,8	159	0,6	55	0,9	14	0,1
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	1 100	1,1	457	1,5	361	1,4	217	0,8	41	0,7	24	0,2
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	173	0,2	27	0,1	66	0,3	42	0,2	4	0,1	34	0,3
Construção	9 506	9,6	2 910	9,7	3 021	11,5	2 155	8,3	503	8,3	917	8,8
Serviços	57 460	58,1	14 014	46,5	14 216	54,1	18 325	70,4	2 489	40,9	8 416	80,6
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	2 559	2,6	698	2,3	808	3,1	798	3,1	74	1,2	181	1,7
Comércio por grosso e a retalho	14 697	14,8	4 356	14,5	3 530	13,4	5 095	19,6	387	6,4	1329	12,7
Hotéis e restaurantes	16 088	16,3	3 363	11,2	3 460	13,2	3 979	15,3	770	12,7	4516	43,2
Transportes e actividades conexas	1 680	1,7	536	1,8	386	1,5	556	2,1	56	0,9	146	1,4
Correios e telecomunicações	832	0,8	192	0,6	256	1,0	292	1,1	25	0,4	67	0,6
Intermediação financeira e seguros	245	0,2	86	0,3	64	0,2	76	0,3	2	0,0	17	0,2
Act. imob., informát., investig., serv. prest. a empresas	9 693	9,8	2 055	6,8	2 282	8,7	3 558	13,7	612	10,1	1186	11,4
Admin. pública, educação, saúde e acção social	5 746	5,8	1 438	4,8	1 983	7,5	1 627	6,3	329	5,4	369	3,5
Outras actividades de serviços	5 920	6,0	1 290	4,3	1 447	5,5	2 344	9,0	234	3,8	605	5,8
Sem classificação	2 060	2,1	804	2,7	622	2,4	296	1,1	15	0,2	323	3,1

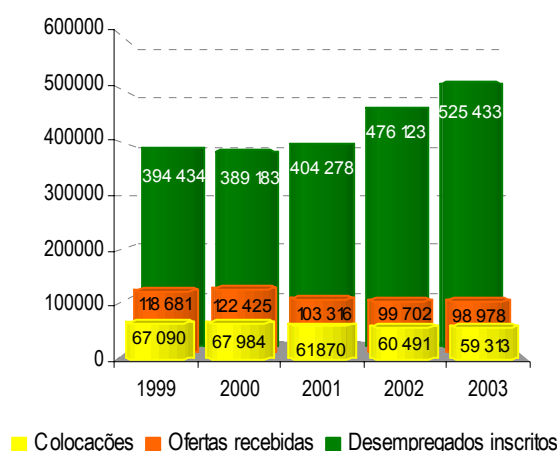
Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

2.4 AJUSTAMENTO ENTRE PROCURA E OFERTA DE EMPREGO

Tendo em conta as variáveis do desemprego, das ofertas e das colocações durante os últimos cinco anos, verifica-se que, enquanto o desemprego tem vindo a registar sucessivos aumentos (com excepção de 2002), as ofertas e as colocações evoluíram de modo inverso, com decréscimos nos seus números a partir de 2000. Desde essa data até agora houve uma perda de 23477 de postos de trabalho oferecidos e menos 7777 colocações realizadas.

Desde 2000 que o número de ofertas e de colocações tem vindo a diminuir.

Desempregados inscritos ao Longo, Ofertas recebidas e Colocações



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

As seguintes profissões são comuns no desemprego, ofertas e colocações: "Pessoal de Serviços de Protecção e Segurança", "Empregados de Escritório" e "Trabalhadores não qualificados dos Serviços e Comércio", entre outras.

Nas estruturas das três variáveis abordadas segundo os grupos de profissões, verifica-se que partilham o mesmo conjunto de grupos de profissões com maior representatividade: "Pessoal de Serviços de Protecção e Segurança"; "Empregados de Escritório"; "Trabalhadores não qualificados dos Serviços e Comércio"; "Trabalhadores não qualificados – Minas e Construção Civil" e "Manequins, Vendedores e Demonstradores". Este conjunto no desemprego ocupa 52,1%, nas ofertas 56,9% e nas colocações 60,5%.

Não descurando o exposto no parágrafo anterior, o grupo de profissões "Outros Operários e Trabalhadores Similares" aparece também com grande representatividade nas ofertas e nas colocações, com cerca de 10% em ambas as variáveis.

Quadro XXX - Estrutura das Profissões segundo o Desemprego, Ofertas e Colocações

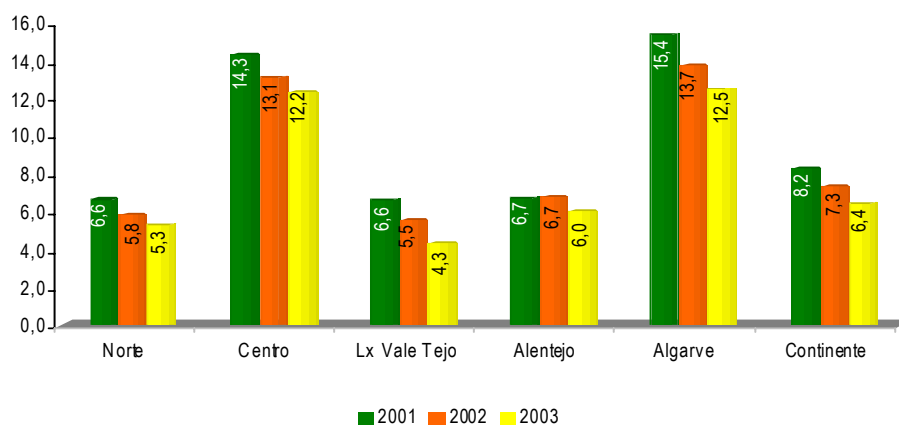
CONTINENTE

	Desempregados	Ofertas	Colocações
TOTAL	100,0	100,0	100,0
1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	0,0	0,0	0,0
1.2 - Directores de Empresa	0,9	0,1	0,1
1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	0,1	0,0	0,0
2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e Eng.	1,6	0,5	0,3
2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	0,6	0,2	0,1
2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof. Simil	3,0	0,2	0,2
2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e Cient.	4,0	0,8	0,6
3.1 - Tecn. Nível Interm. - Fisic., Quim., Eng.	3,3	1,6	1,3
3.2 - Prof. Nível Interm. - Vida e Saúde	0,4	0,4	0,7
3.3 - Prof. Nível Intermédio - Ensino	1,2	0,3	0,3
3.4 - Outros Tecn. Prof. de Nível Intermédio	3,6	3,2	2,1
4.1 - Empregados de Escritório	12,1	8,3	8,8
4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e Simil.	2,4	2,7	2,7
5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e Segurança	12,4	17,8	16,9
5.2 - Manequins, Vend., Demonstradores	7,9	7,6	9,0
6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e Pesca	3,6	5,0	5,2
6.2 - Agricult. e Pescad.- Subsistência	0,0	0,0	0,0
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C. Civil	5,6	5,5	4,1
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e Simil.	3,9	5,2	4,1
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes Gráficas	0,6	0,5	0,5
7.4 - Outros Operário e Trab. Similares	5,4	9,8	9,7
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	0,3	0,3	0,3
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de Mont.	3,1	3,6	4,6
8.3 - Condutor - Veículos e Equip. Móveis	4,1	3,0	2,6
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e Comércio	10,5	10,7	10,8
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e Pescas	0,2	0,2	0,2
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C. Civil	9,2	12,5	15,0
9.9 - Outros	0,0	0,0	0,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Em relação ao nível de satisfação da procura este tem vindo a diminuir desde 2000. Tomando o valor de 2003 referente ao Continente, 6,4%, verificou-se que no Norte, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo as taxas de satisfação da procura ⁵estão abaixo desse nível, enquanto que o Centro e Algarve obtiveram valores acima dele, com 12,2% e 12,5% respectivamente. É de realçar, porém, o facto de que o maior declive percentual durante estes três anos acontecer no Algarve (- 2,9 pontos percentuais), região que tem a vindo a registar até agora a taxa de satisfação de procura mais elevada.

Evolução da Taxa de Satisfação da procura por Região - Continente



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

No ano de 2003 foram efectuadas 57179 colocações de desempregados, mais 1% do que o ano anterior.

Durante o ano de 2003 os CTE do Continente efectuaram 59313 colocações. Desse total 96,4% foram realizadas a desempregados. Em relação ao ano anterior a colocação de desempregados aumentou 1%. A nível regional, mais de 84,3% das colocações foram concretizadas no Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo. As maiores variações homólogas referentes a 2003/2002 foram registadas na região de Lisboa e Vale do Tejo, com +12,5% e no Alentejo, com +7,5%. O Norte continua na descida do seu número de colocados, tendo registado em 2003 uma quebra de -5,2%.

Quadro XXXI - Colocações de Desempregados por Região NUTS II

Movimento ao longo do ano

Colocações de Desempregados							Var. %	
	2001	%	2002	%	2003	%	2002/2001	2003/2002
CONTINENTE	59 129	100,0	57 760	100,0	57 179	100,0	-2,3	+1,0
Norte	17 121	29,0	16 692	28,9	17 564	30,7	-2,5	-5,2
Centro	16 320	27,6	16 142	27,9	16 848	29,5	-1,1	-4,4
Lisboa V. Tejo	16 725	28,3	15 774	27,3	13 796	24,1	-5,7	+12,5
Alentejo	3 840	6,5	3 831	6,6	3 545	6,2	-0,2	+7,5
Algarve	5 123	8,7	5 321	9,2	5 426	9,5	3,9	-2,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

⁵ Taxa de Satisfação da Procura = Colocações de desempregados ao longo/Desemprego no fim ano anterior + Desempregados inscritos ao longo ano x 100

Por género, observou-se que o maior volume de colocações efectuadas registou-se no feminino (61%) e foi também neste que se registou a melhor taxa de satisfação da procura (6,7%). Por grupos etários, o maior número de colocações foram realizadas nos adultos a partir dos 25 anos (65,3%) mas a taxa de satisfação da procura é mais elevada nos jovens (9,2%). O peso das colocações é maior nos que procuram um novo emprego, contudo é nos que procuram um 1º emprego que se observa uma maior capacidade de resposta aos pedidos de emprego dessa categoria (8%).

As melhores taxas de satisfação da procura aconteceram nas mulheres, nos jovens e nos que procuram um novo emprego

Quadro XXXII - Estrutura da Taxa de Satisfação da Procura por Género, Grupo Etário, Situação face à Procura de Emprego, Habilitações e Tempo de Inscrição

CONTINENTE			
	Colocações de Desempregados	%	Taxa Satisfação Procura (%)
Género			
Homens	22 281	39,0	5,9
Mulheres	34 898	61,0	6,7
Grupo Etário			
Jovens	19 855	34,7	9,2
Adultos	37 324	65,3	5,5
Situação Face à Procura de Emprego			
1º Emprego	8 077	14,1	8,0
Novo Emprego	49 102	85,9	6,2
Habilitações			
Nenhum nível de instrução	1 778	3,1	4,0
Básico – 1º ciclo	12 412	21,7	5,1
Básico – 2º ciclo	16 005	28,0	8,2
Básico – 3º ciclo	13 081	22,9	8,3
Secundário	11 779	20,6	7,3
Superior	2 124	3,7	2,2
Tempo de Inscrição			
< 1 ano	51 061	89,3	6,7
>= 1 ano	6 118	10,7	4,5

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Na análise das colocações por habilitações literárias, o maior volume observou-se nos desempregados com o 2º ciclo (28%). Com percentagens próximas encontram-se o 1º ciclo, 3º ciclo e ensino secundário (entre 20% a 23%). É também nestes níveis de ensino referidos que se encontram as melhores taxas de satisfação da procura dos desempregados.

Cerca de 90% das colocações de desempregados é efectuada antes de decorrer um ano de inscrição nos CTE e é, em relação aos que permaneceram menos de um ano em ficheiro, onde se regista a taxa mais elevada dos dois conjuntos temporais (6,7%).

Quadro XXXIII - Estrutura da Taxa de Satisfação da Procura por Profissão

CONTINENTE

	Colocações de Desempregados	%	Taxa Satisfação Procura (%)
TOTAL	57 179	100,0	6,4
1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	0	0,0	0,0
1.2 - Directores de Empresa	45	0,1	0,5
1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	4	0,0	0,3
2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e Eng.	186	0,3	1,5
2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	61	0,1	1,3
2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof. Simil	89	0,2	0,4
2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e Cient.	335	0,6	1,1
3.1 - Tecn. Nível Interm. - Físic., Quím., Eng.	749	1,3	2,6
3.2 - Prof. Nível Interm. - Vida e Saúde	376	0,7	12,0
3.3 - Prof. Nível Intermédio - Ensino	144	0,3	1,9
3.4 - Outros Tecn. Prof. de Nível Intermédio	1 210	2,1	3,4
4.1 - Empregados de Escritório	5 031	8,8	4,5
4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e Simil.	1 544	2,7	7,0
5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e Segurança	9 669	16,9	9,4
5.2 - Manequins, Vend., Demonstradores	5 124	9,0	7,6
6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e Pesca	2 998	5,2	9,6
6.2 - Agricult. e Pescad. - Subsistência	1	0,0	0,9
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C. Civil	2 368	4,1	5,2
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e Simil.	2 333	4,1	6,6
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes Gráficas	269	0,5	3,8
7.4 - Outros Operário e Trab. Similares	5 553	9,7	10,6
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	152	0,3	3,7
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de Mont.	2 621	4,6	7,0
8.3 - Condutor - Veículos e Equip. Móveis	1 469	2,6	3,9
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e Comércio	6 165	10,8	6,0
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e Pescas	96	0,2	5,3
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C. Civil	8 587	15,0	10,5
9.9 - Outros	0	0,0	0,0

Fonte: IEPF – Direcção de Serviços de Estudos

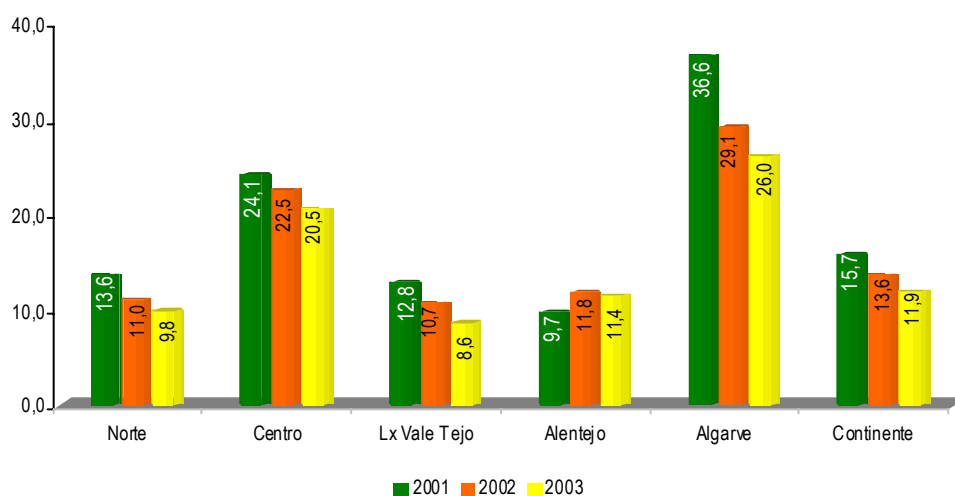
Os 5 grupos de profissões em que se verificaram o maior número de colocações de desempregados foram: “Pessoal de Serviços de Protecção e Segurança” (16,9%); “Trabalhadores não qualificados de Minas e Construção Civil” (15%); “Trabalhadores não qualificados dos Serviços e Comércio” (10,8%); “Outros Operários e Trabalhadores Similares” (9,7%) e “Manequins, Vendedores e Demonstradores” (9%). Este conjunto representa 61,4% do total das colocações.

Quanto à taxa de satisfação da procura os grupos de profissões com melhores taxas são os referentes aos “Profissionais de nível intermédio da Vida e Saúde” (12%); “Outros Operários e Trabalhadores Similares” (10,6%); “Trabalhadores não qualificados de Minas e Construção Civil” (10,5%); “Trabalhadores qualificados da Agricultura e Pesca” (9,6%) e “Pessoal de Serviços de Protecção e Segurança” (9,4%). No entanto, em relação ao primeiro grupo mencionado (Profissionais de nível intermédio da Vida e Saúde) é de referir que não obstante ter a melhor taxa de satisfação da procura, é um dos grupos de profissões que menos peso tem em termos de colocações (0,7%).

Os grupos de profissões que apresentaram o melhor equilíbrio entre o seu peso no total das colocações e a taxa de colocação foram os referentes ao “Pessoal de Serviços de Protecção e Segurança”, “Trabalhadores não qualificados de Minas e Construção Civil” e “Outros Operários e Trabalhadores Similares”.

Os grupos de profissões com a melhor equilíbrio entre o seu peso nas colocações e a taxa de colocação foram os referentes ao “Pessoal de Serviços de Protecção e Segurança” e “Trab.não qualificados de Minas e Construção Civil”.

Evolução do rácio Oferta/Desemprego por Região



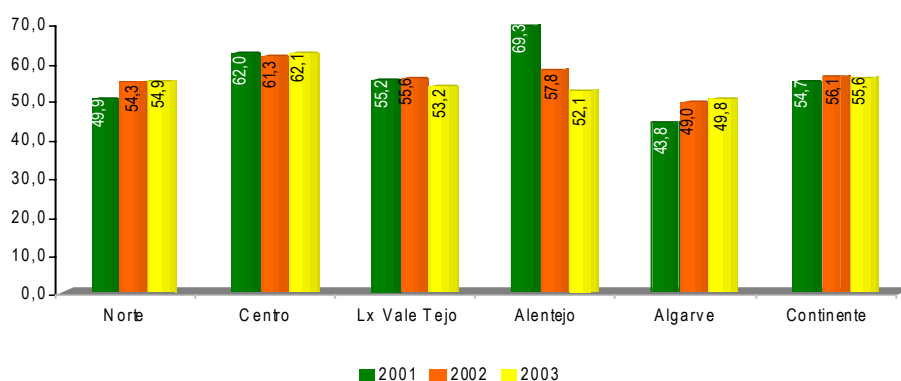
Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Relativamente à cobertura dos pedidos pelas ofertas⁶, confirma-se a situação já identificada de diminuição do rácio, situando-se este ano em relação ao Continente nos 11,9%. Este decréscimo foi extensível a todas as regiões, mas a maior diminuição deu-se no Algarve com menos 4 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Mesmo assim é esta região que, desde alguns anos, apresenta o melhor rácio de cobertura dos pedidos dos desempregados pelas ofertas (26%).

No ano em análise o nível de satisfação da oferta⁷ foi de 55,6% no Continente, e tendo em conta os últimos três anos verificaram-se sucessivos aumentos, se bem que ligeiros, das taxas de satisfação das ofertas em quase todas as regiões (com excepção do Alentejo).

Houve aumentos ligeiros nos últimos três anos do nível de satisfação da oferta.

Evolução da Taxa de Satisfação da Oferta por Região



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

⁶ Ofertas/Desemprego = ((Oferta fim ano anterior+Ofertas recebidas ao longo ano)/(Desemprego no fim ano anterior+Desempregados inscritos longo ano)) x 100

⁷ Taxa de satisfação da oferta = Total de ofertas satisfeitas/ofertas no fim do ano anterior+ofertas ao longo do período de referência x 100

Analisando a estrutura das ofertas de emprego segundo os grupos de profissões, observamos que mais de 59,1% das ofertas estão concentradas em 5 grupos de profissões: “Pessoal de Serviços de Protecção e de Segurança” (17,8%), “Trabalhadores não qualificados das Minas e Construção Civil” (12,5%), “Trabalhadores não qualificados dos Serviços e Comércio” (10,7%), “Outros Operários e Trabalhadores Similares” (9,8%) e “Empregados de Escritório” (8,3%).

Na abordagem dos grupos de profissões segundo as taxas de satisfação das ofertas destacam-se os seguintes: “Profissionais de nível intermédio da Vida e Saúde” (86,3%), “Trabalhadores não qualificados de Minas e Construção Civil” (68,2), “Manequins, Vendedores e Demonstradores” (67,8%), “Operadores de Máquinas e Trabalhos de Montagens” (67,4%) e “Empregados de Escritório” (60,6%).

Comparando estes grupos de profissões com os que foram descritos no parágrafo anterior, é de notar que não são coincidentes, por diferentes motivos: os “Profissionais de nível intermédio da Vida e Saúde” e “Operadores de Máquinas e Trabalhadores de Montagem” têm as melhores taxas de satisfação da oferta mas ambos têm um peso insignificante no total das ofertas; pelo contrário, os “Trabalhadores não qualificados dos Serviços e Comércio” e “Outros Operários e Trabalhadores Similares” representadas no conjunto dos grupos de profissões mais significativos das ofertas registam taxas de satisfação menos elevadas, respectivamente com 57,9% e 53,3%.

Quadro XXXIV - Estrutura da Taxa de Satisfação da Oferta por Profissão

CONTINENTE			
	Ofertas	%	Taxa Satisfação Oferta (%)
TOTAL	98 978	100,0	55,6
1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	4	0,0	0,0
1.2 - Directores de Empresa	136	0,1	30,7
1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	37	0,0	10,5
2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e Eng.	501	0,5	34,8
2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	174	0,2	26,2
2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof. Simil	183	0,2	46,8
2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e Cient.	747	0,8	43,6
3.1 - Tecn. Nível Interm. - Fisic., Quím., Eng.	1 568	1,6	45,5
3.2 - Prof. Nível Interm. - Vida e Saúde	427	0,4	86,3
3.3 - Prof. Nível Intermédio - Ensino	248	0,3	55,0
3.4 - Outros Tecn. Prof. de Nível Intermédio	3 210	3,2	36,7
4.1 - Empregados de Escritório	8 229	8,3	60,6
4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e Simil.	2 646	2,7	58,3
5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e Segurança	17 658	17,8	53,2
5.2 - Manequins, Vend., Demonstradores	7 529	7,6	67,8
6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e Pesca	4 919	5,0	52,7
6.2 - Agricult. e Pescad.- Subsistência	0	0,0	0,0
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C. Civil	5 483	5,5	41,0
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e Simil.	5 094	5,1	43,3
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes Gráficas	508	0,5	53,6
7.4 - Outros Operário e Trab. Similares	9 685	9,8	53,3
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	340	0,3	42,6
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de Mont.	3 589	3,6	67,4
8.3 - Condutor - Veículos e Equip. Móveis	2 981	3,0	48,4
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e Comércio	10 592	10,7	57,9
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e Pescas	158	0,2	56,6
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C. Civil	12 332	12,5	68,2
9.9 - Outros	0	0,0	0,0

Fonte: IEPF – Direcção de Serviços de Estudos

Convocatórias e Apresentações para Oferta

No final de 2003 tinham sido realizadas, ao longo do ano, um total de 971902 Convocatórias, das quais (as mais significativas) 346789 foram convocatórias para oferta, 211006 convocatórias para sessões colectivas, 176330 convocatórias para intervenções técnicas e 150121 para convocatórias gerais de utentes.

Tendo em conta todos os tipos de convocatórias verificou-se que realizaram-se em 2003 mais 8% que em igual período de 2002 (900207).

De entre as convocatórias realizadas mais de 36% foram para oferta.

Quadro XXXV - Convocatórias⁸ por Região NUTS II

	2001	%	2002	%	2003	%	Var. 2002/2001	Var. 2003/2002
Continente	734 427	100,0	900 207	100,0	971 902	100,0	+22,6	+8,0
Norte	246 122	33,5	284 290	31,6	287 701	29,6	+15,5	+1,2
Centro	113 461	15,4	137 425	15,3	139 241	14,3	+21,1	+1,3
Lisboa e Vale do Tejo	256 913	35,0	328 402	36,5	381 435	39,2	+27,8	+16,1
Alentejo	47 469	6,5	59 230	6,6	60 262	6,2	+24,8	+1,7
Algarve	70 462	9,6	90 860	10,1	103 263	10,6	+28,9	+13,7

Fonte: Direcção de Serviços de Estudos

A região que apresenta maior número de convocatórias é Lisboa e Vale do Tejo, com 39,2% do total das realizadas em 2003 Logo a seguir surge a região Norte com 29,6%. A região com menor número de convocatórias é o Alentejo, representando 6,2% do total.

Relativamente ao período homólogo todas as regiões apresentam variações positivas. A região de Lisboa e Vale do Tejo é a que apresenta a variação homóloga mais elevada, com mais de 16,1% e a segunda melhor variação é registada no Algarve, com +13,7%. No entanto comparando estas variações homólogas com as relativas a 2002, observa-se que, sobretudo no Norte, Centro e Alentejo, houve uma desaceleração do número de convocatórias efectuadas.

Quadro XXXVI - Tipo de Convocatórias segundo a Região Nuts II

Ano 2003

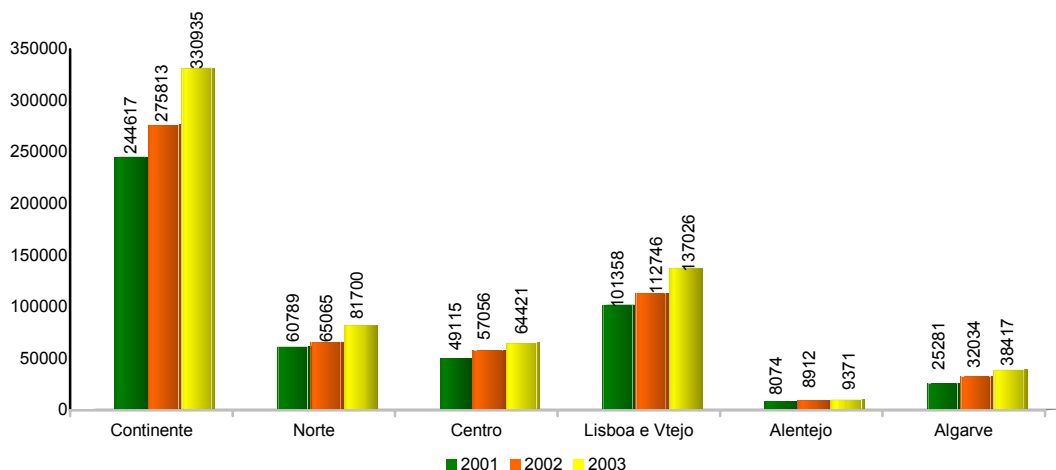
Tipo de Convocatórias	Norte	% C	Centro	% C	Lisboa e Vale do Tejo	% C	Alentejo	% C	Algarve	% C
Geral Utente	63 949	24,9	26 684	21,5	34 199	9,7	11 677	21,7	13 612	14,0
Intervenção Técnica	49 787	19,4	21 473	17,3	85 960	24,4	12 415	23,1	6 695	6,9
Oferta	74 615	30,0	63 292	51,0	130 806	37,1	11 715	21,8	66 361	68,1
Sessão Colectiva	68 271	26,6	12 535	10,1	101 489	28,8	17 948	33,4	10 763	11,0

Fonte: IEF - Direcção de Serviços de Estudos

⁸ O total das Convocatórias inclui os seguintes tipos de convocatórias: 2ª convocatória; bolsa de formação; formação profissional sub.; geral utente; intervenção técnica; oferta; programa ocupacional; reconconvocatórias; sessão colectiva; sub-21.

Da análise das convocatórias mais significativas segundo a região, constata-se que a convocatória para oferta é a que é a mais realizada em quase todas as regiões, com o Algarve assumir mais de 68% sobre o total das suas convocatórias. O Alentejo é a região que difere das demais dado que a convocatória mais efectuada é a referente à sessão colectiva (33,4%).

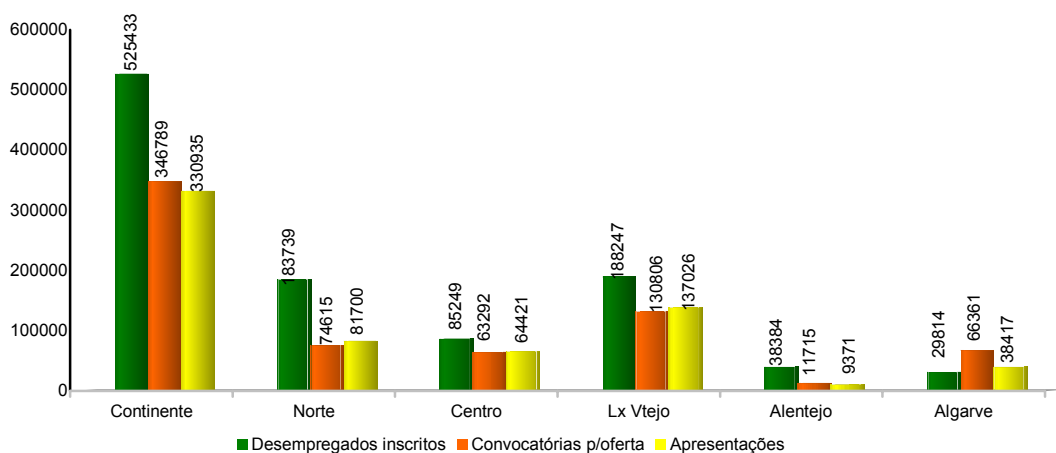
Evolução das Apresentações segundo a Região



Fonte: IEFP- Direcção de Serviços de Estudos

Na evolução das apresentações observa-se sucessivos aumentos, com 2003 a registar 330935 apresentações e relativamente ao ano anterior um acréscimo de +20% em relação ao Continente. Todas as regiões observaram aumentos bastante significativos, mas é o Norte que regista a variação homóloga mais elevada (+25,6%) seguida de Lisboa e Vale do Tejo (+21,5%).

Desempregados inscritos ao longo, convocatórias para oferta e apresentações



Fonte: IEFP- Direcção de Serviços de Estudos

Em 2003, ao nível do Continente, o número de convocatórias para oferta e apresentações não superou o total de desempregados inscritos. Porém, ao nível das regiões foram observadas diferentes situações: o Norte, o Centro, Lisboa e Vale do Tejo registaram um número superior de apresentações em relação às convocatórias para oferta e o Algarve, por sua vez observou um número de convocatórias para oferta superior aos desempregados inscritos. Estes diferentes comportamentos foram também observados em anteriores anos (2001 e 2002).